

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Érika Alessandra Salmeron Silva

**GESTÃO DE CURSO A DISTÂNCIA:
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA OFERTA DO CURSO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A
DISTÂNCIA, INTEGRANTE DO PROGRAMA NACIONAL DE
FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis

2010

Érika Alessandra Salmeron Silva

**GESTÃO DE CURSO A DISTÂNCIA:
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA OFERTA DO CURSO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A
DISTÂNCIA, INTEGRANTE DO PROGRAMA NACIONAL DE
FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado à disciplina Estágio Supervisionado – CAD5236, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Marino Costa.

Co-orientador: Prof^a. Ma. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta.

Florianópolis

2010

Érika Alessandra Salmeron Silva

**GESTÃO DE CURSO A DISTÂNCIA:
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA OFERTA DO CURSO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A
DISTÂNCIA, INTEGRANTE DO PROGRAMA NACIONAL DE
FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Este Trabalho de Conclusão de Estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Local, 07 de julho de 2010.

Prof. Sinesio Stefano Dubiela Ostroski, Me.
Coordenador de Estágios

Banca Examinadora:

Prof. Alexandre Marino Costa, Dr.
Orientador

Prof^a. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, Ma.
Co-Orientadora

Prof. Irineu Manoel de Souza, Dr.
Membro

Prof. Luís Moretto Neto, Dr.
Membro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pela minha existência, por todas as oportunidades que tive, por permitir que eu esteja aqui neste momento, e por ter me dado o privilégio de ter pessoas maravilhosas ao meu lado. Agradeço em especial pela vinda do meu filho Gabriel durante a minha graduação, o seu nascimento deu outro sentido a minha vida.

Aos meus pais, pelo amor, pela vida, pela minha educação, por me apoiarem sempre, e principalmente por terem acreditado que eu chegaria até aqui. Em especial, agradeço a minha mãe por me escutar sempre, pelas nossas longas conversas.

Ao meu filho, por ter sido sempre tão amoroso, mesmo eu estando ausente em diversos momentos de sua vida.

A minha irmã Vivian, pelo amor e preocupação.

Agradeço a todos os outros familiares pelo apoio e compreensão durante o período em que estive ausente envolvida com minha graduação.

A minha grande amiga Simone, pela sua amizade sincera, que me apoiou desde o início em momentos de muita dificuldade.

As minhas amigas-irmãs Andreza e Fabiana, por terem me ensinado valores diferentes da vida, por terem me mostrado formas diferentes de encararmos nossas dificuldades.

Ao meu “bracinho” Stephany, pelo seu auxílio e paciência com meu mau-humor.

Aos professores Liane, Moretto, Heloise, Kelly e todos os outros que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

Ao professor Marino pela orientação nesta pesquisa.

Aos colegas da equipe de EaD, da tutoria, pelos momentos de trabalho e de diversão.

Aos amigos de universidade, que estiveram presentes nessa fase importante de minha vida.

A todos que contribuíram de alguma forma com esta pesquisa.

Muito obrigada!

*Deus nos conceda, a cada dia, uma
página de vida nova no livro do tempo.
Aquilo que colocamos nela corre por
nossa conta.*

Francisco Cândido Xavier

RESUMO

SILVA, Érika Alessandra Salmeron. **Gestão de curso a distância:** elementos estruturantes da oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, na Universidade Federal de Santa Catarina. 145p. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

A EaD em conjunto ao avanço tecnológico e da comunicação vem ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento, proporcionando assim inclusão social a uma maior parcela da população. Para tanto, esta modalidade de ensino requer uma gestão diferenciada da aplicada em cursos presenciais, devido às suas características próprias. A EaD deve ser aplicada de forma mais sistemática, de modo a melhorar a qualidade, eficácia e eficiência da educação. É o caso do curso Bacharelado em Administração Pública a distância na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Neste contexto foi definido o objetivo geral deste trabalho que foi analisar os elementos estruturantes da oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), na UFSC. Quanto à metodologia a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, aplicada, descritiva, bibliográfica e estudo de caso. Foram coletados dados primários, por meio de entrevistas e aplicação de questionários junto aos polos de apoio presencial. Com relação aos procedimentos para definir a amostragem populacional, os mesmos foram não-probabilísticos, utilizando-se uma amostra caracterizada como intencional, sendo seus componentes: a supervisora de tutoria a distância, a supervisora de tutoria presencial, os 6 polos de apoio presencial, o coordenador do curso, a coordenadora de produção de recursos didáticos CAD/UFSC e a supervisora de produção de recursos didáticos CAD/UFSC, lembrando que esta última é a pesquisadora do presente estudo. A partir dos dados coletados, buscou-se então descrever o PNAP, como foram constituídos os materiais didáticos para o programa e como foi concebido o curso Bacharelado em Administração Pública a distância. Foi apresentado um histórico da UFSC, do Departamento de Ciências da Administração (CAD) e informações sobre vagas ofertadas do curso por polo de apoio presencial. Após a apresentação do programa e da instituição foram elencados os elementos estruturantes da oferta do curso, que são: a concepção de currículo no

processo de ensino e aprendizagem (refere-se ao projeto pedagógico do curso), sistemas de comunicação, material didático, avaliação (de aprendizagem e institucional), equipe multidisciplinar (tutores, docentes e corpo técnico-administrativo), infra-estrutura de apoio (coordenação acadêmico-operacional e polo de apoio presencial), gestão acadêmico-administrativa (integração de todos os elementos), e sustentabilidade financeira. Por fim, foi proposto um plano de ação visando a melhoria da oferta do curso, de acordo com cada um dos elementos estruturantes do curso.

Palavras-chave: Educação a Distância, PNAP, gestão de curso a distância.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Criação do Programa Nacional de Formação em Administração Pública.....	79
Figura 2: Mapa conceitual do processo de produção do material didático – PNAP.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Desenvolvimento e evolução da EaD no Brasil.....	35
Quadro 2: Mudança de paradigma em relação à modalidade de ensino.....	40
Quadro 3: Comparação entre ensino presencial e ensino a distância.....	42
Quadro 4: Limitações da Educação a Distância.....	45
Quadro 5: Distribuição de vagas por polo de apoio presencial.....	93

SUMÁRIO

RESUMO.....	V
LISTA DE FIGURAS	VI
LISTA DE QUADROS	VII
1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	21
1.2.1 Objetivo geral.....	21
1.2.2 Objetivos específicos.....	21
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	22
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA.....	25
2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD).....	29
2.2.1 Aspectos conceituais e caracterização da EaD.....	36
2.2.2 As especificidades da educação presencial e da educação a distância.....	39
2.2.3 EaD no ensino superior no Brasil.....	46
2.2.3.1 Aspectos legais da EaD no Brasil.....	46
2.2.3.2 Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).....	48
2.3 ELEMENTOS ESTRUTURANTES DE UM CURSO SUPERIOR A DISTÂNCIA.....	51
2.3.1 Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem.....	53
2.3.2 Sistemas de comunicação.....	54
2.3.3 Material didático.....	56
2.3.4 Avaliação.....	58
2.3.4.1 A avaliação da aprendizagem.....	59
2.3.4.2 A avaliação institucional.....	59
2.3.5 Equipe multidisciplinar.....	60
2.3.5.1 Docentes.....	60
2.3.5.2 Tutores.....	61
2.3.5.3 O corpo técnico-administrativo.....	63
2.3.6 Infra-estrutura de apoio.....	64
2.3.6.1 Coordenação acadêmico-operacional nas instituições.....	64
2.3.6.2 Polo de apoio presencial.....	65
2.3.7 Gestão acadêmico-administrativa.....	67
2.3.8 Sustentabilidade financeira.....	68

3 METODOLOGIA.....	71
3.1 CARACTERIZAÇÃO E TIPO DE ESTUDO.....	71
3.2 COLETA DE DADOS.....	73
3.2.1 Universo e amostra da pesquisa.....	74
3.2.2 Instrumento de Coleta de Dados.....	75
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	75
3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	76
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	77
4.1 O PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PNAP).....	77
4.1.1 Construção do material didático.....	79
4.1.2 O curso Bacharelado em Administração Pública a distância..	87
4.2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	88
4.2.1 Histórico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).....	89
4.2.2 Departamento de Ciências da Administração (CAD).....	91
4.2.3 O curso Bacharelado em Administração Pública a distância na UFSC.....	92
4.3 ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA OFERTA DO CURSO NA UFSC.....	93
4.3.1 Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem.....	93
4.3.2 Sistemas de comunicação.....	97
4.3.3 Material didático.....	99
4.3.4 Avaliação.....	100
4.3.4.1 A avaliação de aprendizagem.....	100
4.3.4.2 A avaliação institucional.....	102
4.3.5 Equipe multidisciplinar.....	103
4.3.5.1 Docentes.....	103
4.3.5.2 Tutores.....	103
4.3.5.3 O corpo técnico-administrativo.....	105
4.3.6 Infra-estrutura de apoio.....	107
4.3.6.1 Coordenação acadêmico-operacional.....	107
4.3.6.2 Polo de apoio presencial.....	108
4.3.7 Gestão acadêmico-administrativa.....	110
4.3.8 Sustentabilidade financeira.....	111
4.3.8.1 Investimento de curto e médio prazo.....	112
4.3.8.2 Custeio.....	112

4.4 PLANO DE AÇÕES PARA MELHORIA NA OFERTA DO CURSO.....	113
4.4.1 Concepção de currículo no processo de ensino e aprendizagem.....	113
4.4.2 Sistemas de comunicação.....	113
4.4.3 Material didático.....	114
4.4.4 Avaliação.....	115
4.4.5 Equipe multidisciplinar.....	115
4.4.6 Infra-estrutura de apoio.....	116
4.4.7 Gestão acadêmico-administrativa.....	116
4.4.8 Sustentabilidade financeira.....	116
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
5.1 CONCLUSÕES.....	117
5.2 RECOMENDAÇÕES.....	120
REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	131
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	135
ANEXO A – ORIENTAÇÕES AOS LEITORES.....	137
ANEXO B – CHECK-LIST DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PELO LEITOR.....	139
ANEXO C – ORIENTAÇÕES AOS AUTORES PELA EQUIPE DE LINGUAGEM EAD.....	141
ANEXO D – MATRIZ CURRICULAR.....	143

1 INTRODUÇÃO

A introdução deve expor as informações necessárias que possibilitem de imediato a identificação do assunto tratado no estudo. É a parte inicial do texto em que deve ser contextualizado todo o problema a ser resolvido e o que se pretende desenvolver.

De acordo com Faria, Cunha e Felipe (2007) a introdução deve abranger a delimitação do assunto estudado, os objetivos da pesquisa, suas justificativas, bem como a estruturação lógica do estudo e o conteúdo de cada capítulo, aspectos que serão abordados neste capítulo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que vem sendo empregada no intuito de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento. Sua combinação ao avanço tecnológico e da comunicação vem equacionar a diferença entre a baixa oferta de vagas na rede de ensino superior e a demanda por inclusão social a uma parcela maior da população, promovendo assim a democratização do acesso ao conhecimento (FILATRO, 2007).

Esta modalidade vem beneficiar diversas pessoas que não podem ter acesso a programas tradicionais de educação, como pessoas incapacitadas por deficiências físicas ou mentais, pessoas que residem em lugares isolados, pessoas que por diversos motivos não podem se deslocar até uma instituição de ensino presencial, ou ainda aqueles que possuem tempo escasso disponível, visto que populariza e simplifica o acesso à educação, funcionando como mecanismo de justiça social.

Os benefícios que a EaD proporciona podem ser explicados por sua característica principal, que é a separação física entre professor e aluno. De acordo com Moore e Kearsley (2008, p. 1) na EaD os “alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam”. Desta forma, cabe ao aluno decidir o local e o horário de seu estudo.

Visto que estudantes e professores se encontram em locais diversos, o estudo torna-se autônomo, mediado pelo uso de tecnologias da informação e da comunicação, bem como pelo material didático. O material didático deve ser constituído de forma a possibilitar ou ao menos provocar a interatividade necessária ao processo de ensino-aprendizagem. Este material necessita apresentar-se numa linguagem dialógica que reproduza de certa forma uma conversa com o professor,

visto que o mesmo está ausente fisicamente, possibilitando assim uma leitura leve e motivadora ao estudante.

Além de recursos que possibilitem uma boa mediação entre estudante e professor, é necessário se pensar em outros elementos que constituem um curso a distância. Cabe salientar que o planejamento de curso na modalidade EaD difere do meio presencial, visto que apresenta características próprias que impõem a necessidade de novos conhecimentos por parte de quem planeja, desenvolve e avalia o curso. O desafio é aplicar a EaD de forma mais sistemática, de modo a melhorar a qualidade, eficácia e eficiência da educação. A consolidação adequada da modalidade de EaD no Brasil certamente refletirá os avanços alcançados nos últimos anos na área da educação (BIELSCHOWSKY, 2008).

A partir do reconhecimento no Brasil da EaD, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passou a exigir-se uma definição de políticas e estratégias para sua implementação e consolidação nas mais diversas instituições (PALHARES, 2008). O autor considera que a partir do reconhecimento da EaD é possível observar-se, a cada ano, um crescimento considerável na oferta de cursos nesta modalidade no ensino superior.

Bielschowsky (2008) destaca o ano de 2007 como excepcional para a EaD no Brasil, com grandes avanços quantitativos e qualitativos. O autor afirma que houve um aumento expressivo da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, de especialização, cursos técnicos, nos ensinos fundamental e médio. Crescimento essencial no contexto nacional que ainda tem muito a fazer na questão educacional.

Neste sentido, Bielschowsky (2008) considera que a EaD integra a ampla política de educação nacional, caracterizando-se como uma das prioridades do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Fato este que pode ser observado pela criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A constituição do Sistema UAB, criado pelo Ministério da Educação (MEC), surgiu em caráter experimental na modalidade a distância como política de democratização do ensino. Trata-se de um projeto social, de políticas educacionais inclusivas no país, o qual foi efetivamente inaugurado por meio do curso piloto de graduação em Administração à distância. De acordo com Mota e Chaves (*apud* DALMAU, 2009a) a UAB configura-se em um programa da nação, ao proporcionar educação superior para todos, com qualidade e democracia, desafio permanente para a construção de um projeto nacional sustentável e inclusivo.

Em continuidade ao processo de inclusão educacional iniciado pelo Sistema UAB e com o objetivo de expansão do mesmo, o MEC lançou o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Este Programa surgiu também em resposta à necessidade de formação de gestores públicos para todos os níveis governamentais, tanto de funcionários públicos já em atuação em órgãos públicos ou do terceiro setor, como de pessoas que tenham aspirações ao exercício da função pública.

Em consonância ao exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa para o presente trabalho de conclusão de estágio:

Quais são os elementos estruturantes da oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)?

1.2 OBJETIVOS

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, foi estabelecido o objetivo geral, o qual foi operacionalizado por 3 objetivos específicos, conforme segue:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os elementos estruturantes da oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP);
- b) Apresentar a instituição caracterizando a oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância;
- c) Identificar os elementos estruturantes da oferta do curso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e
- d) Propor um plano de ações visando a melhoria da oferta do curso.

1.3 JUSTIFICATIVAS

As justificativas estão relacionadas às motivações e aos porquês de efetivar o estudo e decorrem do motivo pelo qual se resolveu estudar o problema apresentado (FARIA; CUNHA; FELIPE, 2007).

Com o intuito de justificar-se um estudo, segundo Castro (1978), faz-se necessário considerar os seguintes aspectos: importância, originalidade e viabilidade do estudo.

Um tema é importante quando está relacionado sob algum aspecto crucial que de alguma forma afeta um segmento substancial da sociedade (CASTRO, 1978). Este trabalho justifica-se importante sob a ótica teórica e prática. Justifica-se teoricamente devido a existirem poucos estudos na área da gestão em EaD. Neste sentido, Rumble (2003) destaca que não existe ainda uma grande documentação abordando especificamente os sistemas de gestão de ensino a distância. O autor ainda salienta que para que os dirigentes que atuam nesta modalidade empreguem os recursos destinados a mesma com eficiência e eficácia, faz-se necessário o desenvolvimento de competências na área da gestão em EaD.

Sob a ótica prática, este trabalho justifica-se pela necessidade de sistematização das práticas na gestão da EaD. Os programas de EaD são relativamente recentes havendo a adaptação das pessoas e processos a esta modalidade diferenciada (BENETTI, 2008).

Outro aspecto importante é a tendência de crescimento da EaD no Brasil. De acordo com Bielschowsky (2008) em 2007 a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) considerou que mais de 2 milhões de brasileiros ingressaram na EaD. O autor salienta ainda que, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ocorreu aumento de 400% nas matrículas nesta modalidade de ensino. Este crescimento pode refletir consequência das políticas educacionais inclusivas estabelecidas pelo MEC através da criação do Sistema UAB.

Quanto à originalidade, um estudo é considerado original quando produz resultados capazes de surpreender (CASTRO, 1978). Embora haja estudos sobre a gestão em EaD, não encontrou-se trabalhos acerca da gestão da EaD na UFSC. Não existem também trabalhos específicos sobre o curso Bacharelado em Administração Pública do PNAP.

Por fim, a viabilidade, segundo Castro (1978), relaciona-se aos recursos disponíveis para a realização do estudo, tais como: dados e prazos, recursos financeiros, informações disponíveis e estado da teorização a respeito do tema. Neste sentido, o estudo é viável pelo

interesse da instituição nos resultados, disponibilizando assim as informações necessárias. Isso se deve também ao fato de o orientador do estudo ser um dos membros da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do PNAP, bem como coordenador da Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos CAD/UFSC do PNAP. A pesquisadora também possui fácil acesso às informações por ser supervisora de produção de recursos didáticos da Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos CAD/UFSC do PNAP.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho de conclusão de estágio está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, os objetivos, a justificativa e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo diz respeito à fundamentação teórica, no qual são apresentados aspectos sobre gestão universitária, educação a distância e os elementos estruturantes de um curso superior a distância.

No terceiro capítulo demonstram-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, com destaque para a caracterização e tipo de estudo, coleta de dados, análise de dados e limitações da pesquisa.

No quarto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente é descrito o PNAP. Em seguida é apresentado um breve histórico da Universidade Federal de Santa Catarina, do Departamento de Ciências da Administração e informações sobre a oferta do curso na UFSC. São então apresentados os elementos estruturantes da oferta do curso na UFSC. Por fim, é apresentado um plano de ações para melhoria da oferta do curso na UFSC.

Por último, apresentam-se as considerações finais, por meio do resgate do problema de pesquisa, bem como seus objetivos, sugestões de melhorias e recomendações para próximos trabalhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição teórica e conceitual apoia o desenvolvimento do estudo e suas conclusões, possibilitando o estabelecimento de um conjunto de premissas orientadoras. A mesma fundamenta o trabalho e serve de base à investigação do problema proposto (FARIA; CUNHA; FELIPE, 2007).

Para Zanella (2007) a elaboração da fundamentação teórica deve ter como objetivo a apresentação dos estudos relacionados ao tema, de acordo com a abordagem de outros autores. Apresenta assim uma revisão da literatura existente, não somente a respeito das diferentes teorias e suas críticas, bem como trabalhos realizados com base nessas teorias.

Esta base teórica compreende os temas gestão universitária, educação a distância e elementos estruturantes de um curso superior a distância.

2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

No atual cenário mundial verificam-se fenômenos complexos com alto grau de incerteza, juntamente com mudanças generalizadas e aceleradas, e no qual a informação e os meios de comunicação são onipresentes (SELTZER, 2008). Cenário este que tem o avanço da ciência como a base do desenvolvimento econômico e social das nações. A estes fenômenos, o autor acrescenta o crescimento do trabalho autônomo, sua rotatividade e precarização, a necessidade de trabalhadores polivalentes e adequados à realidade transacional.

Melo (2008) afirma que todo este desenvolvimento apresenta-se sedimentado no maciço investimento na educação em todos os níveis por parte dos governos e sociedade, ou seja, na preparação do capital humano de alta qualificação. O autor afirma que as exigências impostas pela economia de mercado deixam marcas profundas na educação superior, submetendo-a a um quadro de transformações complexas, especialmente quando se afirma o modelo de sociedade baseada no conhecimento.

Para Seltzer (2008), isso se traduz em uma crescente demanda individual e coletiva por acesso ao conhecimento. Além disso, na base das importantíssimas variações que se produzam na estrutura ocupacional, geram-se mudanças no conhecimento demandado, com conseqüências na área da educação.

Neste sentido, Reinert e Reinert (2008) consideram a educação hoje como um processo que não tem fim; as pessoas precisam estar cada vez mais em constante aprimoramento.

Luz, Melo e Ângelo (2005) complementam afirmando que a explosão da demanda do ensino superior tem-se dado em função da expansão da educação média e do número crescente de pessoas adultas que buscam as universidades e outras instituições de ensino superior para complementar, aperfeiçoar seus conhecimentos e adquirir novas qualificações para melhor adequar-se às exigências do mercado de trabalho.

Para Melo (2008), no Brasil, as universidades ainda são as principais fontes geradoras de pesquisas que levam a novos conhecimentos e criam novas tecnologias. Desta forma, uma das funções da universidade está em transferir esse potencial às empresas, para que assim elas possam promover as inovações necessárias.

Assim, em relação às funções da universidade, há diversas opiniões no que tange ao seu papel fundamental. Fischer (2001) expõe que para Humboldt a universidade possui a função de ensino e pesquisa. Já Newman, dissocia o ensino e a pesquisa, definindo a mesma, como espaço de ensino do saber universal (SCHLEMPER, 1989).

De forma mais abrangente, Schlemper (1989) considera que a função mais nobre da universidade é a preparação e a formação de profissionais com visão crítica, criadora, competente e transformadora, que possam oferecer à sociedade as condições que levem ao desenvolvimento e bem-estar da mesma.

Fischer (2001) ainda salienta que o desenvolvimento das atividades de ensino não deverá ser restrito apenas ao conteúdo estudado, mas à aquisição e prática de novos conhecimentos, atitudes, habilidades e valores. O autor afirma que além do ensino sistemático e profissional, a universidade deve ensinar através de seu exemplo e de sua atuação.

Neste sentido, a finalidade da educação superior é estabelecida na LDB, em seu artigo 43º. Segundo Niskier (*apud* PIMENTEL, 2006), a LDB expressa a política e o planejamento educacional do país. O autor destaca que a finalidade desta Lei é ajustar os princípios enunciados no texto constitucional para a sua aplicação a situações reais educacionais tanto na formação de professores quanto no funcionamento do processo educacional do país em todos os níveis (fundamental, básico, médio, superior e pós-graduação). Segue o referido artigo:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Lei n. 9.394/96, art. 43º).

Identifica-se que a LDB prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades, atendendo assim à Constituição Federal, de 1988, em seu 207º artigo. O artigo estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”. Em consonância à Constituição Federal, a LDB, em seu 52º artigo estabelece que “as

universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”.

Para Benetti (2008), é possível perceber que a legislação considera que a universidade não existe de forma isolada ao ambiente no qual está inserida, visto que, além de ensino, a mesma terá que realizar pesquisa (produzir novos conhecimentos) e fazer extensão (aplicar e difundir esse conhecimento com a sociedade).

Desta forma, a universidade existe dependentemente da sociedade que a mantém e na qual está inserida e o seu desenvolvimento está intimamente associado ao desenvolvimento social, econômico, político e cultural desta sociedade (LUZ; MELO; ÂNGELO, 2005). Assim, possui autonomia indissociável da responsabilidade social. A realidade do momento exige que as universidades redefinam suas funções e sua estrutura (FINGER; LIMA, 1999).

Neste sentido, para atender à complexidade do cenário atual em que encontram-se as universidades, deve-se repensar na formação e gestão dos seus sistemas organizacionais (SELTZER, 2008).

Para Melo (2008), a implementação de um modelo de universidade mais interativa, permite que as instituições de ensino entrem na contemporaneidade alinhadas aos caminhos de um mundo sem fronteiras, da era do conhecimento virtual e ideias compartilhadas.

É possível afirmar que a universidade atual, muito mais do que uma instituição que representa privilégios das classes mais favorecidas está pressionada a assumir uma postura pró-ativa, colocando-se a serviço da sociedade como um todo e ampliando, cada vez mais, a sua pertinência (LUZ; MELO; ÂNGELO, 2005).

Visto a alta demanda de acesso ao conhecimento, à qual supera a capacidade de oferta, Vianney, Barcia e Luz (2006) afirmam que houve um crescimento contínuo das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras ao longo das últimas décadas, principalmente através de maior oferta de vagas pelas instituições privadas. Embora haja esforços entre os setores público e privado, os autores consideram que ainda não seja suficiente para atender a esta demanda reprimida e responder à iniciativa de universalização do ensino superior.

Porém, em atendimento à alta demanda, não é possível apenas pensar-se em ampliação da oferta, mas sim em uma ampliação sustentável. De acordo com Grillo (2001), a universidade deve ser pensada respeitando-se as suas especificidades, assim tratando-se de uma instituição complexa, com objetivos múltiplos e especializados, visando a criação e difusão do conhecimento. Ela difere das demais

organizações por apresentar características peculiares que conduzem, naturalmente, a sua gestão para o uso de princípios e modelos próprios, únicos, capazes de refletir o necessário dinamismo às suas ações.

Neste sentido, a universidade deve ser estudada fora da generalização das teorias da administração de empresas, visto tratar-se de uma organização com características muito particulares (BENETTI, 2008). A autora justifica estas particularidades devido à função que a mesma ocupa na sociedade, que diferencia-se da lógica comercial predominante devido à substantividade de seus objetivos.

A universidade possui características inerentes a uma organização complexa, por meio de seus objetivos, estratégias, sistemas e procedimentos administrativos e técnicos, estrutura de poder e funções (FISCHER, 2001). O autor ainda a considera como um sistema aberto, visto que apresenta grande interação com o meio no qual está inserida.

Alperstedt, Martignago e Fiates (2006) salientam que gerenciar uma organização complexa como a universidade requer atenção a uma série de fatores, os quais muitas vezes tornam-se incontroláveis, devido às inúmeras interações existentes. Os autores expõem que são muitos os fatores do ambiente que geram impactos nas organizações universitárias retirando cada vez mais do seu dia-a-dia a crença pela certeza.

Assim, as IES têm como maior desafio encontrarem opções estratégicas para sua própria reformulação, visando um ensino superior que amplie a atratividade, a competitividade, a mobilidade, e ao mesmo tempo que vise a melhoria da qualidade e a inovação.

2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

As atuais tecnologias de informação e de comunicação provocaram a criação de novos hábitos de pensamento e de vida, ao mesmo tempo em que criaram novas perspectivas educacionais. A partir dos avanços dessas tecnologias, a EaD, um tema não tão recente, ganha novo fôlego (CATAPAN, *et al*, 2009).

Embora haja a ideia simplista de que a educação a distância surgiu a partir da invenção da internet, a mesma já possui uma longa trajetória. De acordo com Pimentel (2006), a EaD surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por diversos motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial.

É possível inferir que a EaD tem a idade da escrita, visto que a partir da invenção da escrita, a comunicação liberta-se no tempo e no espaço (MAIA; MATTAR, 2007). Os autores afirmam que há registros

de cursos de taquigrafia a distância, oferecidos por meio de anúncios em jornais, desde a década de 1720.

Desta forma, para a compreensão dos métodos e das questões relacionadas a EaD na atualidade é importante o conhecimento da sua evolução histórica. De acordo com Dalmau (2009a), diante das várias e distintas fases e definições da EaD, elas acabaram sendo denominadas como gerações de educação a distância.

A primeira geração é caracterizada por cursos por correspondência. Para Moore e Kearsley (2008) o histórico da EaD começa no início da década de 1880, com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio, ou seja, estudo por correspondência. Os autores apontam que esta modalidade de estudo também era definida como estudo em casa (pelas primeiras escolas com fins lucrativos) e estudo independente (pelas universidades).

Em consonância a Moore e Kearsley, Dohmem (*apud* DALMAU, 2009a) define essa geração como a EaD baseada essencialmente na utilização de materiais impressos, com a comunicação realizada durante o processo de ensino-aprendizagem via correio.

A segunda geração é caracterizada pela utilização de transmissões por rádio e televisão. Peters (*apud* DALMAU, 2009a) considera como um período de utilização de novas mídias e o surgimento de universidades abertas. O autor salienta que essa geração faz parte do momento em que grandes universidades foram constituídas, na década de 1970, especialmente para oferecer cursos a distância, por rádio e televisão, a um enorme público de estudantes. Moore e Kearsley (2008) apontam que os primeiros cursos por rádio surgiram em 1925, e que os primeiros por televisão surgiram em 1934.

A terceira geração, para Keegan (*apud* DALMAU, 2009a), incluiu a utilização de computadores e a possibilidade da comunicação entre os participantes acontecer simultaneamente, ou seja, em tempo real, com a transmissão de imagem e som, através de videoconferência.

Já Moore e Kearsley (2008) consideram que essa geração teve como princípio uma abordagem sistêmica. De acordo com os autores, o final da década de 1960 e o início da de 1970 formaram um período de mudanças importantes na EaD, ocasionadas por diversas experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, conduzindo a novas técnicas de instrução e a uma nova teorização da educação. Como experiências mais importantes desse período os autores apontam o Projeto AIM da University of Wisconsin e a Universidade Aberta da Grã-Bretanha.

O projeto AIM tinha por finalidade testar a ideia de agrupar várias tecnologias de comunicação (guias de estudo impressos e orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, audiotapes gravados, conferências por telefone, kits para experiência em casa e recursos de uma boa biblioteca local), com o propósito de oferecer um ensino de alta qualidade e custo reduzido a alunos não-universitários (MOORE; KEARSLEY, 2008). Para os autores, o AIM representou um marco histórico na EaD, visto que foi o primeiro teste da ideia da EaD como um sistema total.

Em 1969 nasceu a Universidade Aberta da Grã-Bretanha, à qual surgiu de uma ideia inicial de se utilizar o rádio e a televisão, com o intuito de permitir o acesso à educação superior a população adulta (MOORE; KEARSLEY, 2008). Os autores salientam que foi a primeira universidade nacional de educação a distância, que se valeria de economias de escala, tendo mais alunos do que qualquer outra universidade, com um nível de financiamento alto e utilizando a gama mais completa de tecnologias de comunicação.

A quarta geração apresentou a utilização da teleconferência na EaD. Moore e Kearsley (2008) apontam que a EaD surgiu nos Estados Unidos, nos anos de 1980, e que era baseada na tecnologia da teleconferência, sendo assim elaborada para utilização em grupos. De acordo com os autores, desta forma atraiu-se um número maior de educadores e formuladores de política por ser uma aproximação mais ideal da visão tradicional da educação como algo que ocorre nas salas de aula presencial, ao contrário dos modelos por correspondência ou de universidades abertas, que eram para pessoas que aprendem sozinhas, através principalmente do estudo em casa.

Dalmau (2009a) considera que o surgimento dessa geração ocorreu a partir da evolução das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a criação da internet, assim como o aumento da capacidade de transmissão e processamento dos dados.

Na quinta geração, segundo Moore e Kearsley (2008), verifica-se a utilização de aulas virtuais baseadas no computador e na internet. Para os autores, o uso de redes de computadores para a EaD foi impulsionado com o surgimento da internet e consideram que a disseminação da tecnologia da internet estimulou novas ideias a respeito de como organizar o ensino a distância. Os autores ainda colocam que essa geração tem resultado em grande interesse e atividade em escala mundial pela EaD, através de métodos construtivistas de aprendizagem em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Dalmau (2009a) destaca que uma tecnologia preexistente em uma geração não foi necessariamente substituída por uma nova tecnologia, e que hoje o material impresso ainda é a base dos cursos a distância no Brasil.

No Brasil a EaD é marcada por uma trajetória de sucessos, embora tenha havido períodos de estagnação provocados por ausência de políticas públicas para o setor (ALVES, 2009). O autor afirma que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência.

Há algumas referências do desenvolvimento e da evolução da EaD no Brasil, conforme segue:

1904	Escolas internacionais e cursos por correspondência Instituições privadas ofereciam cursos por correspondência, utilizando o material impresso como base.
1923	Rádio-Escola Surgiram várias iniciativas em educação através do rádio, iniciando em 1923 com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, à qual oferecia cursos como português, francês, literatura francesa. Em 1934 foi criada a Rádio-Escola Municipal do Rio à qual utilizava também correspondência para contato com os alunos.
1939	Rádio Monitor Em 1939 e 1941 o Instituto Rádio Técnico Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, respectivamente, foram os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência, em ambos os casos profissionalizantes.
1941	IUB O Instituto Universal Brasileiro (IUB) foi um pioneiro em EaD no Brasil, iniciando em 1941, oferecendo cursos profissionalizantes. A principal mídia utilizada pelo instituto são apostilas enviadas por correio.
1943	A Voz da Profecia Eram séries bíblicas transmitidas por rádio, criadas nos Estados Unidos em 1929. Em 1943 estas séries passaram a ser gravadas em discos e transmitidas em programas por rádio em português. Caracteriza-se como o primeiro programa religioso apresentado no Brasil através do rádio.
1947	Senac, Sesc e Universidade do Ar O Senac, o Sesc e emissoras associadas fundaram em 1947 a Universidade do Ar com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam através de apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio de monitores. A experiência durou até 1961.

1961	<p>MEB Em 1959 a Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), em 1961, caracterizando-se como um marco na EaD não formal no Brasil. O MEB, em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal, utilizou inicialmente um sistema radioeducativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos.</p>
1962	<p>Ocidental School A Ocidental School, de origem americana, foi fundada em São Paulo e ofertava cursos a distância focados no campo da eletrônica.</p>
1967	<p>Ibam O Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) iniciou suas atividades de EaD na área de educação pública, através da metodologia de ensino por correspondência.</p> <p>Fundação Padre Anchieta A Fundação foi criada com o objetivo de promover atividades educativas e culturais por meio do rádio e da televisão</p> <p>Padre Landell A Fundação Padre Landell de Moura, de Porto Alegre, criou seu núcleo de EaD, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.</p> <p>Projeto Saci O Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci) foi criado experimentalmente por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) objetivando criar um sistema nacional de telecomunicações com o uso de satélite. O Projeto vislumbrava as possibilidades dos meios de comunicação de massa em prol dos serviços educacionais.</p>
1970	<p>Projeto Minerva Um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, com o objetivo de utilizar o rádio para a educação e inclusão social de adultos.</p>
1977	<p>Telecurso Programa de educação supletiva a distância para 1º e 2º graus, lançado pela Fundação Roberto Marinho, o qual utilizava tecnologias de teleeducação, satélite e materiais impressos.</p>
1981	<p>Cier O Centro Internacional de Estudos Regulares (Cier) do Colégio Anglo-Americano, fundado em 1981, oferece ensinamentos fundamental e médio a distância. Possui como objetivo permitir que crianças, cujas famílias se mudam temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.</p>

1991	<p>Salto para o Futuro</p> <p>Em 1991 iniciou-se o programa Jornal da Educação – Edição do Professor, sendo concebido e produzido pela Fundação Roquette-Pinto, pela Secretaria Nacional de Educação Básica e pelas Secretarias Estaduais de Educação. Em 1995, com o nome de Salto para o Futuro, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação). O programa visa a formação continuada e aperfeiçoamento de professores (principalmente do ensino fundamental) e alunos dos cursos de magistério. Como mídias utiliza material impresso, TV, fax, telefone e Internet, além de encontros presenciais nas telessalas, que contam com a mediação de um orientador de aprendizagem.</p>
1992	<p>Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º Grau</p> <p>Curso desenvolvido pelo Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso em parceria com a Universidade do Estado do Mato Grosso e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Université du Québec, Canadá. O curso iniciou-se em 1995.</p>
1996	<p>LDB</p> <p>A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais n. 9.394 normatiza em nível nacional a EaD. Inicia-se a utilização sistemática de redes de comunicação interativas, como as redes de computadores, a Internet e os sistemas de videoconferência para a oferta de cursos na modalidade a distância.</p>
2000	<p>UniRede</p> <p>Criação da Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), em consórcio entre 70 instituições públicas de ensino superior tendo por objetivo a democratização do acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. A universidade virtual recebe o apoio dos ministérios da Educação (MEC), da Ciência e da Tecnologia (MCT) e de outros parceiros, devido à todas as consorciadas terem experiência na área de EaD.</p>
2003	<p>Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (UNB)</p> <p>Credenciado para ofertar cursos de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância, formando em 2004 a primeira turma de graduação semipresencial.</p>
2004	<p>Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Pró-Licenciatura)</p> <p>Através de Edital, o MEC convoca instituições públicas e comunitárias, devidamente qualificadas, a manifestarem interesse em participar do Programa, apresentando propostas de curso de licenciatura a distância. Possui como ênfase os cursos: Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia. Existiam 107 cursos</p>

	superiores a distância, chegando a ofertar 113.079.
2005	UAB – Projeto de Implantação Desenvolvido o projeto de implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo MEC com o Fórum das Estatais pela Educação e em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Os cursos superiores chegam a 189, neste ano, ofertando 423.411 vagas.
2006	UAB – Regulamentação e Implantação Regulamentação, em 8 de junho através do Decreto n. 5.800, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade EaD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Em caráter de projeto piloto, Bacharelado em Administração foi o primeiro curso de graduação ofertado, vinculado à UAB.
2007	UAB – Oferta de Vagas Através de 49 instituições de ensino superior, a UAB ofertou 600 mil vagas em cursos públicos e gratuitos, contando com o apoio de 289 polos municipais participantes, permitindo a expansão, ampliação, democratização e interiorização do ensino público, gratuito e de qualidade no país.
2008	PNAP Lançado pelo MEC, com o objetivo de expandir o Sistema UAB, o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP).

Quadro 1: Desenvolvimento e evolução da EaD no Brasil

Fonte: Adaptado de Vieira e Moraes (2007), Maia e Mattar (2007) e Dalmau (2009a)

É possível inferir que houve vasto desenvolvimento da EaD no Brasil, na última década, por meio do crescimento no número de cursos superiores a distância, assim como através da ampliação da oferta de vagas. Em 2000 existiam 10 cursos de graduação a distância credenciados no MEC, em nível federal, chegando em 2006 à 349 nesta modalidade. Já as instituições que ofertam graduação na modalidade EaD passaram, no mesmo período, de 7 para 77 instituições (ABRAEAD, 2008).

Benetti (2008) justifica este crescimento em consequência de uma política governamental de ampliação do ensino superior, que é uma tendência não só no Brasil como nos demais países da América Latina.

Catapan *et al* (2009) complementam que, no Brasil, a EaD tem ocupado um grande espaço de discussões sobre a possibilidade de inclusão de pessoas, principalmente as em idade adulta, que querem estudar, especificamente em cursos superiores.

De acordo com o Censo EAD.BR (2009), em pesquisa realizada no ano de 2008 junto a 215 instituições que ministram cursos de EaD no Brasil, a idade dos alunos é mais avançada do que na educação presencial, visto que 54% das instituições informaram que a idade predominante é de mais de 30 anos. Estas instituições são as que possuem maior número de matrículas, ou seja, 72%.

Com o intuito de discutir a questão conceitual da EaD, são apresentados a seguir seus conceitos e características.

2.2.1 Aspectos conceituais e caracterização da EaD

A Educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino-aprendizagem na qual, professores e estudantes encontram-se em espaços físicos diferentes. De acordo com Moran (2008), a EaD é o processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente, e que é mediado por tecnologias.

Para Vergara (2006), a EaD é uma modalidade de educação não-presencial, ou seja, aquela que não conta com estudantes e professores compartilhando uma mesma sala de aula, um mesmo espaço físico. A separação física entre professor e aluno é mediada por algum recurso impresso, mecânico ou eletrônico, os quais podem facilitar-lhes a interação.

Segundo o artigo 1º do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD é definida como uma:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse sentido, Moore e Kearsley (2008) afirmam que a EaD proporciona educação em lugares e horários convenientes para os estudantes, deixando em segundo plano professores e instituições.

Para Maia e Mattar (2007), a EaD é uma modalidade de ensino em que professores e estudantes encontram-se separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação, ou seja, os autores incluem a ideia de planejamento à definição de EaD.

De forma mais detalhada, Aretio (*apud* SILVA, 2004, p. 27) define com precisão que a EaD é:

[...] um sistema tecnológico de comunicação em duas vias, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre estudante e professor, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que proporcionam a aprendizagem independente e flexível dos estudantes.

Preti (*apud* VIEIRA; MORAES, 2007) comenta a definição de Aretio, destacando os seguintes elementos:

- a) distância física professor-estudante: a presença física do professor ou tutor, ou seja, o ator que dialogará com o aluno, não é necessária e indispensável para que ocorra a aprendizagem. Ela acontece de outra forma, mediada por tecnologia de comunicação, “virtualmente”;
- b) estudo individualizado e independente: considera-se a capacidade que o estudante possui em construir seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões;
- c) processo de ensino-aprendizagem mediatizado: a EaD deve oferecer suporte e estruturar um sistema que viabilize e incentive a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem;
- d) uso de novas tecnologias: os recursos técnicos de comunicação (correio, rádio, TV, audiocassete, hipermídia interativa, Internet), os quais têm alcançado um grande avanço, permitem romper as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, muito embora não isolados e sozinhos. São essas tecnologias que oferecem possibilidades de estímulo e motivação ao estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez considerável; e
- e) comunicação bidirecional: o estudante não é apenas receptor de informações e mensagens. Embora haja a distância, busca-se estabelecer relações dialógicas, criativas, críticas e participativas.

Keegan (*apud* MORAES, 2004) inclui a ausência de um grupo, quando caracteriza a EAD como um ensino com separação quase

permanente entre professor e estudante ao longo do processo, com influência de uma instituição educacional, que se utiliza de meios técnicos, oferecendo a comunicação em duas vias (dialógica), e por fim, ausência quase permanente de um grupo durante o processo.

Rekkedal, Paulsen e Fagerberg (*apud* DALMAU, 2009a) atualizam as características apresentadas por Keegan, adequando-as ao contexto da EaD *online*, a qual permite o diálogo em tempo real entre os estudantes, possibilitando a realização de atividades colaborativas, contrariando assim a última característica apresentada pelo autor.

Neste sentido, Catapan *et al* (2009) destaca que a educação a distância está profundamente relacionada aos meios de comunicação de massa devido a sua característica de apresentar-se como democrática ao proporcionar o acesso ao conhecimento a pessoas geograficamente distantes ou com outro impedimento em frequentar uma escola presencial.

Por outro lado, em Brasil (2003) expõe-se que na EaD o aluno constrói conhecimento, no tempo e local que lhe são adequados, sem o auxílio em tempo integral do professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), os quais atuam ora a distância, ora em presença física ou virtual.

Em resumo, Vergara (2006) salienta que uma das possibilidades da EaD é que a modalidade permite ao aluno compatibilizar seu estudo com suas disponibilidades de tempo, realizá-lo em um ritmo desejado e em qualquer lugar disponível, desenvolver independência, comportamento pró-ativo e autodisciplina na busca de seu desenvolvimento.

Porém, Benetti (2008) destaca que para que isso ocorra é necessário que o estudante monitore a si próprio, para que saiba pedir ajuda quando necessitar, o que pode ser caracterizado como autonomia responsável.

Em consonância a Benetti, Belloni (2002) aborda a autonomia do estudante quando caracteriza a EaD pela ampliação dessa autonomia e também pela flexibilidade e abertura dos sistemas.

A educação à distância efetiva só se realiza quando se garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa (SARAIVA, 1996). Assim, uma proposta de EaD não é simplesmente colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante, mas sim um sistema pensado de forma pedagógica que seja capaz de promover a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos.

Diante dos conceitos apresentados é possível inferir que a educação a distância difere em alguns aspectos da educação presencial. Desta forma, cabe apresentar-se algumas características específicas de cada uma dessas modalidades de ensino, bem como as vantagens e desvantagens da utilização da EaD.

2.2.2 As especificidades da educação presencial e da educação a distância

Embora haja discussões sobre a substituição da modalidade presencial de ensino pela EaD, a mesma não possui este intuito. De acordo com Vergara (2006), longe de opor-se ou de caracterizar-se como uma ameaça à educação presencial, a EAD é, apenas, mais um modo de se educar, mais uma abertura à tradicional relação ensino/aprendizagem.

A autora afirma que muitos dos materiais utilizados em EaD podem nutrir cursos presenciais. Desta forma, a educação presencial pode ser complementada pela EaD, em um modelo misto. Podem-se incluir recursos estéticos na aprendizagem, como desenhos animados, pinturas, filmes e obras literárias, auxiliando o desenvolvimento da sensibilidade e da interação prazerosa (VERGARA, 2006).

Assim, é possível verificar uma mudança de paradigma em relação à modalidade de ensino. Oilo (*apud* BENETTI, 2008) apresenta como chave dessa mudança, os seguintes fatores:

FATOR	EVOLUÇÃO
Tempo	O fator tempo já não é uma limitação; o ensino assíncrono libera os estudantes dos imperativos do tempo.
Espaço	O fator distância já não é mais uma limitação; o estudante pode participar do ensino sem necessidade de estar presente no espaço físico universitário.
Custo	O investimento pedagógico para o ensino a distância moderno é certamente mais importante que o do modelo tradicional, quer seja o investimento inicial ou o ligado à entrega do ensino. Mas os fatores vão diminuir o custo global nos fatores de escala: 1) a redução das necessidades de superfícies e locais; e 2) o aumento sensível do tamanho da classe virtual.
Relações	A relação tradicionalmente vertical entre docentes e estudantes revoluciona para um modelo mais horizontal no qual o docente se transforma em facilitador, especialista,

	colega, e o estudante passa a ser naturalmente ativo. Nesta evolução dos papéis, o grupo ganha importância como espaço de consulta, apresentação e colaboração. Mediante este mecanismo, o ensino é “recebido” pelo indivíduo na interação com um grupo em que os docentes não são mais que um dos elementos. Trata-se de uma redefinição completa dos papéis, na qual o dinamismo dos papéis exige um estudante adaptável.
Informação/ Conhecimento	A transferência de conhecimentos já não é o objeto primário da educação; o estudante deve aprender a adquirir informação, conforme suas necessidades, a avaliá-la e
Mercado	Ao liberar os fatores espaço e tempo, a educação se abre ao mercado mundial em que a língua passa a ser uma das limitações principais da expansão.
Competência Colaboração	A mundialização do mercado da educação e a aparição de entidades novas, situadas deliberadamente no espaço comercial, intensificam a competitividade entre as empresas da educação. Paralelamente, a colaboração e as alianças estratégicas impõem-se como as respostas adaptadas às mudanças por parte das universidades.
Avaliação	Os conceitos tradicionais de avaliação dos estudantes com base em resultados (exames) devem adaptar-se a novos métodos em que a avaliação do processo cobra maior importância, permitindo assim escapar da medida dos conhecimentos assimilados e integrar fatores mais sensíveis à equação do novo profissional: capacidade de pesquisa, de adaptação, de comunicação, de colaboração, etc.
Tipo	A distinção dos tipos de educação (primário, secundário, técnico, universitário, profissional) perde a importância para dar lugar ao ensino permanente.

Quadro 2: Mudança de paradigma em relação à modalidade de ensino

Fonte: Adaptado de Oilo (*apud* BENETTI, 2008)

Desta forma, cabe apresentar-se as especificidades da educação presencial. Para Moore e Kearsley (2008), a educação presencial é aplicada formalmente em sala de aula, com instruções ministradas na escola, nos colégios ou nas universidades, onde professores e estudantes encontram-se fisicamente presentes.

Em consonância a Moore e Kearsley, Aretio (*apud* DALMAU, 2009a) complementa apresentando as seguintes características da educação presencial:

- a) os docentes são considerados a fonte do conhecimento, são basicamente vistos como educadores, e suas habilidades e competências são muito difundidas;
- b) a comunicação existente é face a face, isto é, de modo direto entre professores e estudantes. Normalmente o uso de meios tecnológicos para melhorar as aulas ministradas é limitado e tais tecnologias são encontradas em oficinas ou laboratórios próprios da organização de ensino; e
- c) a estrutura dos cursos possibilita o surgimento de questões administrativas de horário e espaço físico, fatores estes que podem fazer com que a instituição não possa atender à demanda de estudantes na sua totalidade ao mesmo tempo.

Dalmau (2009a) indica mais uma característica inerente ao meio presencial, considerando-o mais conhecido e amplamente utilizado em todas as camadas da sociedade. O autor salienta que as pessoas acabam se familiarizando mais com esta modalidade de ensino, na qual a dependência de um professor, de comparecer a uma sala de aula, de possuir um horário preestabelecido, de enfatizar as emoções, a linguagem corporal e de fazer com que as pessoas convivam entre si frente a frente resulta em uma melhor troca de experiências.

Vale destacar também a interatividade existente entre as partes envolvidas no processo de transmissão de informações. Visto que possibilita maior contato físico entre as pessoas, o meio presencial pode, para grande parte dos casos, proporcionar maior motivação, fator este que pode gerar um diferencial na mensuração de resultados (DALMAU, 2009a).

Em relação à capacidade de atendimento simultâneo, verifica-se que a modalidade presencial possui algumas deficiências, podendo assim inviabilizar o processo de educação coletiva nas instituições. É possível inferir que este seja um dos motivos que fazem com que a EaD se difunda.

A partir da apresentação de algumas características inerentes ao meio presencial, cabe realizar uma comparação entre a educação presencial e a EaD. Aretio (*apud* BENETTI, 2008) apresenta um comparativo em relação aos fatores comunicação e recursos, estudantes, e docente e tutor, conforme segue:

FATOR	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
-------	------------	-------------

COMUNICAÇÃO/ RECURSOS	A aula é o principal espaço de interação; o processo de ensino-aprendizagem é cara a cara; a comunicação é direta; as oficinas e os laboratórios são da instituição; e o uso de meios é reduzido.	A interação pode se dar em qualquer lugar e em qualquer momento; o processo de ensino-aprendizagem é mediado; a comunicação é diferida em espaço e tempo ou síncrona através de meios eletrônicos; as oficinas e os laboratórios são de outras organizações; e o uso de meios é massivo.
ESTUDANTES	São homogêneos na idade, nas competências e em nível; possuem único local de estudo; residem geralmente na mesma cidade; a aprendizagem é fortemente controlada (dependente); são geralmente dedicados aos estudos (jovem); têm mais interação social; o estudo é uma atividade primária; e o currículo é determinado pela instituição.	São heterogêneos na idade, nas competências e em nível; possuem como local de estudo casa, trabalho, etc; podem residir em diferentes cidades; a aprendizagem é livre (independente); a maioria dos estudantes trabalha (adulto); têm menor interação social; o estudo é uma atividade secundária; e o currículo é determinado pelo estudante.
DOCENTE/ TUTOR	Há um só tipo de docente; é a principal fonte de informação; é o juiz supremo do rendimento do estudante; é basicamente o educador, possui habilidades e competências conhecidas; envolve-se em desenho, desenvolvimento e avaliação curricular superficiais; e os problemas são dependentes do professor.	Há vários tipos de docentes; caracteriza-se como um suporte, um facilitador, um orientador do estudante; é o motivador do rendimento do estudante, é basicamente produtor de materiais ou tutor; possui habilidade e competências pouco conhecidas; envolve-se em desenho, desenvolvimento e avaliação curricular mais profundos; e os problemas são dependentes do sistema.

Quadro 3: Comparação entre ensino presencial e ensino a distância

Fonte: Adaptado de Aretio (*apud* BENETTI, 2008)

Assim, de acordo com Kaye e Rumble (*apud* DALMAU, 2009a), essas características da EaD permitem que as instituições consigam: enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar a dependência do ensino face a face; favorecer a possibilidade de

melhorar a qualidade da instrução ao atribuir a elaboração dos materiais didáticos aos melhores especialistas; estabelecer a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem, para garantir uma sequência acadêmica que responda ao ritmo do rendimento do estudante; garantir a permanência do estudante em seu meio cultural e natural evitando os êxodos que incidem no desenvolvimento regional; e realizar esforços que permitem combinar a centralização da produção e descentralização do processo de aprendizagem.

Neste sentido, Vergara (2006) destaca que a EaD apresenta inúmeras possibilidades e outras tantas limitações. Se por um lado a EaD depende da vontade do estudante em estudar, pesquisar e produzir de forma independente e disciplinada, por outro, fortalece, por meio de muitas atividades, a aprendizagem colaborativa, através da troca de informações entre os estudantes.

A autora salienta que por isso é pertinente a formação de turmas. Elas permitem uma construção coletiva que programas individuais não permitem. Além disso, os ambientes multimídia interativos, pela possibilidade que oferecem ao estudante, em ter acesso a informações digitalizadas de textos, sons, imagens e gráficos, o permitem apreender o conhecimento de forma eficaz, visto que um recurso pode complementar o outro na mensagem que visa transmitir (VERGARA, 2006).

Para Ramos (*apud* DALMAU, 2009a), a EaD possibilita os seguintes atrativos às instituições:

- a) abertura: vários cursos com um menor número de barreiras e requisitos de acesso podem atender a uma população mais numerosa e dispersa;
- b) flexibilidade: espaço, assistência, tempo e ritmos de aprendizagem que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação entre trabalho, estudo e família favorecem a motivação e conseqüente permanência no curso;
- c) eficácia: o estudante percebe que está sendo estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem. Além disso, recebe um suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através da integração dos meios e da comunicação; e
- d) formação permanente: devido a existência de alta demanda, no campo profissional e pessoal, é possível que ocorra continuidade nos estudos de determinado estudante, estimulando-o a adquirir novas atitudes, valores e interesses.

Além das possibilidades da EaD, existem também algumas vantagens e benefícios na aplicação dessa modalidade, às quais são

destacadas por Close, Humphrey e Ruttenbur (*apud* DALMAU, 2009b), conforme segue:

- a) custos efetivos: a disseminação da informação através de meios tecnológicos pode ter custos mais efetivos, em virtude do tempo em que o aprendizado pode ser realizado. Estima-se que se economize cerca de 20% a 50% do tempo em relação ao meio presencial;
- b) aprendizagem controlada: a tecnologia permite uma autoridade individual em relação ao ambiente de aprendizagem, seja ele ministrado em sala de aula, no trabalho ou em casa;
- c) interatividade: os avanços da tecnologia fizeram com que se desenvolvesse ambientes de aprendizagem interativos. Estes começaram a renovar o interesse do estudante em relação ao processo de capacitação, visto que a interação torna-se mais ativa;
- d) uniformidade de conteúdo: a informação desenvolvida pode ser consistente para todos os usuários, reduzindo a possibilidade de várias interpretações; e
- e) atualização rápida de conteúdo: conteúdos podem ser atualizados em tempo real. Isto aumenta a taxa de como o conhecimento é adquirido, o que é especialmente importante em uma instituição.

Se há grandes possibilidades na utilização da EaD, há limitações também. De acordo com Vergara (2006), podem ocorrer algumas limitações, conforme segue:

FATOR	LIMITAÇÕES
Tecnologia	A baixa capacidade de computadores, a lentidão no acesso e a falta de flexibilidade do programa.
Habilidades	É necessário considerar-se a habilidade das pessoas em lidarem com a informática, com o computador em si, com a metodologia EaD.
Questões culturais	No Brasil, por exemplo, valorizam-se os contatos face a face, é uma cultura fortemente relacional.
Individualismo	O trabalho fisicamente solitário pode ser, então, uma limitação.
Tarefas	As tarefas pouco claras e a ausência de <i>feedback</i> . <i>Feedbacks</i> dizem respeito a observações do aluno e respostas das equipes a essas observações. É uma rua de mão-dupla.
Interpretação	Leitura e interpretação de textos e outros códigos lingüísticos, se o estudante não possui essa

	<p>habilidade desenvolvida e se tem pouco domínio na utilização de recursos de multimídia. O conteúdo da EaD precisa ser escrito de forma diferente da utilizada em um texto impresso. Entretanto, mesmo cuidando-se dessa diferenciação, é possível que haja problemas relativos à compreensão dos textos. Tais problemas podem ser mitigados com linguagem clara e simples, embora, plena de conteúdo consistente.</p>
--	--

Quadro 4: Limitações da Educação a Distância
Fonte: Adaptado de Vergara (2006)

Além das limitações apresentadas por Vergara, Landin (*apud* DALMAU, 2009b) acrescenta algumas desvantagens na utilização da EaD como a limitação em alcançar o objetivo de socialização, pelas escassas ocasiões de interação pessoal dos estudantes entre si e entre os estudantes e o docente, dependendo da tecnologia utilizada; o empobrecimento da troca direta de experiências proporcionadas pela relação educativa pessoal entre professor e estudante, também dependendo da tecnologia utilizada e do desenho instrucional adotados; o feedback de possíveis erros pode ser mais lento, embora os meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes; a homogeneidade dos materiais instrucionais, visto que todos aprendem o mesmo, por um só pacote instrucional, conjugado a poucas ocasiões de diálogo entre estudante e docente. Isto não significa que o meio presencial não seja diferente; e os serviços administrativos são geralmente mais complexos que no ensino presencial.

Diante do exposto, verifica-se que cada uma das 2 modalidades de ensino apresentadas, presencial e a distância, possuem particularidades, ora positivas, ora negativas, que às diferem uma da outra. Porém, Moran (2002) destaca que, no fundamental, tanto um curso presencial, quanto um curso a distância de qualidade possuem os mesmos ingredientes. O autor destaca quatro ingredientes que as duas modalidades de ensino devem possuir:

- a) educadores maduros: tanto intelectual quanto emocionalmente, devem ser pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar;
- b) alunos curiosos e motivados: eles facilitam enormemente o processo, estimulando assim as melhores qualidades do docente. Tornam-se, desta forma, interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor;

- c) administradores mais abertos: diretores e coordenadores também mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico; e
- d) ambientes ricos de aprendizagem: ter uma boa infraestrutura física (salas, tecnologias, bibliotecas, etc). A aprendizagem não se faz só na sala de aula, mas nos inúmeros espaços de encontro, de pesquisa e produção que as instituições oferecem aos seus professores e estudantes.

Diante dos ingredientes apresentados, que aplicam-se tanto ao ensino presencial quanto ao ensino a distância, é possível verificar que mesmo que cada tipo de curso apresente determinadas particularidades que os caracterizem, eles apresentam algumas necessidades similares para que sejam eficientes e produtivos.

Após a apresentação das especificidades dos ensinos presencial e a distância, a seguir é apresentada a EaD no contexto do ensino superior brasileiro.

2.2.3 EaD no ensino superior no Brasil

Nesta seção, serão abordados aspectos legais da EaD no Brasil, bem como o ensino superior brasileiro a distância, no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), visto ser um projeto relevante para o Brasil enquanto um “programa de nação”.

2.2.3.1 Aspectos legais da EaD no Brasil

Em 1971, através da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a EaD é legalmente reconhecida como uma modalidade de ensino-aprendizagem, apenas para os cursos supletivos (DALMAU, 2009a).

Segundo Pimentel (2006), em 1996, com a reformulação da LDB, do Decreto n. 2.494/98 e da Portaria MEC n. 301/98 a modalidade de EaD foi definida e contextualizada. A autora afirma que através dessa Lei, é estabelecido que tanto instituições públicas como privadas podem oferecer cursos de pós-graduação e graduação, na modalidade a distância, desde que legalmente credenciados para o ensino superior a distância, mediante parecer do Conselho Nacional de Educação e homologado pelo Ministério da Educação por meio de portaria publicada no Diário Oficial.

Porém, Mota e Chaves (*apud* VIEIRA; MORAES, 2006) indicam que a legislação brasileira sobre EaD, com foco na oferta de cursos

superiores à distância, concretiza-se apenas com a sanção do Decreto n. 5.622, de 20 de dezembro de 2005. De acordo com os autores, o Decreto busca garantir o credenciamento das instituições de ensino superior, a supervisão, o acompanhamento e avaliação para a modalidade de EaD com padrões de qualidade.

Dalmau (2009a) destaca alguns pontos importantes estabelecidos no Decreto n. 5.622, os quais resultam em implicações significativas para a oferta de cursos superiores, equiparando assim a EaD ao ensino presencial:

- a) obediência às Diretrizes Curriculares de cada curso;
- b) duração dos cursos igual à estabelecida no meio presencial para cursos equivalentes;
- c) controle de frequência definido no projeto pedagógico;
- d) transferências, equivalências e aproveitamentos garantidos;
- e) diploma com validade em nível nacional;
- f) os resultados das avaliações presenciais periódicas prevalecem sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância;
- g) instituições de ensino superior com autonomia universitária não necessitam de autorizações para ofertar novos cursos superiores;
- h) o ato de credenciamento definirá a abrangência de sua atuação no território nacional;
- i) participação dos estudantes nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) juntamente e em igualdade de condições aos presenciais;
- j) reforço da obrigatoriedade de encontros presenciais para os exames, estágios obrigatórios, defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades em laboratório; e
- k) credenciamento ou recredenciamento das instituições de ensino superior para oferta de cursos superiores a distância, realizado pela União (único e por no máximo cinco anos).

O Decreto n. 5.622, além de estabelecer diretrizes para a oferta de cursos superiores a distância, segundo Vieira e Moraes (2007), também determina requisitos básicos para o credenciamento das instituições de ensino superior interessadas em ofertar cursos de graduação (seja bacharelado ou licenciatura) ou pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado). As instituições interessadas devem apresentar: a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que contenha a oferta de cursos e programas a distância, um projeto

pedagógico para os cursos e programas em EaD, a garantia de equipe técnica e administrativa qualificada, um corpo docente qualificado de acordo com as exigências da legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para trabalhar na modalidade de EaD, e a descrição detalhada dos serviços de suporte e infra-estrutura adequados à execução do projeto pedagógico, contendo a descrição das instalações físicas, laboratórios (quando se aplicar), polos de EaD e bibliotecas adequadas.

Atendendo a essas exigências, garante-se que determinada instituição de ensino superior ofereça qualidade no ensino e nos serviços oferecidos aos estudantes, assim como a integral equivalência entre a educação presencial e a EaD (DALMAU, 2009a).

Após o Decreto n. 5.622, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), ainda no ano de 2005, conforme é apresentado a seguir.

2.2.3.2 Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Embora o Sistema UAB tenha sido criado em 2005, Maia e Mattar (2007) destacam que este foi oficializado apenas em 8 de junho de 2006, por meio do Decreto n. 5.800, como sendo um consórcio entre Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), Estados e Municípios, coordenado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

De acordo com o Edital Universidade Aberta do Brasil, lançado em 2005, o projeto UAB caracteriza-se como uma iniciativa do Ministério da Educação, visando a criação de bases para uma universidade aberta e a distância no País, assim entendida como a articulação entre instituições federais de ensino, Distrito Federal, Estados e Municípios, bem como demais interessados e envolvidos, e atuando preferencialmente na área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Vieira e Moraes (2007) consideram que o projeto UAB configura-se em um projeto social de políticas educacionais inclusivas extremamente relevantes para a agenda do desenvolvimento social e humano do País.

Para Dalmau (2009a), a implantação da UAB também visou auxiliar a realização do Plano Nacional de Educação, o qual possui como meta inserir nas universidades, até o ano de 2010, 30% da população entre 18 e 24 anos.

Assim, após seu projeto, o Sistema UAB foi oficializado, e desta forma estabeleceram-se seus objetivos principais, através do Decreto n. 5.800, em seu artigo 1º:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Em Brasil (2009) expõem-se que o modelo adotado pelo Sistema UAB para a expansão do ensino superior fundamenta-se, principalmente, na realidade social brasileira, na extensão geográfica do território nacional, na necessidade de inclusão de uma imensa quantidade de jovens que ainda não tem acesso ao ensino superior, na necessidade de oferecer formação inicial e continuada a expressivos contingentes de professores da rede pública, na cultura nacional que propicia a integração da União, Estados e Municípios, na qualidade do ensino superior público e nas experiências do Brasil e de outros países, com a utilização de polos de apoio presencial, especialmente localizados no interior do país, em municípios de baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Vale destacar que o IDEB utiliza dois conceitos para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Este indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do INEP (BRASIL, 2010a).

Kipnis (2009) salienta que a concepção do Sistema UAB para a educação brasileira define um modelo de expansão, de cursos e

matrículas, distinto de outros encontrados em diversos países, os quais costumam ser centrados em instituições organizadas todas elas a distância ou a criação de megauniversidades, com tecnologia e metodologia a distância.

Neste sentido, vale destacar que o Sistema UAB não visa a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, a articulação das já existentes, possibilitando a oferta de curso superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não sejam suficientes para atender a todos os cidadãos (Decreto n. 5.800/06).

De acordo com Maia e Mattar (2007), a oferta de cursos de educação a distância por meio do Sistema UAB foi efetivamente inaugurado com um projeto piloto em março de 2006, com o curso Bacharelado em Administração, e o programa Pró-Licenciatura, que atende estudantes de licenciatura, principalmente professores da rede pública de educação básica sem formação superior.

O Sistema UAB foi iniciado em 2006, com a participação de 25 universidades públicas brasileiras (federais e estaduais) com mais de 10.000 estudantes em vários Estados. Isso foi possibilitado através da parceria entre o Ministério da Educação, o Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e as universidades públicas que aderiram ao projeto (BRASIL, 2009).

Atualmente, através do Sistema UAB, por meio das instituições públicas de ensino superior integrantes do Sistema, são ofertados diversos cursos como, conforme apresentado em Brasil (2010b):

- a) bacharelados, licenciaturas, tecnólogo e especializações: são cursos voltados para formação inicial e continuada de professores da educação básica da rede pública e para o público em geral interessado (demanda social);
- b) especializações do programa Mídias na Educação: são cursos ofertados com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico, na educação a distância, de diferentes tecnologias da informação e da comunicação;
- c) graduação em biblioteconomia: é um curso de bacharelado destinado à formação de quadros de apoio à realização dos cursos nos polos de apoio presencial do Sistema UAB;
- d) especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC): são cursos ofertados em nível de pós-graduação *lato sensu*, com duração de 360 horas e certificação para os

concluintes. Atendendo à legislação vigente, destina-se ao preparo de docentes para temas transversais dos currículos de educação básica;

e) Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP): são cursos ofertados em nível de graduação (bacharelado) e pós-graduação (especializações *lato sensu*) destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.

Para ofertar todos esses cursos, participam do Sistema UAB as universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São um total de 89 instituições, atualmente. Essas instituições, exclusivamente públicas, são responsáveis pela criação dos projetos pedagógicos dos cursos e por manter sua boa qualidade com base nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, criado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2010c).

Além da constituição de programas que ampliem a oferta de cursos superiores, através dos cursos a distância, o Ministério da Educação também tem se preocupado com a garantia de qualidade destes cursos. Neste sentido, a seguir são apresentados os elementos estruturantes de um curso superior a distância, de acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, estabelecido pelo Ministério da Educação.

2.3 ELEMENTOS ESTRUTURANTES DE UM CURSO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Assim como as universidades demandam uma gestão eficiente, os programas de ensino a distância também. Para Rumble (2003), a gestão não se limita a certas categorias de empresa, mas sim uma atividade comum a todas as organizações. O ensino não é uma exceção. O autor destaca que é fundamental que a gestão do ensino seja eficiente (que garanta o equilíbrio entre os gastos e os produtos do processo educativo, de forma a diminuir os custos ao máximo) e eficaz (que atinja seus objetivos).

Pensando em gestão educacional no contexto da EaD, Paula, Ferneda e Campos Filho (2004) salientam que para construir-se um curso baseado nos padrões dessa modalidade, muitas decisões e ações se

fazem necessárias. De acordo com os autores, um aspecto ainda mais complexo diz respeito ao fato de a EaD requerer que as instituições alterem significativamente sua concepção de educação, suas políticas e procedimentos para criação e desenvolvimento de cursos, sistemas de avaliação, etc. Enfim, implica em mudanças nos processos que envolvem a implantação e o desenvolvimento de cursos, para que se possa atuar no campo da EAD.

Desta forma, serão apresentados, nesta seção, elementos estruturantes de um curso superior a distância, de acordo com o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, estabelecido pelo Ministério da Educação em 2003, e atualizado em 2007. Em alguns momentos do presente estudo, o documento será chamado por Referenciais de Qualidade.

As orientações contidas neste documento tem papel indutor, não apenas em termos da própria concepção teórico-metodológica da EaD, mas também da organização dos sistemas de EaD (BRASIL, 2007). O referido documento foi constituído a partir de discussão entre especialistas do setor, universidades e sociedade, tendo como preocupação central apresentar um rol de definições e conceitos que possam garantir qualidade aos processos de EaD e coibir a precarização da educação superior.

De acordo com o documento orientador não há um modelo único, podendo os programas apresentarem diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagem e recursos educacionais e tecnológicos. Cada programa deve ser adequado à natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos alunos (BRASIL, 2007). Porém, o documento salienta que, embora os cursos de EaD possuam suas particularidades, faz-se necessária uma discussão política e pedagógica da ação educativa. Assim, um projeto de curso superior a distância precisa de um forte compromisso institucional de forma a garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mercado de trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão (BRASIL, 2007).

Neste sentido, de acordo com os Referenciais de Qualidade, o Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância deve apresentar integralmente os seguintes elementos: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infra-estrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; e sustentabilidade financeira.

Visto que os elementos citados não se constituem isoladamente, havendo conexão entre os mesmos, segue a caracterização de cada um deles.

2.3.1 Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

Em um projeto político pedagógico deve estar explícita sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem. A definição do desenvolvimento dos processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, será baseada nesses aspectos do projeto, delineando assim princípios e diretrizes de modo a alicerçarem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2007).

A opção epistemológica é que norteará também a organização do currículo (disciplina, módulo, tema, área) e do seu desenvolvimento. Desde a compreensão de avaliação, dos instrumentos a serem utilizados, até as concepções de tutor, de estudante, de professor, devem estar de acordo com a opção teórico-metodológica determinada no projeto pedagógico (BRASIL, 2007).

Segundo Ricardo (2009), o projeto político pedagógico exprime a intencionalidade pedagógica, cultural e profissional, construindo um modelo de gestão democrática. O autor salienta que é neste documento que são definidos quais os valores e as finalidades educacionais da instituição de ensino.

Além disso, a utilização dos meios tecnológicos deve ser baseada em uma filosofia de aprendizagem, de construção do conhecimento. De acordo com Filatro (2007), a aprendizagem está relacionada à ação de quem aprende e modifica seu próprio comportamento, conduta, conhecimentos e crenças. Ocorre por livre apreensão da realidade.

Para Valente (*apud* CATAPAN *et al*, 2009), o ideal seria um sistema de educação que estimule o estudante a buscar a informação, a aprender como usá-la, transformando-a em algo pessoal, tornando-se um aprendiz permanente e desenvolvendo as habilidades de pesquisador.

Outro aspecto importante ao foco de um curso superior (presencial ou a distância), a ser considerado no desenvolvimento do projeto pedagógico, é o desenvolvimento humano em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade mais justa. Desta forma, o projeto pedagógico deve favorecer uma integração entre os conteúdos, por meio da interdisciplinaridade e da contextualização, e

suas metodologias, bem como o desenvolvimento da educação do estudante (BRASIL, 2007).

Neste sentido, Filatro (2007) destaca que educação pode ser compreendida como o processo de desenvolvimento do ser humano que vise sua integração individual e social, envolvendo aspectos humanos, técnicos, cognitivos, emocionais, sociopolíticos e culturais.

Além dos aspectos apresentados como importantes na composição do projeto pedagógico, em relação à concepção de educação e currículo, o documento Referenciais de Qualidade destaca a previsão, quando necessário, de uma disciplina introdutória. Visto que a metodologia utilizada na educação a distância representa uma novidade, esta disciplina deve familiarizar o estudante em relação à tecnologia utilizada, ao conteúdo programático do curso, aos mecanismos de avaliação e recuperação de estudos.

2.3.2 Sistemas de comunicação

A EaD tem sido considerada mundialmente uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização do acesso às tecnologias de informação e comunicação (PAULA; FERNEDA; CAMPOS FILHO, 2004).

No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve ser baseado em uma filosofia de aprendizagem que propicie aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, por meio de um sistema de comunicação que possa oportunizar o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas, bem como a construção do conhecimento. Desta forma, é fundamental o princípio da interação e da interatividade (entre professores, tutores e estudantes) para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado (BRASIL, 2007).

Para Dalmau (2009a), é por meio do uso de tecnologias nos programas de EaD que há maior interação entre os envolvidos, maior facilidade para o registro das informações e ampliação dos canais de disseminação destas.

Como meio de atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, devem ser oferecidas e contempladas, de forma prioritária, as condições de telecomunicação, como telefone, fax, correio eletrônico, teleconferência, fórum de debate pela Internet, subsidiando assim a interação (BRASIL, 2007).

Além da interação entre professores, tutores e estudantes, é necessário pensar-se na relação entre colegas de curso. De acordo com os Referencias de Qualidade esta é uma prática importante, visto poder contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, possibilitando aos estudantes a sensação de pertencimento ao grupo.

Além dos processos de interação por meio do uso de tecnologias, os cursos superiores a distância devem prever momentos de encontros presenciais, cuja frequência deve ser determinada pela natureza da área do curso oferecido e pela metodologia de ensino utilizada. A instituição deverá descrever suas diretrizes para esta questão, devendo estar de acordo com o projeto político pedagógico do curso. Seguem alguns aspectos a serem descritos pela instituição (BRASIL, 2007):

- a) apresentar a forma de interação entre estudantes, tutores, professores ao longo do curso, bem como o modelo de tutoria;
- b) quantificar o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos aos estudantes e quantificar a relação tutor/alunos;
- c) informar a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- d) informar aos estudantes, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio;
- e) informar locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- f) descrever o sistema de orientação e acompanhamento ao estudante, de modo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, recebendo respostas rápidas a suas perguntas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;
- g) assegurar flexibilidade no atendimento ao estudante, por meio de horários ampliados para o atendimento tutorial;
- h) dispor de polos de apoio descentralizados de atendimento ao estudante, com infra-estrutura compatível, para as atividades presenciais;
- i) utilizar-se de modalidades comunicacionais síncronicas como videoconferências, *chats* na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes;

- j) facilitar a interação entre estudantes, indicando procedimentos e atividades, abrindo *sites* e espaços em ambientes computacionais adequadamente desenhados e implementados para o curso, que estimulem a comunicação entre colegas;
- k) definir um processo de supervisão e avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos polos de apoio descentralizados, assegurando assim padrão de qualidade no atendimento aos estudantes; e
- l) abrir espaço para uma representação de estudantes, em órgãos colegiados de decisão, possibilitando o recebimento de *feedback* de modo a aperfeiçoar os processos.

Em resumo, como já afirmado, o curso a distância deve possibilitar formas de comunicação entre os atores envolvidos no processo. De acordo com os Referenciais de Qualidade, as vias efetivas de comunicação e diálogo podem criar condições de minimização da sensação de isolamento dos estudantes, apontada como um dos motivos de perda da qualidade no processo de aprendizagem, e uma das principais causas da evasão nos cursos a distância.

2.3.3 Material didático

O material didático deve ser desenvolvido, quanto à forma e o conteúdo, em consonância aos princípios epistemológicos, metodológicos e políticos estabelecidos no projeto pedagógico, facilitando assim a construção do conhecimento e mediando a interlocução entre estudante e professor. Este material deve promover o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias (material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, teleconferências, CD-ROM, páginas WEB e outros) compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo (BRASIL, 2007).

Vale salientar que o material didático para EaD possui particularidades em relação aos materiais para cursos presenciais. Na EaD o material didático não é apenas um conjunto de informações, mas sim uma ferramenta que possibilita a construção do conhecimento. Logo, a produção do material didático sem sombra de dúvida é de imensa importância. Segundo Ausubel (*apud* SILVA, 2009), um material didático somente é potencialmente expressivo e de qualidade quando está adequadamente organizado e programado.

O material para EaD atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Desta forma, é

necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas *web*, entre outros (BRASIL, 2007).

Neste sentido, apresenta-se o design instrucional. Para Filatro (2007, p. 135), é o “processo sistemático de planejar, desenvolver e aplicar métodos, técnicas e atividades de ensino, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a fim de facilitar, através de materiais e eventos educacionais, a aprendizagem e a compreensão humana”.

Além de pensar-se em cada mídia, é recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, na busca de integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, favorecendo assim a construção do conhecimento (BRASIL, 2007).

Os Referenciais de Qualidade destacam a importância de inclusão de um Guia Geral do Curso, seja impresso e/ou em formato digital. Este Guia deve orientar o estudante quanto às características da EaD e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso; conter informações gerais sobre o curso (grade curricular, ementas, etc.); ele deve informar sobre a disponibilização de materiais (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD-ROM, *Web-sites*, vídeos) ao estudante; definir as formas de interação entre professores, tutores e colegas; e apresentar o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que darão segurança ao estudante durante o processo educacional.

Além do Guia Geral do Curso, os Referenciais de Qualidade apontam sobre a importância de inclusão de um Guia de Estudo (impresso e/ou digital) referente a cada disciplina. Este Guia deve apresentar as características de ensino e aprendizagem particulares à disciplina, informar o docente responsável, indicar a equipe de tutores e seus horários de atendimento e apresentar o cronograma (data, horário, local - quando for o caso) da disciplina e do seu sistema de acompanhamento e avaliação.

Para Moore e Kearsley (2008) o Guia de Estudo constitui a âncora para as demais tecnologias. Este deve conter instruções e orientações aos estudantes em seu estudo da disciplina, comunicando as metas e os objetivos dos instrutores e sua abordagem geral e filosófica a respeito da disciplina.

Além de pensar-se nos Guias do Curso e de Estudo, os Referenciais de Qualidade salientam sobre a importância da construção do material didático em relação à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, suas disciplinas, seus módulos, suas áreas, seus temas, seus projetos. Além disso, o material deve proporcionar a interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo. Desta forma, o material didático deve:

- a) conter o conteúdo determinado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento;
- b) ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- c) prever, como já destacado, um módulo introdutório (obrigatório ou facultativo) que desenvolva os conhecimentos e as habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também que apresente uma visão geral em relação à metodologia empregada na EaD;
- d) detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá ter desenvolvido ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação;
- e) dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos portadores de necessidades especiais;
- f) indicar bibliografias e *sites* complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Além das características referentes aos materiais didáticos, deve ser definida no projeto pedagógico a equipe multidisciplinar responsável por esta tarefa: os professores responsáveis por cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (como *webdesigners*, desenhistas gráficos, equipe de revisores e equipe de vídeo). Deve especificar, também, a parcela deste material que estará produzida e pré-testada antes do início do curso (BRASIL, 2007).

2.3.4 Avaliação

A avaliação de um projeto de EaD deve apresentar duas dimensões: a que diz respeito ao processo de aprendizagem e a que se refere ao projeto pedagógico do curso. Segue detalhamento de cada dimensão.

2.3.4.1 A avaliação da aprendizagem

Em sistemas de EaD, o modelo de avaliação da aprendizagem deve auxiliar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, proporcionando-lhe o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve configurar-se em um processo contínuo, verificando constantemente o progresso dos estudantes de forma a estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desta forma, devem ser adotados mecanismos que possibilitem o permanente acompanhamento dos estudantes, com o objetivo de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007).

Em consonância ao exposto, Gonzáles (2005, p. 70) afirma que [...] o processo de avaliação de aprendizagem em Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da Educação Presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns casos. Isso ocorre porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente diante de situações concretas que se lhes apresentem.

Além do objetivo que as avaliações de aprendizagem apresentam, os Referenciais de Qualidade determinam o modo que elas devem ser aplicadas. Elas devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, devendo estas últimas serem pautadas em precauções de segurança e controle de frequência, zelando assim pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Os Referenciais de Qualidade também destacam, que a previsão dos momentos presenciais obrigatórios devem estar claramente definidos, assim como os estágios obrigatórios previstos em lei, defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso.

2.3.4.2 A avaliação institucional

As instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional que proporcionem melhorias de qualidade nas

condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Esta avaliação deve ser um processo permanente e conseqüente, subsidiando assim o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico. Desta forma, são possíveis correções que possibilitem a melhoria da qualidade do processo pedagógico em acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para conquistar êxito, esta avaliação precisa envolver os diversos atores do sistema: estudantes, professores, tutores, e quadro técnico-administrativo (BRASIL, 2007).

Neste sentido, Moore e Kearsley (2008) destacam que um dos pontos fracos no planejamento e desenvolvimento de muitos programas de EaD é a falta de checagem rotineira dos materiais e da mídia. Para os autores, a avaliação deve ser feita continuamente por meio de ciclos de planejamento, desenvolvimento e implementação, assegurando assim o funcionamento de tudo como planejado.

De acordo com os Referenciais de Qualidade, a avaliação institucional é um dos aspectos fundamentais para a qualidade de um curso superior, e desta forma deve configurar-se em um processo contínuo de avaliação em relação a: organização didático-pedagógica; corpo docente, discente e técnico-administrativo; e instalações físicas.

2.3.5 Equipe multidisciplinar

Em cursos de EaD, os recursos humanos devem configurar-se em uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo (BRASIL, 2007).

Para Moreira (2009), cada instituição possui diversas configurações de equipe dependendo de seus objetivos, das demandas do projeto e dos recursos alocados. A autora destaca que a composição e o funcionamento de equipes multidisciplinares refletem os processos de EaD de uma instituição, em sintonia com as metas estabelecidas segundo os valores, princípios e critérios definidos pelas próprias instituições.

Desta forma, os Referenciais de Qualidade indicam as principais competências que cada categoria profissional deve apresentar.

2.3.5.1 Docentes

Em cursos a distância os professores são tão importantes quanto em cursos presenciais. Os cursos a distância não minimizam o trabalho e

a mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância, os professores vêem suas funções se expandirem (BRASIL, 2007).

De acordo com Dalmau (2009a), o professor é o responsável direto pelos conteúdos ministrados e apresentados nos materiais das disciplinas. O autor destaca que o que difere do meio presencial é que, dependendo da tecnologia utilizada, a relação de interação não é possível em tempo real, síncrono.

Neste sentido, os Referenciais de Qualidade consideram que, em cursos superiores a distância, os professores devem ser capazes de: estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar todo o conteúdo curricular desenvolvido em procedimentos e atividades pedagógicas; identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes esperados dos estudantes; definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; elaborar o material didático para cursos a distância; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, motivando, orientando, acompanhando e avaliando os estudantes; e avaliar-se continuamente como profissional que faz parte de um programa de ensino superior a distância.

2.3.5.2 Tutores

Em cursos superiores a distância os tutores desempenham papel de fundamental importância no processo educacional, compondo assim um quadro diferenciado nas instituições. O tutor deve ser considerado um dos atores que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem colaborar para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007).

De acordo com Dalmau (2009a), o tutor costuma ser considerado a peça-chave na ação da aprendizagem do estudante. O autor considera o tutor como a pessoa responsável por fazer todo o acompanhamento do estudante ao longo do curso tornando o estudo mais agradável e completo. É quem deve criar condições mínimas para que uma pessoa que estude a distância não perceba diferença em relação ao estudo presencial.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, relacionando-se ao sentido atribuído à expressão “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante,

mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo (BRASIL, 2008).

Em um sistema de educação a distância, no modelo do Sistema UAB, a tutoria é realizada de forma colaborativa, por dois agentes: o tutor a distância e o tutor presencial, possuindo os dois funções intercambiáveis (VIEIRA; MORAES, 2007). Para as autoras, o tutor a distância é um orientador acadêmico, com formação superior adequada, que é responsável pelo atendimento dos estudantes via meios tecnológicos de comunicação (telefone, e-mail, teleconferências, etc.).

O tutor a distância desenvolve seu trabalho a partir da instituição de ensino, mediando o processo pedagógico dos estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos de apoio presencial. Este profissional tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, freqüentemente, participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007).

Já o tutor presencial, segundo Vieira e Moraes (2007) é um orientador acadêmico com formação superior adequada que é responsável pelo atendimento aos estudantes nos polos municipais de apoio presencial, em horários pré-estabelecidos.

Este profissional participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (BRASIL, 2007).

Os Referenciais de Qualidade destacam que em qualquer situação, o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância, sendo assim condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Desta forma, é imprescindível que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões:

- a) o domínio específico do conteúdo;
- b) as mídias de comunicação; e
- c) os fundamentos da EaD e o modelo de tutoria.

2.3.5.3 O corpo técnico-administrativo

A equipe técnica-administrativa tem a função de oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe docente responsável pela gestão do curso e nos polos de apoio presencial. Esta equipe atua em duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica (BRASIL, 2007).

De acordo com os Referenciais de Qualidade, os profissionais da área tecnológica atuam em duas frentes: nos polos de apoio presencial e junto à gestão dos cursos. Nos polos de apoio presencial eles desempenham atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, como também nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. Junto à gestão dos cursos eles atuam nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros de educação a distância das instituições, e auxiliam no planejamento dos cursos, oferecem apoio aos professores conteudistas na produção de materiais didáticos em diversas mídias, bem como são responsáveis pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática.

Vieira e Moraes (2007) complementam indicando que estes profissionais são responsáveis também pela manutenção do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), pelo banco de dados, pelas redes e por outros serviços relacionados ao acesso de estudantes, professores e demais profissionais aos materiais dos cursos (armazenados digitalmente) e à ferramentas para a comunicação via Internet. Os autores salientam que estes profissionais devem trabalhar de forma integrada à equipe de apoio, com vistas a atender às necessidades dos estudantes e dos professores dos cursos.

Já os profissionais da área administrativa, segundo os Referenciais de Qualidade, devem atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, na avaliação e certificação dos alunos, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas. Eles devem também dar suporte ao corpo docente e à tutoria (presencial e a distância) através da distribuição e recebimento de material didático, atendimento a alunos usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros.

Para Vieira e Moraes (2007) estes profissionais realizam todos os trâmites acadêmicos necessários ao bom funcionamento dos cursos, por meio do desempenho de grande variedade de funções.

Dentre os profissionais da equipe técnica-administrativa, os Referenciais de Qualidade destacam o coordenador de polo de apoio

presencial. Este profissional é responsável pelo funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos desenvolvidos no polo. Este profissional deve prezar pelas questões pedagógicas (atentando para os calendários, especialmente no que se refere às atividades de tutoria presencial), pela infra-estrutura (viabilizando assim as atividades) e pela supervisão das atividades de secretaria (providenciando para que o registro dos alunos e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, freqüências, transferências, sejam feitas de forma organizada e em tempo hábil). Para tanto, este profissional deve possuir prévia experiência acadêmica e administrativa e ser graduado.

2.3.6 Infra-estrutura de apoio

Para dar suporte ao desenvolvimento dos cursos, faz-se necessário a montagem de infra-estrutura material (equipamentos de televisão, videocassetes, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou *stand alone* e outros, dependendo da proposta do curso) proporcional ao número de alunos, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um considerável investimento para a instituição de ensino (BRASIL, 2007).

De acordo com os Referenciais de Qualidade, em geral, a infra-estrutura física das instituições de ensino é composta por duas instalações básicas: coordenação acadêmico-operacional nas instituições, e polos de apoio presencial.

2.3.6.1 Coordenação acadêmico-operacional nas instituições

Segundo os Referenciais de Qualidade, para o desenvolvimento de cursos superiores a distância é indispensável a existência, nas instituições, de infra-estrutura que centralize os trabalhos de gestão acadêmico-operacional dos cursos ofertados. Estas áreas podem ser mais gerais (centros ou secretarias de EaD) ou mais localizadas (salas de coordenação acadêmica e de tutoria dos cursos e salas de coordenação operacional).

Para garantir-se o padrão de qualidade, estas unidades de suporte ao planejamento, produção e gestão dos cursos a distância devem ser compostas, principalmente, por secretaria acadêmica, salas de

coordenação acadêmico-operacional do curso, salas para tutoria a distância, biblioteca, sala de professores, sala de videoconferência (BRASIL, 2007).

Além da composição física, nestas unidades devem existir profissionais desenvolvendo as seguintes funções: coordenador de curso, coordenador dos tutores, professores coordenadores de disciplina, tutores a distância, auxiliares de secretaria e profissionais das diferentes tecnologias.

Os Referenciais de Qualidade salientam que, como unidades responsáveis por garantir as ações e as políticas da EaD, devem, portanto, promover ensino, pesquisa e extensão.

2.3.6.2 Polo de apoio presencial

O polo de apoio presencial é uma unidade operacional na qual se desenvolvem atividades pedagógicas e administrativas, descentralizadas, referentes aos cursos a distância. É neste local que são desenvolvidas as atividades presenciais dos cursos (avaliações, defesas de trabalhos, aulas práticas, estágio obrigatório, orientação aos alunos pelos tutores, videoconferências, atividades de estudo individual ou em grupo, utilização do laboratório de informática e da biblioteca), desempenhando assim papel de suma importância para o sistema de EaD (BRASIL, 2007).

De acordo com os Referenciais de Qualidade, estas unidades devem ter horários de atendimento diversificados, incluindo assim estudantes trabalhadores, os quais possuem horários disponíveis reduzidos, e devem funcionar todos os dias da semana, nos três turnos, incluindo o sábado.

Vale destacar que, através da implantação dos polos, as instituições de ensino poderão viabilizar a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação no País. Desta forma, a definição da localização dos mesmos e sua estruturação devem respeitar as peculiaridades de cada região e localidade, bem como as particularidades dos cursos ofertados e suas respectivas áreas de conhecimento, com o intuito de promover o desenvolvimento social, econômico e cultural da região (BRASIL, 2007).

Estas unidades devem disponibilizar de:

- a) biblioteca: devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas que fazem parte dos cursos ofertados. O material deve ser disponibilizado em diferentes

mídias. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo;

b) laboratório de informática: deve permitir acesso a Internet de banda larga. Precisa estar equipado de forma que permita, com auxílio de uma ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com colegas, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. Deve caracterizar-se como um local de promoção de inclusão digital, permitindo que os estudantes consultem a Internet e realizem seus trabalhos. Para tanto, é necessária coerência entre a quantidade de equipamentos e o número de estudantes a serem atendidos, garantindo assim padrões de qualidade no acesso aos equipamentos;

c) secretaria do polo: deve concentrar toda a logística de administração acadêmica e operacional do polo;

d) salas para tutorias: pequenas salas para atendimento de pequenos grupos e salas mais amplas para grandes grupo, bem como salas para exames presenciais; e

e) laboratórios de ensino (quando aplicado): se aplica a cursos que são fortemente baseados em atividades experimentais. Para certos cursos, as experiências laboratoriais configuram-se como essenciais para a garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Os insumos para as atividades nos laboratórios de ensino deverão ser especificados de forma clara no projeto do curso.

Os Referenciais de Qualidade destacam que, além de disponibilizar destes ambientes, outros dois requisitos devem ser atendidos: garantia de acessibilidades e utilização dos equipamentos por pessoas portadoras de necessidades especiais, e existência de um projeto de manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos.

Esta unidade deve contar com equipe que dê suporte às atividades desenvolvidas. A composição desta equipe dependerá da natureza e dos projetos pedagógicos dos cursos, sendo, no mínimo, composta pelo coordenador do polo, pelos tutores presenciais, pelos técnicos de laboratório de ensino (quando for o caso), pelos técnicos para laboratório de informática, pelo bibliotecário e pelo pessoal de secretaria (BRASIL, 2007).

2.3.7 Gestão acadêmico-administrativa

Um sistema de EaD deve ter sua gestão acadêmica integrada aos demais processos da instituição, tendo o estudante as mesmas condições e suporte (matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc) que um estudante de um curso presencial (BRASIL, 2007).

Os Referenciais de Qualidade salientam que, em particular, a logística que envolve um projeto de educação a distancia (processos de tutoria, produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação do estudante) precisam ser rigorosamente gerenciados e supervisionados, caso contrário, pode contribuir para o desestímulo do estudante, levando-o ao abandono do curso, ou de não permitir devidamente os registros necessários para a validação do processo de aprendizagem.

Desta forma, de acordo com os Referenciais de Qualidade, a instituição deve explicitar em sua gestão, o seu referencial de qualidade, apresentando em seu projeto de sistema de EaD, o atendimento a serviços básicos como:

- a) um sistema de administração e controle do processo de tutoria especificando, quando for o caso, os procedimentos logísticos relacionados com os momentos presenciais e a distância;
- b) um sistema (logística) de controle da produção e distribuição de material didático;
- c) um sistema de avaliação de aprendizagem, especificando a logística adotada para esta atividade;
- d) bancos de dados do sistema como um todo, contendo em particular: cadastro de alunos, professores coordenadores, tutores, etc;
- e) cadastro de equipamentos e facilidades educacionais do sistema;
- f) sistema de gestão dos atos acadêmicos tais como: inscrição e trancamento de disciplinas e matrícula;
- g) registros de resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo aluno, prevendo-se, inclusive recuperação e a possibilidade de certificações parciais; e
- h) um sistema que permita ao professor ter autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento de seu conteúdo, e que isso possa ser feito de maneira amigável e rápida, com liberdade e flexibilidade.

2.3.8 Sustentabilidade financeira

Para um curso superior a distância de qualidade é envolvida uma série de investimentos iniciais elevados para os seguintes aspectos: produção de material didático, treinamento e capacitação das equipes multidisciplinares, implantação de polos de apoio presencial, disponibilização dos demais recursos educacionais, implantação de metodologia e equipe da gestão do sistema de EaD (BRASIL, 2007).

Os Referenciais de Qualidade indicam que inicialmente, não há uma adequada relação custo/benefício, podendo ser viável se considerar-se a amortização do investimento inicial em médio prazo. Porém, para alguns analistas, um projeto acompanhado e avaliado permanentemente combinado aos avanços tecnológicos faz com que um curso a distância esteja sempre em processo de aperfeiçoamento, o que mantém elevado o investimento nos projetos.

Com vistas a garantir a continuidade de médio prazo inerente a um curso superior, os Referenciais de Qualidade destacam que a instituição deve montar a planilha de custos do projeto, como um todo, em consonância com o projeto político-pedagógico e a previsão de seus recursos, mostrando em particular os seguintes elementos:

- a) investimento de curto e médio prazo: produção de material didático (professores, equipe multidisciplinar, equipamentos, etc); implantação do sistema de gestão; equipamentos de comunicação, gestão, laboratórios, etc; implantação dos polos descentralizados de apoio presencial e centro de educação a distância ou salas de tutoria e de coordenação acadêmico-operacional nas instituições.
- b) custeio: equipe docente (coordenador do curso, coordenadores de disciplinas, coordenador de tutoria e professores responsáveis pelo conteúdo); equipe de tutores presenciais e tutores a distância; equipe multidisciplinar; equipe de gestão do sistema; recursos de comunicação; distribuição de material didático; sistema de avaliação.

Além destes elementos, a instituição deve apresentar uma planilha de oferta de vagas, especificando claramente a evolução da oferta ao longo do tempo. O número de estudantes de cada curso deve apresentar-se em completa consistência com o projeto político-pedagógico, os meios que estarão disponibilizados pela instituição, o quadro de docentes, de tutores e da equipe técnico-administrativa, que irão trabalhar no atendimento aos estudantes, o investimento e custeio a

serem feitos e outros aspectos indicados nesse documento (BRASIL, 2007).

Neste sentido, a definição da relação exata de custo/benefício só será possível pensando-se em longo prazo e de acordo com os objetivos do curso, do dimensionamento, dos meios de comunicação e de difusão disponíveis e selecionados, dos princípios pedagógicos, das características dos estudantes e modalidades de aprendizagem, e por fim, do meio social que a instituição está inserida.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa científica é um dos elementos que fazem parte de um projeto de pesquisa. Segundo Fachin (2006) é a etapa do estudo onde ocorre a adequação metodológica conforme as características da pesquisa a ser realizada.

Para Jacobsen (2009) a metodologia científica é a área responsável por estudar e disponibilizar os instrumentos necessários para a construção de uma pesquisa. Zanella (2009) complementa considerando que a metodologia é o caminho que o pesquisador utiliza no intuito de compreender a realidade, o fato, o fenômeno. Já Minayo *et al* (1994) salientam que a metodologia é, geralmente, uma parte complexa, requerendo assim maior atenção.

Para a caracterização da metodologia do presente estudo são apresentados os seguintes aspectos: caracterização e tipo de estudo, coleta e análise de dados e limitações da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, aplicada, descritiva, bibliográfica e estudo de caso.

De acordo com Vergara (1997) as pesquisas qualitativas investigam as realidades sociais através do entendimento e interpretação dos significados humanos e seus processos de construção social. Divergindo de Vergara, para Chizzotti (2001) a pesquisa qualitativa tem por finalidade intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, nas quais, pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa.

Figueiredo (2004) complementa estas ideias quando afirma que este tipo de pesquisa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender por meio de dados estatísticos alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade. Neste sentido, a pesquisa em questão é caracterizada como qualitativa, na medida que se propõe a estudar com profundidade os dados do estudo, não utilizando a manipulação de variáveis numéricas.

Para Castro (1978), sob o rótulo de pesquisa aplicada estariam aquelas investigações que respondessem diretamente às indagações dos que estão envolvidos na formulação da política, planejamento, ou coisas do mesmo teor. Trata-se de pesquisas que fornecem informações imediatamente utilizáveis. Neste sentido, Vergara (1997) afirma que a

pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, tendo assim, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada apenas pela curiosidade intelectual do pesquisador. Dessa forma, procurou-se responder a um questionamento de ordem prática. Os resultados obtidos com o presente estudo visam concentrar informações referentes a cursos a distância na UFSC, e mais especificamente, referentes ao curso Bacharelado em Administração Pública.

No que diz respeito à denominação desta pesquisa como descritiva, Cerro, Bervian e da Silva (2007) afirmam que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, ou seja, estuda fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador.

Segundo Vergara (1997), em pesquisas descritivas se expõem características de determinada população ou fenômeno, não necessitando explicar fenômenos que descreve, ainda que sirva de base para tal. Esta pesquisa descreve a realidade do curso Bacharelado em Administração Pública, desde a sua concepção, até a sua estruturação.

Além disso, pode-se caracterizar o estudo como de caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica visa o levantamento de trabalhos anteriores sobre o mesmo tema abordado no estudo, auxilia na identificação e seleção de técnicas a serem utilizadas, além de fornecer subsídios para a redação da pesquisa (CRUZ; RIBEIRO, 2003). Corroborando com Cruz e Ribeiro, Vergara (1997) caracteriza esta pesquisa como o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Desta forma, este estudo faz um levantamento bibliográfico em relação ao tema que aborda, incluindo a produção científica contida em trabalhos publicados em anais de eventos qualificados, revistas indexadas, entre outras fontes. Os principais autores utilizados foram Seltzer, Melo, Moore e Kearsley, Pimentel, Catapan, Dalmau, Vieira e Moraes, e Vergara, dentre outros, além de Leis, Decretos e órgãos governamentais.

Esta pesquisa é considerada também um estudo de caso. Em relação aos estudos de caso, Triviños (2006) relata que os mesmos têm como finalidade aprofundar a descrição de determinada realidade e que os resultados do estudo de caso são válidos para o caso que se estuda, não podendo ser generalizado. Utiliza-se o estudo de caso em algumas situações, para contribuir com conhecimento que se tem dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. Aborda-se aqui um estudo de caso a

respeito do curso Bacharelado em Administração Pública, na Universidade Federal de Santa Catarina.

3.2 COLETA DE DADOS

Na realização desta pesquisa foram coletados dados primários e secundários. Os dados primários são aqueles os quais os pesquisadores devem extrair da realidade, e que pode ser realizado por meio de entrevistas, questionários e observações. Já os dados secundários são aqueles que já estão disponíveis aos seus usuários mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental, como: jornais, registros estatísticos, livros, cartas, sites entre outros (PRODANOV, 2003).

Os dados primários foram coletados por meio de entrevistas e questionários. A primeira entrevista foi realizada no dia 09 de fevereiro de 2010, na Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos CAD/UFSC, foi entrevistada Denise Aparecida Bunn, Coordenadora de Produção de Recursos Didáticos. Tal entrevista pode ser classificada, de acordo com Zanella (2007), como entrevista não-estruturada, em que o entrevistado fica livre para responder sobre o tema proposto, sem existir uma sequência programada de perguntas. Assim, sem um roteiro pré-determinado, a entrevistada relatou a concepção do PNAP e a gestão da produção dos materiais didáticos do Programa. Uma segunda entrevista foi realizada no dia 16 de fevereiro, com a Denise Aparecida Bunn, no intuito de confirmar alguns dados coletados na primeira entrevista.

Foi realizada uma terceira entrevista, no dia 25 de maio, tendo como respondente a Renata Heiss, supervisora de tutoria a distância. Essa pode ser caracterizada como semi-estruturada, conforme Zanella (2007). Tal modalidade segue um roteiro, criado pelo entrevistador, mas não se prende rigidamente à sequência das questões. Foi elaborado um roteiro de perguntas, contendo cinquenta e três questões de respostas abertas, a respeito do andamento do curso Bacharelado em Administração Pública, com ênfase aos sistemas de comunicação, à avaliação, aos professores, aos tutores e ao corpo técnico-administrativo. A estrutura desta entrevista pode ser visualizada no apêndice A. Ao longo da entrevista surgiram novos questionamentos que não estavam presentes no roteiro de perguntas.

Foi realizada uma quarta entrevista, no dia 31 de maio, com a Renata Heiss, a fim de complementar os dados coletados na terceira entrevista, a mesma foi conduzida de forma não-estruturada, ou seja, sem auxílio de um roteiro pré-definido, em que o entrevistado desenvolveu o tema conforme a condução da conversa.

A fim de complementar os dados coletados com a supervisora de tutoria a distância, foi realizada uma quinta entrevista com o coordenador do curso, o professor Marcos Baptista Lopes Dalmau. Essa foi conduzida de forma não-estruturada.

Foi realizada uma sexta entrevista com a Jordana Cardoso, supervisora de tutoria presencial, no dia 10 de junho, com o intuito de verificar as características dos polos de apoio presencial que ofertam o curso pela UFSC. Tal entrevista pode ser caracterizada como não-estruturada. Neste momento foi apresentado o modelo de questionário a ser aplicado junto aos polos para validação da supervisora. Ela ficou responsável por enviar o questionário aos polos.

Com o intuito de concluir o presente estudo, realizou-se uma sétima entrevista, no dia 17 de junho, com a supervisora de tutoria presencial. Neste momento foram confirmadas as informações constantes nos questionários respondidos pelos polos. Esta entrevista pode ser caracterizada como não-estruturada.

Os dados primários também foram coletados por meio de aplicação de questionários (apêndice B) junto aos polos de apoio presencial que ofertam o curso Bacharelado em Administração Pública da UFSC. Vale destacar que a pesquisadora é participante ativa no processo, exercendo a função de Supervisora de Produção de Recursos Didáticos na Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos CAD/UFSC, contribuindo assim na formação dos dados primários, por meio da sua experiência. Os dados secundários dizem respeito ao Projeto Pedagógico do curso e aos documentos oficiais relativos ao PNPAP.

3.2.1 Universo e amostra da pesquisa

Segundo Vergara (1997) entende-se como população um conjunto de elementos que possuem as características que serão o objeto da pesquisa. A população em estudo é constituída por todos os membros envolvidos na gestão do curso Bacharelado em Administração Pública a distância na UFSC, ou seja, os coordenadores, os docentes, as tutorias presencial e a distância, os polos de apoio presencial e a Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos CAD/UFSCo Sócio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina.

Porém, conforme Marconi e Lakatos (1990), muitas vezes opta-se por investigar apenas uma parcela da população, para tanto é necessário determinar uma amostra. Existem duas maneiras de determinar uma amostra: de forma probabilista e não-probabilista. Neste estudo foi

utilizada técnica de amostragem não-probabilista, ou seja, não se fez uso de formas aleatórias para seleção da mesma (MARCONI; LAKATOS, 1990). Complementando Castro (1978) afirma que, mesmo não sendo aleatória a amostragem, a mesma pode fornecer informações úteis e importantes, além disso, grande parte da herança científica que há hoje baseou-se nesse tipo de amostra.

A amostra classifica-se como intencional. De acordo com Castro (1978) neste tipo de amostragem o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos de uma população, porém, não representativos da mesma. Pressupõe-se que estas pessoas, através de suas ações, têm a propriedade de influenciar a opinião dos demais.

Nesse sentido, a amostra selecionada é composta pelos seguintes membros do processo: a supervisora de tutoria a distância, a supervisora de tutoria presencial, os 6 polos de apoio presencial, o coordenador do curso, a coordenadora de produção de recursos didáticos CAD/UFSC e a supervisora de produção de recursos didáticos, lembrando que esta última é a pesquisadora do presente estudo. Entende-se que estas pessoas, por serem de nível de supervisão e coordenação, influenciam diretamente na gestão do curso.

3.2.2 Instrumento de Coleta de Dados

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas (ZANELLA, 2007). Para Chizzotti (2001), os questionários são as questões elaboradas pelos pesquisadores, distribuídas por itens, através do qual os entrevistados respondem de acordo com sua experiência.

Para este estudo, foi elaborado um questionário contendo onze questões, feitas com base em materiais bibliográficos, utilizados na fundamentação teórica desta pesquisa, o questionário pode ser visualizado no apêndice B. Os respondentes foram indagados a respeito das características dos polos de apoio presencial.

Quanto ao formato das perguntas utilizadas no questionário, Zanella (2007) afirma que as perguntas podem ser apresentadas com respostas abertas e com respostas fechadas. No caso deste questionário, as perguntas foram apresentadas apenas como de resposta aberta.

Os questionários foram aplicados por email, enviado pela supervisora de tutoria a distância, aos coordenadores de cada polo de apoio presencial.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Conforme Minayo *et al* (1994), deve-se escrever com clareza como os dados foram organizados e analisados. A análise de conteúdo foi uma das modalidades utilizadas neste estudo. Esse tipo de análise é conceituado por Chizzotti (2001) como sendo um método de tratamento e análise de dados colhidos por meio das técnicas de coletas dos mesmos, consubstanciadas em um documento, analisando textos escritos ou de qualquer comunicação reduzida a um texto ou documento. Os dados coletados nesta pesquisa, em parte, foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo.

Utilizou-se também, a análise de discurso, de acordo com Zanella (2007) essa modalidade tem como enfoque a linguagem utilizada nos textos escritos ou falados. Tal técnica pode ser usada tanto para análise de documentos e textos teóricos como a análise dos depoimentos e das falas dos entrevistados.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações deste estudo aos aspectos determinantes de até onde foi possível alcançar com os resultados obtidos, devido à metodologia definida e outras seleções feitas durante a realização do estudo.

A primeira limitação está relacionada à metodologia de estudo de caso. De acordo com o objetivo geral definido, esta pesquisa restringe-se ao curso Bacharelado em Administração Pública a distância na UFSC. Desta forma, limita-se ao estudo deste caso, não podendo assim ter seus resultados generalizados para outras instituições. Nesse mesmo sentido, pode-se considerar que o curso é iniciante na instituição, havendo pouco conhecimento ainda na área. A pesquisa abrangem os erros amostrais e não amostrais que possam ter ocorrido durante a execução da mesma. Conforme exposto anteriormente, o presente estudo classifica-se como estudo de caso, conseqüentemente, seus dados não podem ser extrapolados a outras organizações, ou sistemas de gestão de outros cursos a distância, constituindo-se assim, na principal limitação do estudo.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Zanella (2007), a comunicação dos resultados caracteriza-se como o momento em que o que foi feito, por que foi feito, para que e como foi feito são transformados em informações organizadas e claras.

Sendo assim, este capítulo é iniciado com a descrição do Programa Nacional de Formação em Administração Pública e o processo de construção do curso Bacharelado em Administração Pública. É apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina, o Departamento de Ciências da Administração e a caracterização do curso Bacharelado em Administração Pública na UFSC. São então elencados os elementos estruturantes para a oferta do curso na UFSC. Por fim é apresentado um plano de ação visando à melhoria da oferta do curso.

4.1 O PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PNAP)

O Ministério da Educação, com objetivo de ampliar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), lançou o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP).

Em sua essência, o PNAP é caracterizado pela reafirmação do caráter estratégico desse nível educacional, do desenvolvimento científico e da inovação tecnológica para o crescimento sustentado do País, promovendo o desenvolvimento regional, a geração de empregos e a maior equidade social.

O PNAP surgiu como uma continuidade do curso de Administração a distância, conhecido como Curso Piloto do Sistema UAB, visando o aproveitamento tanto do alto investimento financeiro, como da experiência adquirida na oferta do curso.

O programa é uma resposta à necessidade de formação de gestores públicos para todos os níveis governamentais, tanto de funcionários públicos já em atuação em órgãos públicos ou do terceiro setor como de pessoas que tenham aspirações ao exercício da função pública.

Neste programa, há a proposta de construção de um projeto pedagógico básico comum, a ser implementado por todas as universidades integrantes do Sistema UAB. Essa iniciativa visa a otimização do uso dos recursos públicos e o compartilhamento de experiências e práticas educativas em EaD e no próprio ensino de Administração. A construção do programa foi feita de forma coletiva e

colaborativa, permitindo um melhor aproveitamento das competências reconhecidas nas diferentes áreas específicas, contribuindo para a legitimidade da proposta.

A proposta unificada visa ainda à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que falem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal. Desta forma, objetiva-se a capacitação de gestores que possam atuar na administração de macro (governo) e micro (unidade organizacionais) sistemas públicos, com formação adequada para intervirem na realidade social, política e econômica e bem preparados para contribuir para a melhoria da gestão das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro, nas três esferas públicas.

A construção coletiva do PNAP contou com o envolvimento de várias universidades no âmbito da UAB, com a experiência dos coordenadores do Curso Piloto, com a participação do Conselho Federal de Administração (CFA), da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e do Ministério da Saúde através da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

No processo de produção do material didático e orientação aos autores houve a colaboração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), inicialmente responsáveis pelo curso de Bacharelado e pelos cursos de Especialização, respectivamente. Posteriormente a UFSC assumiu também o processo de produção dos cursos de Especialização. A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) ficou responsável pela adequação metodológica para EaD de todos os materiais didáticos do programa. É possível verificar esta relação, bem como o processo de criação do Programa, na figura a seguir:

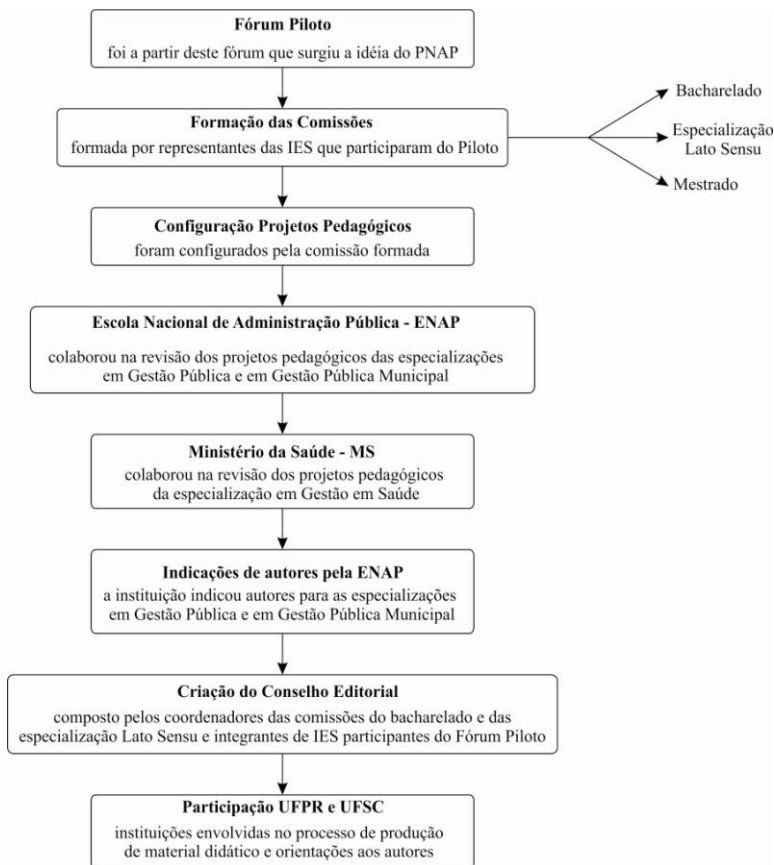


Figura 1: Criação do Programa Nacional de Formação em Administração Pública

Fonte: Adaptada de Brasil (2009)

O PNAP é composto pelo curso Bacharelado em Administração Pública, objeto desta pesquisa, e pelos cursos de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

4.1.1 Construção do material didático

Cada uma das disciplinas que fazem parte dos cursos integrantes do PNAP tem um livro-texto que é escrito por um ou mais professores, mestre ou doutor na área. O critério utilizado na seleção destes autores foi que os mesmos deveriam ter participado como autores em disciplinas

do Projeto Piloto em Administração, aproveitando desta forma tanto o alto investimento feito no Projeto Piloto, como a experiência adquirida no mesmo. Em relação às disciplinas específicas da administração pública, a ENAP colaborou com a indicação de autores que deveriam ser especialistas considerados referência nacional em sua área. E em relação às disciplinas específicas da área da saúde, o Fundação Fiocruz colaborou com a indicação.

Os autores foram capacitados para a produção do material, através de 2 Oficinas Pedagógicas, realizadas pela Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos CAD/UFSC. Esta equipe foi responsável pelo acompanhamento da produção dos materiais didáticos e orientação aos autores em princípio apenas do Bacharelado, e posteriormente também das Especializações do PNAP. Na 1ª Oficina Pedagógica foi apresentado aos autores o Guia de Orientações aos Autores. Este Guia contém orientações gerais sobre redação de materiais didáticos para EaD, informações sobre o PNAP e sobre o curso, com destaque aos seus objetivos, à organização do currículo e o conteúdo programático como a ementa e referências bibliográficas a nortearem a autoria de todas as disciplinas que fazem parte do curso. Neste Guia também são apresentados a estruturação básica que o livro-texto deve possuir e os elementos intratextuais que devem ser utilizados de acordo com o projeto gráfico estabelecido para o curso.

Os livros devem apresentar a seguinte estrutura:

- a) Título da disciplina;
- b) Nome do(s) professor(es);
- c) Apresentação: apresenta e convida o estudante para o estudo da disciplina. O texto deve ser breve (máximo de duas páginas) indicando a importância da disciplina para o desenvolvimento pessoal e profissional. Deve também apresentar de forma breve o que será tratado em cada uma das Unidades. É indicada a elaboração de um texto amigável e que promova a motivação dos estudantes em relação ao conteúdo a ser estudado;
- d) Sumário: deve apresentar os títulos das Unidades e respectivos subtítulos;
- e) Conteúdo: deve ser estruturado em Unidades. As Unidades devem apresentar, de forma clara e precisa, o conteúdo, buscando, sempre que possível, o diálogo com o estudante, estimulando-o e possibilitando momentos de reflexão;
- f) Título das Unidades: cada título deve conter no máximo cinco palavras;

- g) **Objetivos específicos:** cada Unidade deve apresentar de três a cinco objetivos específicos de aprendizagem, deixando claro o que será abordado ao longo da Unidade;
- h) **Introdução ao estudo:** deve introduzir o conteúdo que será abordado na Unidade em, no máximo, quinze linhas. O texto deve conter “diálogos” com o estudante para assim estimular a sua inquietação na busca de respostas. Não se trata de perguntas para a comprovação da aprendizagem, mas de antecipação de um novo conhecimento, ou recordação do que foi estudado nas disciplinas ou Unidades anteriores e que vão alinhar o que será estudado;
- i) **Resumindo:** apresenta as principais ideias e conceitos abordados na Unidade;
- j) **Atividades de aprendizagem:** devem ser relacionadas com os objetivos específicos de aprendizagem propostos para a Unidade em estudo. Podem ser objetivas, subjetivas, de múltipla escolha ou abertas. Cada Unidade deve ter, em média, cinco questões;
- k) **Considerações finais:** deve fazer um fechamento dos conteúdos estudados ao longo da disciplina, apresentando suas principais ideias e conceitos;
- l) **Referências:** relação das obras utilizadas para a elaboração do livro e fontes de ilustrações utilizadas (quadros, figuras e tabelas); e
- m) **Minicurriculo:** por fim, deve apresentar-se o minicurriculo do professor autor acompanhado de sua foto.

Além da estrutura apresentada, o livro deve conter os seguintes elementos intratextuais, para que seja adequado à linguagem de materiais para EaD:

- a) **Glossário:** é uma explicação de termos não usuais ou técnicos, que se encontrarão localizados nas margens laterais das páginas do livro. É indicada também a utilização de glossários para termos que não sejam novos, mas que sejam utilizados em uma acepção específica, evitando assim erros de sentido;
- b) **Link:** informações adicionais curtas ao conteúdo que se encontrarão localizadas nas margens laterais das páginas do livro, como detalhe de um termo, endereço de um site, indicações de leitura, entre outros;
- c) **Saiba mais:** dispõe de informações sobre autores e pesquisadores, como biografias, obras, site, entre outros;
- d) **Complementando:** apresenta indicações para o estudante aprofundar seus conhecimentos sobre o tema em discussão,

instigando-o à pesquisa. Podem ser indicações de livros, artigos, sites, filmes, entre outros;

e) Destaque: refere-se a partes ou textos na íntegra que na lógica de construção do texto precisam ser evidenciados, cuidando-se apenas em não poluir as páginas do livro, com destaque apenas ao necessário; e

f) Diálogo: deve ser construído, ao longo do texto, de forma a orientar o estudante nas atividades, chamar sua atenção para as partes essenciais do texto, ajudá-lo a estabelecer relações, estimular reflexões sobre o tema, norteá-lo sobre outras leituras e como realizá-las.

O conjunto destes elementos, além de constituírem um modelo de aprendizagem não linear, permite que o estudante escolha, entre idas e vindas de seu pensamento, qual o melhor caminho para a construção do seu conhecimento.

Após iniciar a produção dos materiais, os autores participaram de mais uma oficina, a 2ª Oficina Pedagógica. Neste momento participaram também os leitores dos materiais e a Comissão de Avaliação e Acompanhamento do PNAP. A proposta deste segundo encontro era que os autores pudessem apresentar de forma geral os materiais que estavam escrevendo. Cada autor poderia, neste momento, colaborar com as demais disciplinas, buscando-se assim a interdisciplinaridade entre os materiais. Os leitores e a Comissão de Avaliação e Acompanhamento também poderiam contribuir com o que considerassem pertinente.

Para a construção do livro-texto, o PNAP contou com diferentes fases e profissionais distintos que constituem uma equipe multidisciplinar, permitindo um pensar global que, por sua vez, culmina no acúmulo de conhecimento, estimulando assim um ambiente de inovação e criatividade. Buscando melhor explicitar este processo segue um mapa conceitual, que o esquematiza:

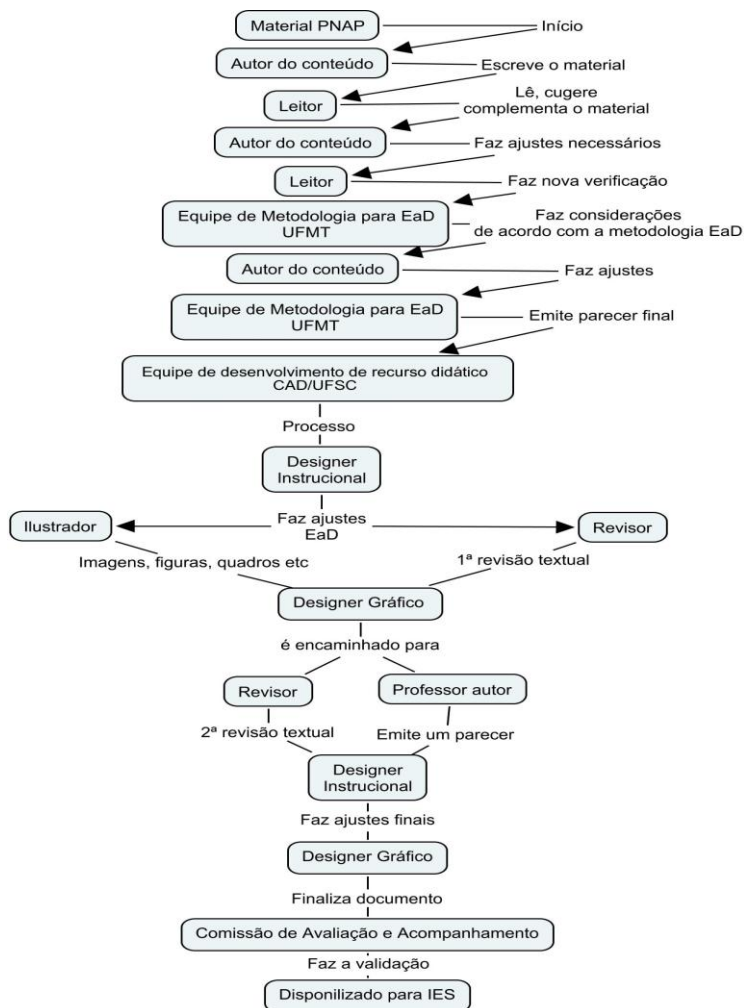


Figura 2: Mapa conceitual do processo de produção do material didático – PNAP

Fonte: Silva *et al.* (2009)

Este mapa conceitual destaca a participação de cinco frentes principais que atuam no processo produtivo do material didático do PNAP. A seguir encontram-se descritas cada uma dessas frentes com suas respectivas atividades:

- a) Autor do conteúdo: docentes, renomados e experientes,

responsáveis pela produção do conteúdo. Antes de iniciar a produção do conteúdo, o autor recebe o Guia de Orientações aos Autores contendo informações referentes à ementa da disciplina a ser seguida, ao público que se deseja formar e em relação à forma de apresentação do texto. Desta forma, além da produção do conteúdo, o autor também é responsável por realizar ajustes e complementações no material quando necessário, em cada uma das etapas. É importante salientar que o professor autor não necessariamente será o professor que ministrará a disciplina, visto que este material será utilizado em diversas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) do país;

b) Leitor: o leitor, assim como o autor, é um docente e especialista na área da disciplina. O leitor é orientado inicialmente acerca da sua atividade, orientações estas que podem ser verificadas no Anexo A. Ele é responsável por verificar se o material está condizente com a ementa da disciplina. Para tanto, o mesmo emite um parecer sobre o conteúdo, seguindo um *check-list*, o qual pode ser verificado no Anexo B, com o intuito de verificar os seguintes aspectos: a ementa, a apresentação, o sumário, o texto, as figuras, os quadros, os gráficos e as tabelas, os diálogos, as atividades, os resumos e as referências. Estes aspectos devem estar de acordo com o proposto, e o leitor pode sugerir melhorias e complementações ao material baseando-se na ementa da disciplina;

c) Equipe de Metodologia para EaD UFMT: antes do material ser submetido a esta equipe, o autor recebe orientações sobre o papel desta na construção do texto. Estas orientações podem ser verificadas no Anexo C. Esta equipe recebe o material em arquivo Word e analisa o texto do autor, identificando se este atende ao objetivo de auxiliar o estudante a compreender o que o professor está ensinando. A equipe observa ainda se a maneira como o professor expõe o conteúdo (a linguagem, os exemplos, as atividades, as ilustrações) estão contribuindo no processo de aprender do acadêmico. Também é verificado se a linguagem está adequada ao nível cognitivo do estudante a que se destina o livro. Por fim são feitas orientações e sugestões, através da ferramenta revisão do editor de texto (Word) para que o material ganhe leveza e maior “legibilidade”;

d) Equipe de Desenvolvimento de Recursos Didáticos – CAD/UFSC: composta por designers instrucionais, ilustradores, revisores textuais e diagramadores. Esta equipe multidisciplinar

realiza os ajustes finais para que o material seja dialógico, interativo e de qualidade. Primeiramente o material recebe ajustes do designer instrucional que em seguida encaminha o material para uma primeira revisão textual. Num mesmo momento o material é repassado para o ilustrador desenhar as figuras, gráficos e tabelas necessários ao material. Na sequência, o material retorna ao designer instrucional que inclui os ajustes gramaticais necessários e as ilustrações e encaminha para a diagramação. Feito isso, o material é enviado, por e-mail, para o professor que analisa e faz suas considerações ao mesmo tempo em que é encaminhado para uma segunda revisão textual. Em seguida o material é devolvido, tanto pelo professor quanto pelo revisor, para o designer instrucional que inclui os ajustes necessários e encaminha para a diagramação fazer os ajustes finais; e

e) Comissão de Avaliação e Acompanhamento: esta equipe é responsável por acompanhar todo o processo de produção do material, verificando se o mesmo está de acordo com a ementa da disciplina e com a proposta do projeto pedagógico do curso. A Comissão verifica também aspectos referentes à interdisciplinaridade, a fim de que as disciplinas se complementem e se interliguem. A Comissão realiza também a aprovação final do material.

Para a gestão de todo este processo, envolvendo o recebimento e armazenamento destes materiais, a Equipe CAD/UFSC utilizou-se da plataforma *Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning)*. Esta plataforma é um Sistema para Gerenciamento de Cursos, embasado na Pedagogia Construcionista (SILVA; BUNN; DALMAU, 2009). O endereço eletrônico da mesma é <<http://www.admpb.uab.ufsc.br/moodle/>>.

As cinco frentes envolvidas na produção dos materiais tinham acesso a esta plataforma, e desta forma ali foram disponibilizadas todas as orientações necessárias a cada uma delas. Neste espaço também estavam os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Foi criada uma página para cada disciplina onde foram disponibilizadas todas as versões de cada material, bem como um fórum para interação entre as frentes.

Por meio desta plataforma a Equipe CAD/UFSC acompanhou a entrega dos materiais e o cumprimento dos prazos de todas as frentes envolvidas.

Além de escrever o material e revisá-lo quando necessário, os autores também são responsáveis pela gravação de um vídeo orientativo.

Este vídeo segue conjuntamente com o livro-texto de cada disciplina para todas as IPES, com o objetivo de orientar as instituições e autores que ministrarão a disciplina quanto à utilização desse conteúdo. Este vídeo deve ter de 4 a 10 minutos, e o discurso a ser utilizado no mesmo deve ser direto, com informações práticas e objetivas, que esclareçam possíveis dúvidas de conteúdo e que fortaleçam a utilização do livro-texto com a máxima eficiência. Além de organizar o conteúdo a ser abordado, deve apresentar também dicas de utilização do conteúdo, como a aplicação de determinado tema em exercícios, dicas de estudo que o professor deverá oferecer aos estudantes, materiais complementares, como livros ou textos não citados no material, cases, entre outros. O objetivo é aproveitar este vídeo com informações que não foram ditas no material impresso e que sejam essenciais na aplicação do conteúdo.

Após finalizado o livro-texto e o vídeo orientativo, é produzido então o CD-ROM. Este CD-ROM seguirá para as IPES que ofertarão o curso. O CD-ROM contém os seguintes itens:

- a) Início: abertura do CD-ROM contendo as logomarcas do PNAP, dos responsáveis pela realização e dos responsáveis pela organização;
- b) Apresentação: contém um vídeo de apresentação do PNAP, gravado pelo senhor Celso José da Costa, Diretor de Educação a Distância, e pela senhora Nara Maria Pimentel, Coordenadora Geral de Articulação Acadêmica, ambos da UAB. Este vídeo apresenta o surgimento do PNAP, seus objetivos, as parcerias existentes no Programa, a proposta de um projeto unificado, o papel das IPES no Programa. Apresenta também as 5 frentes envolvidas na produção dos materiais;
- c) Orientações: contém o vídeo orientativo gravado pelo autor do conteúdo, com duração de 4 a 10 minutos. Este vídeo apresenta o minicurriculo do autor e os aspectos referentes à disciplina;
- d) Livro: contém uma versão digital do livro-texto, separado por Unidades;
- e) Capa: contém arquivo digital da capa do livro;
- f) Instruções técnicas: contém um manual de uso do CD-ROM, mostrando como utilizá-lo e um manual com instruções técnicas para impressão do livro-texto e da sua capa; e
- g) Créditos: contém a relação dos responsáveis por todo o processo de construção do material, com seus respectivos cargos e funções.

Além do envio do material às IPES por meio do CD-ROM, todo o material é disponibilizado em um repositório de materiais, por meio da plataforma *Moodle*. Todas as IPES que ofertam o curso têm acesso a este repositório, através do qual podem baixar os arquivos referentes a cada disciplina.

O acesso a este repositório é por meio do endereço eletrônico <<http://capes.pnap.ufsc.br/moodle/>>. Assim como no *Moodle* utilizado na gestão do processo de produção, neste repositório também há uma página para cada disciplina. Em cada disciplina há os seguintes arquivos: instruções técnicas, livro-texto em versão para impressão, livro-texto em versão para Ambiente Virtual de Aprendizagem, capa em versão Pdf, capa em versão CorelDraw e vídeo orientativo.

4.1.2 O curso Bacharelado em Administração Pública a distância

O curso Bacharelado em Administração Pública vem ao encontro das necessidades das organizações públicas contemporâneas, que buscam gestores com visão holística das ações administrativas e políticas governamentais, capacitados para exercitar a gestão na esfera regional, nacional e internacional, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da nação.

A concepção do curso está voltada para a formação de egressos capazes de atuarem de forma eficiente e eficaz no contexto da gestão pública, à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos objetivos e desenvolvimento das organizações governamentais e não governamentais, de forma a possibilitá-las a atender às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade.

Para tanto, o curso contempla formação nas teorias administrativas e enfatiza o desenvolvimento de competências necessárias ao bom desempenho profissional do gestor público, além de formação generalista, permitindo definir um perfil de administrador, capacitado a planejar, organizar, dirigir e controlar a ação e as políticas públicas nas diversas esferas de poder e de governo.

O curso possui como objetivo geral: formar profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência as organizações governamentais e não-governamentais, de modo pró-ativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país.

Os objetivos específicos do curso são:

- a) oportunizar a conscientização do estudante para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos, promovendo o ser humano como força de trabalho e capital intelectual;
- b) propiciar formação integral do egresso de tal forma a permitir-lhe pesquisar, estudar, analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar ações no campo da administração, fazendo vigorar a legislação profissional e normas éticas a que está sujeita a gestão;
- c) formar profissionais capazes de ampliar os níveis de competitividade organizacional frente ao dinamismo das transformações no âmbito interno e externo às organizações;
- d) capacitar o estudante para enfrentar os desafios e as peculiaridades locais e regionais e do próprio mercado de trabalho, considerando a função social que deve exercer, por meio de formação sólida que lhe dê um embasamento de cultura geral, complementado pela visão holística em sua dimensão humanística e técnica;
- e) preparar o estudante para atuar como gestor, envolvendo-se com decisões, estratégias e adversidades, buscando estabelecer vantagens competitivas no mercado globalizado, frente às mudanças impostas pelo ambiente;
- f) preparar lideranças para a administração pública, gerar novos empreendedores e capacitar mão-de-obra já inserida no mercado para atuação na gestão pública; e
- g) despertar no estudante o interesse de capacitar-se como gestor público empreendedor, gerente e técnico preparado para enfrentar as mais diferentes situações de mercado e de necessidades da sociedade, com liderança, iniciativa e criatividade para interferir na realidade, antecipando-se aos fatos ou adequando-se às novas tendências.

Buscando-se oportunizar a formação de profissionais para atuarem como gestores em áreas específicas da administração pública, o curso oferece três Linhas de Formação Específica (LFE), ampliando competências e agregando ao egresso habilidades para o exercício da gestão pública na área por ele escolhida. As LFEs são: Gestão Pública em Saúde, Gestão Municipal e Gestão Governamental.

4.2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nesta seção será apresentado um breve histórico sobre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sobre o Departamento

de Ciências da Administração e a caracterização da oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância na UFSC.

4.2.1 Histórico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizada em Florianópolis, foi criada em 1960, pelo presidente Juscelino Kubstchek, através da Lei n. 3.849, abrangendo as faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Letras, Medicina, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial. A instalação definitiva da UFSC ocorreu apenas em 1962. Ao iniciar suas atividades, contava com 849 alunos, distribuídos em 9 cursos (UFSC, 2009a).

A implantação de uma Universidade Federal em Florianópolis fomentou alterações na organização socioeconômica e principalmente cultural da capital catarinense, visto que muitas pessoas, entre docentes, alunos e familiares, deslocaram-se dos locais mais diversos, com o objetivo de adquirirem e/ou desenvolverem um conhecimento mais elaborado (TOLFO, 1991).

Tolfo (1991) destaca que até 1968, ano da Reforma Universitária, cada um dos cursos ofertados eram separados em faculdades, mantendo, cada um, seus próprios cursos, professores, laboratórios e materiais em geral. A partir da Reforma, reuniram-se todas as faculdades em torno de uma administração central, a reitoria, em um Campus universitário. As medidas adotadas resultaram em uma expansão real no número de vagas.

No ano de 1969, o Estatuto da UFSC foi aprovado pelo Conselho Universitário e homologado pelo Presidente da República, por meio do Decreto n. 64.824, de 15 de julho de 1969. Desta forma, foram extintas as antigas faculdades, criaram-se os centros e seus departamentos de ensino, e estabeleceu-se o sistema de crédito e matrícula por disciplina (TOLFO, 1991).

A instituição dedica-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão, através das quais contribui para o desenvolvimento cultural, econômico e social de Santa Catarina e do Brasil. É avaliada entre as melhores instituições de ensino superior do país, quer pela excelência no ensino de graduação e de pós-graduação, quer pela qualidade e volume de sua produção intelectual (UFSC, 2009a).

A UFSC participa de muitas ações no campo da pesquisa e produção científica, nos intercâmbios e projetos de mobilidade acadêmica e nas trocas constantes de experiências com investigadores e organismos de alta competência, atuando em todas as áreas do

conhecimento São mais de 20 mil alunos de graduação e mais de 9 mil alunos de pós-graduação (UFSC, 2009a).

O Campus Universitário está situado em uma área de um milhão de metros quadrados que foi acrescida em dois milhões de metros quadrados representados por manguezais que servem para a pesquisa e preservação de espécies marinhas. Atualmente possui mais de 200 mil metros quadrados de área construída e integra cerca de 35.000 pessoas (UFSC, 2009a).

Por meio do programa de apoio ao plano de reestruturação e expansão das Universidades Federais, a UFSC está presente em três novos campus: em Joinville, em Curitiba e em Araranguá (UFSC, 2009a).

Atualmente a universidade oferece 70 cursos de graduação, 55 especializações, 54 mestrados acadêmicos, 6 mestrados profissionalizantes e 38 doutorados. A instituição atua, também, na educação infantil e no ensino fundamental e médio através do Núcleo de Desenvolvimento Infantil e do Colégio de Aplicação. Caracterizam-se como campos de estágio e de pesquisa para diversos cursos da UFSC. Seu corpo docente alcança o índice de mais de 90% de Mestres e Doutores. O trabalho intelectual de seu corpo docente permite hoje que a universidade atue no ensino a distância, tornando-se referência nacional neste campo, visto que vem fazendo um ótimo trabalho, desde os anos 90. São 89 pólos de ensino e quase 6 mil alunos. A maioria são professores da rede pública de ensino fundamental e médio completando sua formação superior (UFSC, 2009a).

O campus da universidade na Trindade possui proporções de uma cidade, diversos setores oferecem suporte à vida acadêmica, expandindo os serviços, também, à comunidade em geral. Aqui encontra-se ainda, o Centro de Cultura e Eventos, com 8 mil metros quadrados de área construída, onde são realizadas todas as solenidades de colação de grau gratuitamente, além de outros eventos científicos e culturais.

A UFSC também possui museu, teatro, editora, gráfica, livrarias, planetário, templo ecumênico, hospital, restaurantes, quadras esportivas e o parque “Viva a Ciência”. O Museu Universitário representa um importante patrimônio cultural catarinense. Seu acervo compõe-se de representações de diversas culturas, de grupos pré-coloniais, indígenas e da cultura de origem açoriana.

Reconhecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a importância da divulgação e popularização da ciência, a instituição persegue os objetivos de estimular a reflexão crítica e de colaborar com a qualidade de vida da sociedade em geral. Para isso,

desenvolve também atividades de extensão junto a outras universidades, prefeituras, governo estadual, órgãos federais, instituições nacionais e internacionais e movimentos sociais, pelo incremento das relações de interação e cooperação (UFSC, 2009a).

4.2.2 Departamento de Ciências da Administração (CAD)

O Departamento de Ciências da Administração (CAD) faz parte do Centro Sócio-Econômico, o qual congrega ensino, pesquisa e extensão, áreas fundamentais de conhecimento humano, estudando especialmente os elementos das Ciências Sociais Aplicadas. Fazem parte deste Centro os Departamentos de Ciências da Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Relações Internacionais.

O CAD surgiu na UFSC a partir da reforma universitária realizada em 1970, mas a sua história começou a ser contada bem antes, na antiga faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, que funcionava desde 1º de agosto de 1963 na Rua Almirante Alvin, no centro de Florianópolis, e era presidida pelo professor Nicolau Severiano de Oliveira. Foi ali que, na prática, nasceram todos os cursos do Centro Sócio-Econômico, que hoje engloba os cursos Administração, Economia, Ciências Contábeis, Serviço Social e Relações Internacionais (UFSC, 2010a).

O antigo Departamento de Administração e Finanças passou a denominar-se Departamento de Ciências da Administração e em 22 de abril de 1971 realizou a sua primeira reunião dentro da nova estrutura. Sua primeira turma graduou-se em 1969 e era composta por nove acadêmicos que ingressaram no curso em 1966. Até 1975 o curso funcionava somente no período matutino e a partir de 1976 também no período noturno (UFSC, 2010a).

A concepção da criação do curso foi em resposta à demanda da economia catarinense que, no início dos anos 1960, clamava por mais administradores para conduzir os seus destinos (UFSC, 2010a).

O Departamento possui um Plano Estratégico, atualizado para o período 2009/2010 que, associado aos planos anteriores, demarca os rumos da entidade para os próximos anos. Este Plano Estratégico configura um esforço para a implementação de um processo de planejamento e controle continuado, sustentado na necessidade premente de adaptar o CAD aos novos tempos. Estes, caracterizados pelas incertezas, turbulências e grande velocidade das

transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas. Desta forma, o Plano apresenta as seguintes definições estratégicas:

a) **Missão:** Construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão, por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade.

b) **Princípios:**

Sociedade em primeiro lugar. Todas as suas ações devem ser voltadas à satisfação das necessidades e interesses da sociedade;

Integração. No cumprimento de sua missão e na tomada de decisões, o Departamento deve assumir o compromisso permanente com o exercício da parceria e com o fortalecimento das inter-relações: universidade e comunidade; ensino, pesquisa e extensão; Graduação e Pós-graduação; professores, estudantes e funcionários; e áreas de conhecimento;

Qualidade. Implica no contínuo desenvolvimento da qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

Inovação. Implica na busca constante de novas tecnologias de organização e gestão; e

Respeito à pluralidade. Significa a convivência construtiva entre as diferentes concepções de Ciências da Administração, professadas e praticadas no Departamento.

c) **Visão:** Conquistar e manter, nos cursos de Graduação e Pós-graduação, o conceito mais elevado na análise dos principais sistemas nacionais de avaliação institucional no setor de educação, respeitando o acompanhamento dos critérios de avaliação adotados.

Atualmente, o Departamento de Ciências da Administração conta com 30 professores. Destes, 25 são doutores e 5 são mestres (UFSC, 2010a).

4.2.3 O curso Bacharelado em Administração Pública a distância na UFSC

O curso Bacharelado em Administração Pública a distância, na UFSC, é ofertado a 300 estudantes distribuídos em seis polos de apoio presencial, conforme segue:

MUNICÍPIO	VAGAS
Araranguá	50

Chapecó	50
Florianópolis	50
Joinville	50
Lages	50
Tubarão	50
Total	300

Quadro 5: Distribuição de vagas por polo de apoio presencial
Fonte: Elaborado pela autora

O ingresso destes estudantes foi por meio de processo seletivo. O processo seletivo foi realizado em uma única etapa, realizada no dia 21 de junho de 2009. O curso iniciou-se em 16 de novembro de 2009. Em 17 de novembro de 2009 ocorreu o Seminário Integrador, por meio de uma videoconferência de lançamento com o professor coordenador do curso, professor Marcos Baptista Lopez Dalmau. Nesta videoconferência foram abordadas informações inerentes ao curso bem como aspectos referentes à educação a distância.

4.3 ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA OFERTA DO CURSO NA UFSC

Nesta seção são elencados os oito elementos estruturantes para a oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância, na UFSC: a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem, os sistemas de comunicação, o material didático, a avaliação, a equipe multidisciplinar, a infra-estrutura de apoio, a gestão acadêmico-administrativa, e por fim, a sustentabilidade financeira.

4.3.1 Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

Em consonância aos Referenciais de Qualidade, o projeto político pedagógico do curso Bacharelado em Administração Pública apresenta sua opção epistemológica de educação, currículo, ensino, e a opção teórico-metodológica.

O projeto pedagógico do curso foi estabelecido pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), contando com a seguinte equipe de elaboração: professora doutora Eliane Moreira

Sá de Souza, da Universidade Federal de Goiás; professora doutora Neiva de Araújo Marques, da Universidade Federal de Mato Grosso; professor mestre Oreste Preti, da Universidade Federal do Mato Grosso; e professor doutor Paulo Guedes, da Universidade Federal da Bahia. Esta equipe de elaboração foi escolhida devido à experiência anterior no desenvolvimento do Projeto Piloto. Desta forma, a opção de educação e currículo do curso é a mesma para todas as instituições que o ofertarem, não sendo definida pela UFSC.

A opção educacional é expressa através de duas dimensões:

- a) A epistemológica, que se refere à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas ao currículo da Administração Pública; e
- b) A profissionalizante, que diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão da função do administrador público e a construção de competências para atuação em todas as suas relações sociopolíticas, culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

Em relação à opção teórico-metodológica, a proposta adotada neste curso considera as seguintes diretrizes:

- a) Nortear a concepção, a criação e a produção dos conhecimentos a serem trabalhados no curso, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes que hoje são reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: teoria, técnica, prática, e o desenvolvimento das aptidões sociais ligadas ao convívio ético e responsável;
- b) Estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e da criatividade;
- c) Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos estudantes, nos diferentes espaços de trabalho e também nas esferas local e regional;
- d) Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários; e
- e) Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, resgatando-a e valorizando-a como informação e conscientização de problemas e dificuldades, objetivando resolvê-los.

Resumindo, o curso deve oportunizar uma formação que estimule competências profissionais, sociais e políticas, baseadas nos aspectos técnico-científico, ético-humanístico e político-social.

Quanto ao ensino, o curso busca valorizar a formação de atitudes de reflexão, de busca de inovações, de prospecção e criação de caminhos próprios que possam suprir as necessidades da gestão pública e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios sob a égide do conhecimento, da ética, da cidadania e da humanidade. Assim, a vocação e organização do curso caracterizam-se pelos seguintes elementos compositivos:

- a) transversalidade, interdisciplinaridade e contextualização: os conteúdos sempre que vinculados a outras disciplinas, serão estudados de forma integrada, perpassados por questões ligadas aos aspectos éticos, de transparência, de inovação e de sustentabilidade;
- b) atividades acadêmicas articuladas ao ensino: estímulo da prática de pesquisa e extensão, com o objetivo de despertar nos estudantes atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras, além de propiciar vivências administrativas inseridas nos setores produtivos e de serviços. Estas atividades podem ser seminários temáticos e estágio supervisionado;
- c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): consiste na elaboração de uma monografia, pelo estudante, ao longo dos seminários temáticos, com foco nos conteúdos de gestão pública estudados no curso e aplicados à área da Linha de Formação Específica escolhida pelo estudante. A defesa do trabalho será continuada, a cada semestre, integrando atividades dos seminários temáticos nos encontros presenciais e será assistida por estudantes do curso.

Além da concepção de educação, ensino e opção teórico-metodológica, o projeto pedagógico apresenta a sua organização curricular. O curso contempla disciplinas cujos conteúdos revelam as inter-relações das dimensões da realidade público-privado, nacional-internacional e das esferas federal, estadual e municipal, numa perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, utilizando tecnologias inovadoras assim como atendendo aos seguintes campos interligados de formação, conforme especificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Administração:

- a) Conteúdos de Formação Básica: são relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da

comunicação e da informação e das ciências jurídicas, por meio das disciplinas Introdução à Economia, Sociologia Organizacional, Economia Brasileira, Psicologia Organizacional, Filosofia e Ética, Ciência Política, Contabilidade Geral, Macroeconomia, Contabilidade Pública, Instituições de Direito Público e Privado, Direito e Legislação Tributária, Direito Empresarial, Direito Administrativo, Negociação e Arbitragem, Auditoria e Controladoria, e Políticas Públicas e Sociedade;

b) Conteúdos de Formação Profissional: são relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços, através das disciplinas Teorias da Administração I e II, Organização, Processos e Tomada de Decisão, Elaboração e Gestão de Projetos, Orçamento Público, Administração Estratégica, Teorias da Administração Pública, Teoria das Finanças Públicas, Planejamento e Programação na Administração Pública, Gestão de Pessoas no Setor Público, Gestão de Operações e Logística I e II, Sistemas de Informação e Comunicação no Setor Público, Tecnologia e Inovação, Gestão da Regulação, Relações Internacionais, e Gestão Ambiental e Sustentabilidade;

c) Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: envolvendo pesquisa operacional, matemática, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração, contemplados nas disciplinas Matemática Básica, Matemática para Administradores, Estatística Aplicada à Administração, Matemática Financeira e Análise de Investimentos, além de conteúdos transversais apresentados em outras disciplinas; e

d) Conteúdos de Formação Complementar: são disciplinas em caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do estudante, contemplados nas atividades complementares; nas disciplinas Informática para Administradores (disciplinas optativa), Redação Oficial (disciplina optativa), Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração, no Seminário Integrador, nos Seminários Temáticos, e nos Seminários Temáticos das Linhas de Formação I, II e III.

As disciplinas que integram a matriz curricular estão distribuídas em 8 módulos (semestres). Esta distribuição pode ser verificada no Anexo D.

De acordo com os Referenciais de Qualidade, é necessária a previsão de uma disciplina introdutória em um curso superior a distância. No caso deste curso, o Seminário Integrador possui esta função. O mesmo aborda a Introdução à Educação a Distância.

4.3.2 Sistemas de comunicação

Os sistemas de comunicação do curso foram pensados de forma a favorecerem o processo de interação e interatividade entre os atores envolvidos. A comunicação foi prevista no projeto pedagógico do curso a ser realizada nas formas de contato estudante-docente, estudante-tutor e estudante-estudante, por meio da Internet, do telefone, do fax e do correio. Os recursos da Internet deveriam ser empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e *chats*, além de trabalhos cooperativos entre os estudantes.

Como recursos para interlocução, o projeto pedagógico previu a utilização dos seguintes:

- a) Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- b) Videoaulas;
- c) Videoconferências;
- d) Telefone;
- e) E-mail;
- f) Fax; e
- g) Correio.

O AVEA é um sistema para gerenciar cursos a distância que utilizam a internet. Atualmente existem vários sistemas, e neste curso o sistema utilizado é o *Moodle* (SILVA; BUNN; DALMAU, 2009). Ele é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um computador conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do Firefox e do Internet Explorer. O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem (UFSC, 2010b):

- a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;

- b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc.; e
- c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

Na UFSC, o *Moodle* opera de forma síncrona com o Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR), de forma que o cadastramento de disciplinas, turmas, professores e estudantes no *Moodle* são realizados automaticamente com base nos dados contidos neste sistema acadêmico. Ao final das disciplinas, as notas gerenciadas no *Moodle* podem ser automaticamente transpostas para os sistemas acadêmicos (UFSC, 2010b).

Desta forma, os meios de comunicação mais utilizados para a interação entre os estudantes é o AVEA (por mensagem e por fórum) e o *email*. No AVEA o estudante pode enviar mensagem a outros estudantes do curso. As mensagens são pessoais, ou seja, somente quem as enviou e quem as recebeu tem acesso a elas. No perfil de cada estudante, disponível no AVEA, há o endereço eletrônico de cada um.

Para interação entre os estudantes e os tutores a distância, utiliza-se o envio de mensagens pelo AVEA, o *email*, os fóruns, o chat permanente, o telefone e o fax. Vale ressaltar que o telefone é pouco utilizado e que o fax é raramente utilizado.

Já os tutores presenciais interagem com os estudantes através do *email* e presencialmente no polo de apoio presencial, em dias e horários pré-estabelecidos.

Por fim, a interação entre os estudantes e os professores ocorre através do chat com data e horário previamente determinados, das videoconferências, do encontro presencial ao fim do semestre para a defesa do seminário temático, e do *email*. Na videoconferência é possível que o estudante de salas distantes tire suas dúvidas e interaja com o professor no momento da aula. Ocorrem em média 2 videoconferências por disciplina. Vale ressaltar também que o *email* é pouco utilizado, visto que os estudantes têm maior contato com os tutores, e estes fazem a intermediação entre os estudantes e os professores.

A participação dos estudantes nos fóruns é fundamental para a construção do grupo em um curso a distância, já que é através deles que os estudantes têm a possibilidade de se conhecer melhor e conversar sobre questões do curso e outros assuntos pertinentes. É um espaço normalmente destinado à divulgação de avisos e outras informações

importantes, e que permite a interação entre os atores do curso. Geralmente é estabelecido 1 tema específico para discussão no fórum, compondo parte da avaliação de cada disciplina. Excepcionalmente é estabelecido 2 temas para o fórum. Há também o fórum de debate, no qual são estabelecidos temas gerais, com o intuito de estimular a interação entre os estudantes, porém este não faz parte das avaliações.

O *chat* é uma atividade em que estudantes, professores e tutores estabelecem uma comunicação por escrito, *online*. Há 2 tipos de *chat*: o *chat* permanente, que funciona das 8:00 às 20:00 horas, de segunda-feira à sexta-feira, e o chat com o professor, com data e horário previamente estabelecidos.

Ocorrem sempre 2 disciplinas consecutivas, com duração de 2 meses cada uma. O calendário de cada disciplina é disponibilizado no momento que inicia a mesma. Neste calendário constam as datas das atividades, dos fóruns, dos *chats* com o professor, das videoconferências, das avaliações, das 2ª chamadas das avaliações, da recuperação e da 2ª chamada da recuperação.

4.3.3 Material didático

Os recursos utilizados neste curso são: o livro-texto, o AVEA, as videoaulas e as videoconferências.

Conforme já mencionado nesta pesquisa, os livros-texto deste curso foram desenvolvidos pelo PNAP, desta forma a UFSC apenas reproduziu os materiais desenvolvidos. Além disso, os professores responsáveis por cada disciplina desenvolveram materiais complementares, adequando os materiais já produzidos à sua didática e às necessidades específicas dos estudantes do curso na UFSC.

Considerando a importância de inclusão de um Guia Geral do Curso, contendo as características do curso e da EaD, a UFSC desenvolveu um Guia do Estudante e um livro-texto de Introdução à Educação a Distância.

O Guia do Estudante aborda os seguintes aspectos: breve histórico sobre a UFSC, breve histórico sobre o Sistema UAB, aspectos inerentes ao PNAP, os objetivos do curso, a organização do currículo, as ementas e as referências básicas e complementares de todas as disciplinas, os recursos didáticos utilizados, o sistema de acompanhamento, a avaliação, orientações básicas de como elaborar um texto, e dicas de como estudar melhor a distância.

Já o livro-texto de Introdução à EaD aborda os seguintes aspectos: organização de sistemas de EaD; história, conceitos e teorias

referentes à EaD; aspectos legais da EaD; os atores na EaD; as mídias na EaD; e por fim a avaliação na EaD.

O AVEA caracteriza-se como o espaço de estudos do estudante. Por este meio o estudante tem acesso ao plano de ensino, ao calendário das disciplinas, aos conteúdos curriculares, às videoaulas, aos fóruns, aos *chats*, à biblioteca virtual e às atividades.

As videoaulas são desenvolvidas pelos professores contendo o conteúdo abordado nas Unidades do livro-texto. Além do conteúdo, o professor também faz indicações de materiais complementares, como vídeos, livros, entre outros.

Por fim, a videoconferência é mais um recurso didático utilizado no curso, caracterizando-se como o meio que mais se aproxima da situação convencional do ensino presencial, visto que, possibilita a conversa em duas vias. Ela ainda permite que o processo de ensino-aprendizagem ocorra em tempo real e que seja interativo entre as pessoas, podendo elas se ver e ouvir simultaneamente. As ferramentas didáticas disponíveis no sistema permitem ao professor explicar um conceito e ao mesmo tempo disponibilizar aos estudantes outros recursos pedagógicos tais como gráficos, projeções de vídeos, pesquisa na internet, imagens bidimensionais em papel ou transparências, arquivos de computadores, etc.

4.3.4 Avaliação

A avaliação do curso é realizada por meio das seguintes dimensões, conforme segue.

4.3.4.1 A avaliação de aprendizagem

A avaliação no processo de construção do conhecimento neste curso pretende ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de suas competências (atitudes, conhecimento e habilidade) e que lhe forneça elementos para orientações necessárias, complementações e enriquecimento no processo dessa construção.

Ao estudantes que não conseguirem construir as competências no tempo previsto, é dada a possibilidade de desenvolver estudos paralelos, com o acompanhamento do tutor presencial, e do tutor a distância, sob orientação do professor.

O aproveitamento de cada disciplina é verificado conforme os objetivos previstos no plano de ensino de cada uma delas. As avaliações

ocorrem ao longo do período letivo, de acordo com o referido plano, respeitando as especificidades das diferentes disciplinas.

São realizados em média por disciplina: 2 chats com o professor, 1 fórum temático, 2 atividades disponíveis no AVEA e 2 provas presenciais. Além do seminário temático ao fim do semestre.

Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6 (seis). As frações de 0,25 e 0,75 na média final são arredondadas para graduação imediatamente superior. As atividades e o fórum representam 40% da nota final da disciplina. Já as provas presenciais representam 60%.

O curso prevê a recuperação das disciplinas para o estudante que não atingir a nota média 6, desde que ele tenha atingido a nota média 3. Ele pode então realizar a prova de recuperação. Se ainda assim não conseguir a nota mínima 6, ele então reprova na disciplina, ficando com uma dependência.

Para sanar esta dependência, é necessário que o estudante aguarde a re-oferta desta disciplina. As re-ofertas de disciplinas estão previstas para ocorrerem nos meses de férias, período em que o estudante estaria com baixa carga de estudos.

A frequência dos estudantes no curso é atestada a partir de: mínimo de 75% de frequência nos momentos presenciais de cada disciplina, entrega das atividades de avaliação nos prazos previstos, e presença nas videoconferências com recepção organizada, valendo a mesma percentagem de 75% (se o professor assim o determinar).

O registro do desempenho dos estudantes (notas e frequência) no sistema acadêmico e, conseqüentemente, nos respectivos históricos escolares corresponde à frequência e ao aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

Quem fornece o *feedback* aos estudantes em relação às atividades e avaliações realizadas é o tutor a distância, por meio do AVEA. Para tanto, os tutores observam e fazem o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos encontros presenciais, nos fóruns e nos *chats*, se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, e se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas.

Após os *feedbacks* e notas serem lançadas no AVEA, há a ferramenta de transposição para o CAGR. Após transposto os dados, o coordenador acadêmico do curso, professor Sinézio Stefano Dubiela Ostroski, faz a liberação.

Tanto no caso das provas presenciais, como no caso das provas de recuperação, é concedido aos estudantes o direito de realizá-las em 2ª chamada. Para tanto, o estudante deve requerer o pedido de nova oportunidade ao Coordenador dos Polos UAB/UFSC, professor Luiz Salgado Klaes, através de *email*, dentro do prazo máximo de 4 (quatro) dias úteis a contar da data em que a prova foi realizada, justificando plenamente a falta. É permitida a realização da prova em 2ª chamada apenas nos seguintes casos: estudantes que estejam com doenças infecto-contagiosas desde que a solicitação seja acompanhada de atestado médico, gestantes, profissionais que trabalhem em regime de plantão, e outros casos (casos omissos que são analisados pelo professor e concedidos quando julgados com justificativa plausível).

4.3.4.2 A avaliação institucional

Com vistas a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico do curso, deve haver um processo de avaliação permanente. Desta forma, no projeto pedagógico do curso está prevista a avaliação dos subsistemas de EaD, tendo por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, pretende-se aplicar a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo de ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- a) desempenho do estudante;
- b) desempenho dos professores-tutores;
- c) desempenho dos professores formadores;
- d) adequação do sistema de tutoria;
- e) adequação do AVEA;
- f) qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- g) qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- h) desempenho da coordenação do curso; e
- i) eficácia do programa.

Como o curso está iniciando, ainda não foi colocado em prática esse sistema de avaliação. A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo de ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada. Os resultados das avaliações deverão

ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD, objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

4.3.5 Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar que atua no curso é composta pelo corpo docente, tutores, designers instrucional e gráfico, revisores de texto, produtor audiovisual e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TICs utilizadas no curso.

4.3.5.1 Docentes

Na oferta deste curso pela UFSC, não existe a figura do professor conteudista, visto que os livros-texto foram todos desenvolvidos pelo PNAP. Mas cada disciplina possui um professor formador. Este professor é responsável pelas disciplinas de cada módulo do curso e está à disposição para esclarecimentos e dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir do cronograma estabelecido para a disciplina. Ele possui as seguintes responsabilidades: organizar o plano de ensino em consonância ao modelo definido para o curso; gravar as videoaulas; realizar as aulas por videoconferências; participar da escolha do tutor a distância que atuará na sua disciplina; acompanhar, junto aos tutores a distância, o processo de aprendizagem dos estudantes; agendar horários para o atendimento aos estudantes, seja no fórum temático ou no *chat*; realizar as avaliações e as correções em conjunto com os tutores a distância; participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do curso; e planejar e desenvolver a disciplina.

O professor é responsável também pela capacitação dos tutores a distância, antes do início da disciplina. Esta capacitação ocorre 1 semana antes de iniciar a disciplina. Quem realiza o agendamento da capacitação junto ao professor é o supervisor de tutoria. Durante a oferta da disciplina, o tutor a distância pode dirigir-se diretamente ao professor para sanar possíveis dúvidas suas ou dos estudantes.

4.3.5.2 Tutores

Os tutores do curso são escolhidos por processo seletivo, tendo como critérios: ser graduado em Administração ou ser ainda um estudante de pós-graduação, regularmente, matriculado em áreas da Administração; ter dedicação de carga/horária compatível com o seu

contrato, incluindo possíveis atividades, inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho; ter facilidade de comunicação; ter conhecimentos básicos de informática; e participar de cursos de formação.

Após a seleção, os candidatos participam do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EaD, a participação de grupos de estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores são certificados ao final do curso. Este processo de formação é em comum aos outros cursos a distância na UFSC, que fazem parte da UAB.

Os tutores no curso de Administração Pública como componente fundamental do sistema, têm a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não é concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

Os tutores são um dos elementos do processo educativo que possibilitam a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, está permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades são elementos dinamizadores desse processo.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor procura, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, o tutor também passa por formação específica, em termos da proposta teórico metodológica do

curso (oferecida pelo supervisor de tutoria) e em relação às disciplinas de cada módulo (oferecida pelo professor formador de cada disciplina).

Neste sentido, o curso conta com tutores a distância, tutores presenciais e com o supervisor de tutoria.

Os tutores a distância ocupam papel importante atuando como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem esclarecendo dúvidas, reforçando os conteúdos, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e atuando principalmente na motivação dos estudantes. O curso conta com 1 tutor a distância para cada 40 estudantes. Não é o número ideal, pois cada tutor deveria atender ao número máximo de 25 estudantes. Porém, neste momento está ocorrendo seleção de tutores para atuarem no curso, e em breve esta diferença entre o número aplicado e o número ideal será equacionada. Cada tutor à distância atende aos seus estudantes durante 4 horas diárias, de segunda-feira à sexta-feira, compondo 20 horas semanais. Estas 4 horas podem estar distribuídas nos seguintes intervalos: das 8:00 à 12:00, das 12:00 às 16:00 e das 16:00 às 20:00. Caso o estudante necessite de atendimento em horário diverso ao horário de atendimento do seu tutor, ele pode comunicar-se com outro tutor que atenda ao curso.

Os tutores presenciais são responsáveis por auxiliar o coordenador do polo. Eles dão assistência ao estudante no que se refere a assuntos administrativos. Este tutor também acompanha as provas presenciais e as videoconferências. Ele deve estimular a formação de grupos de estudo por parte dos estudantes. Cada polo de apoio presencial possui 1 tutor presencial, com exceção do polo de Florianópolis, que deve possuir 2 tutores presenciais, porém no momento encontra-se sem tutor presencial. Os tutores presenciais possuem carga-horária semanal igual aos tutores a distância.

Já o tutor supervisor é responsável pela coordenação de todas as atividades de tutoria. Ele trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina. Ele disponibiliza o *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

4.3.5.3 O corpo técnico-administrativo

Esta equipe atua em duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica.

A dimensão administrativa é composta pelas seguintes funções: coordenador do curso, coordenador de cada polo de apoio presencial,

coordenador dos polos do curso, coordenador de tutores, coordenador pedagógico e equipe de produção de recursos didáticos CAD/UFSC.

O coordenador do curso é responsável por acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso, conforme a legislação acadêmica em vigor.

Os coordenadores de polos são de responsabilidade das prefeituras, não são de responsabilidade da UFSC. A coordenação UAB/UFSC é responsável pela avaliação dos polos e pela organização do uso juntamente com as demais instituições ofertantes de curso naquele polo de apoio regional.

O coordenador dos polos do curso é responsável por avaliar e acompanhar o desempenho dos polos. O coordenador dos polos também é responsável por acompanhar o andamento das atividades presenciais e provas. É ele quem determina as instruções para realização das provas. Ele avalia também as solicitações feitas pelos estudantes para realização de provas em 2ª chamada.

O coordenador de tutores planeja e acompanha o andamento das atividades da tutoria. É ele quem dá suporte à atividade do supervisor de tutoria.

O coordenador pedagógico é responsável por acompanhar as atividades de secretaria acadêmica como procedimentos de matrícula, e avaliação e certificação dos estudantes. As matrículas dos estudantes em cada disciplina é gerada automaticamente pelo sistema CAGR. Caso o estudante necessite de atestado de matrícula, ele reporta-se ao tutor a distância que faz a solicitação. Para consulta de suas notas, o estudante pode acessar o CAGR onde ficam disponíveis estas informações. Em relação às certificações de atividades complementares, os polos de apoio presencial são responsáveis por esta atividade. Em casos raros, é solicitada ao CAD/UFSC a emissão dos certificados. Nestes casos, os certificados são emitidos então pela Equipe de Produção de Recursos Didáticos do CAD/UFSC.

A Equipe de Produção de Recursos Didáticos CAD/UFSC é responsável por planejar a oferta das disciplinas do curso, convidar os professores formadores bem como orientá-los e apoiá-los em relação às suas funções, viabilizar a impressão dos livros-texto, garantir o envio dos livros-texto aos polos de apoio, e acompanhar a produção e disponibilização das videoaulas.

Em relação à dimensão tecnológica, os profissionais atuam em duas frentes: nos polos de apoio presencial e junto à gestão dos cursos. Nos polos há um técnico de informática e um bibliotecário. O técnico de informática é o responsável por dar suporte técnico ao laboratório de

informática bem como a zeladoria e manutenção dos equipamentos tecnológicos. O bibliotecário é responsável por cuidar do acervo da biblioteca do polo dando suporte aos seus usuários. Estes dois profissionais são de responsabilidade do mantenedor do polo.

Já na gestão do curso, no CAD/UFSC, há profissionais que cuidam do AVEA e profissionais que produzem as videoaulas e as videoconferências. O AVEA é configurado pelo Departamento de Informática e Estatística (INE). Os AVEAs dos cursos a distância ofertados pela UFSC são configurados todos da mesma forma pelo INE. No CAD/UFSC há três técnicos de informática que alimentam o AVEA, ou seja, disponibilizam todos os materiais e informações no AVEA referentes a cada disciplina. Além do AVEA do curso de Administração Pública, eles também cuidam do AVEA do curso de Administração a distância. Esses três técnicos também dão suporte técnico à tutoria a distância e cuidam da manutenção dos equipamentos tecnológicos.

Os profissionais que produzem as videoaulas são terceirizados. O serviço é contratado do Estúdio Cabeça ao Vento. Os profissionais que produzem as videoconferências também são terceirizados. O serviço é contratado do Laboratório de Educação a Distância da UFSC (LED). Cabe à equipe de produção de recursos didáticos apenas acompanhar o processo de produção das videoaulas e das videoconferências e validar as mesmas.

4.3.6 Infra-estrutura de apoio

A infra-estrutura do curso é composta por duas instalações básicas: coordenação acadêmico-operacional, no CAD/UFSC, e polos de apoio presencial.

4.3.6.1 Coordenação acadêmico-operacional

Esta coordenação é centralizada em três espaços. Há a sala da tutoria, na qual ficam concentrados os tutores a distância que atuam no curso. Nesta mesma sala ficam o supervisor de tutoria, os três técnicos de informática, e os tutores a distância que atuam no curso de Administração a distância.

Cada professor possui sua sala. Além das salas de cada um, há um sala de professores, contendo um mesa de reuniões. É nesta sala que são realizadas as reuniões acadêmicas e de planejamento do curso. Há também a sala do conselho, que se destina ao mesmo fim, e que atende a todos os cursos do Centro Sócio-Econômico da UFSC.

Além disso, há a sala da Equipe de Produção de Recursos Didáticos do CAD/UFSC. Neste espaço é desenvolvida a coordenação da produção de todos os recursos didáticos utilizados no curso. É neste espaço que são desenvolvidas também as atividades relativas à logística de envio e disponibilização dos recursos didáticos.

4.3.6.2 Polo de apoio presencial

O curso possui seis polos de apoio presencial, nos quais desenvolvem-se as atividades pedagógicas e administrativas, descentralizadas, referentes ao curso. Os polos localizam-se em: Araranguá, Chapecó, Florianópolis, Joinville, Lages e Tubarão.

O polo de Araranguá existe há 5 anos, ofertando atualmente oito cursos, sendo 6 pela UFSC, um pela IFSC e um pela UDESC. O polo não possui biblioteca e nem sala de estudos individual. Possui apenas sala para estudo em grupo. Além da sala para estudo em grupo, o polo também possui sala equipada para a realização das atividades presenciais, à qual suporta até 50 estudantes. O polo conta com laboratório de informática contendo 46 computadores, e dois técnicos de informática que dão suporte a este laboratório. Há também secretaria no polo, contando com o atendimento de um profissional. O polo é adaptado para o recebimento de pessoas com necessidades especiais. O horário de atendimento do polo é de terça-feira a sexta-feira das 13:00 horas às 22:00 horas e sábados das 08:00 horas às 12:00 horas e das 13:00 horas às 17:00 horas. O horário de atendimento aos estudantes do curso Bacharelado em Administração Pública é de terça-feira a sexta-feira das 19:00 h às 22:00 h e sábados das 08:00 h às 12:00 h.

O polo de Chapecó existe há 3 anos, ofertando atualmente 12 cursos, sendo 8 pela UFSC, um pela UDESC, 2 pela FURG e um pela IFSC. O polo possui biblioteca, porém não possui bibliotecário para atendimento da mesma. Quem realiza o atendimento são os auxiliares administrativos. Há sala de estudos individuais e em grupo. Além da sala de estudos, o polo possui duas salas equipadas para a realização das atividades presenciais, uma para 20 estudantes e a outra para 50 estudantes. O polo conta com dois laboratórios de informática, um com 18 computadores e outro com 28 computadores, contando com o suporte de um técnico de informática. Há secretaria no polo, porém não há profissional para o atendimento, quem realiza o atendimento são os auxiliares administrativos. O polo é adaptado para o atendimento de pessoas com necessidades especiais, com exceção dos banheiros que ainda não são adaptados. O polo atende de segunda-feira a sexta-feira,

das 8:30 horas às 11:30 e das 13:30 às 22:00, com exceção da segunda-feira em que o polo abre apenas às 13:30 horas. Atende também aos sábados das 8:00 horas às 17:30 horas. O horário de atendimento aos estudantes do curso é na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, das 19:00 horas às 22:00 horas, e sábado das 8:00 horas às 12:00 horas e das 13:30 horas às 17:30 horas.

O polo de Florianópolis existe há 1 ano e 3 meses, ofertando atualmente 15 cursos, sendo 8 cursos da UFSC, 3 da UEPG, 2 da IFSC e 2 da FURG. O polo possui biblioteca contando com o atendimento de 3 bibliotecários formados em biblioteconomia e 3 auxiliares de biblioteca com formação superior na área da educação. Há 2 salas para estudo em grupo. Além das 2 salas para estudo, o polo possui 10 salas de aula para a realização dos encontros presenciais e 2 equipamentos de videoconferência que podem ser deslocados para qualquer uma das salas, além de um auditório para 100 estudantes. O polo conta com quatro ambientes que são utilizados como laboratório de informática, sendo um exclusivo e 3 compartilhados, possuindo cada espaço 30, 12, 20 e 21 computadores, respectivamente. Há 2 técnicos de informática para o atendimento destes laboratórios. Há secretaria acadêmica no polo, coordenada por 3 servidores administrativos. Um dos servidores está habilitada a prestar o atendimento em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O polo é adaptado para o atendimento de pessoas com necessidades especiais. O horário de atendimento do polo é de segunda-feira a sexta-feira das 8:00 horas às 22:00 horas e sábado das 8:00 horas às 12:00 horas. No momento não há tutor presencial prestando atendimento aos estudantes do curso.

O polo de Joinville existe há 1 ano e 9 meses, ofertando atualmente sete cursos, sendo 5 pela UFSC, um pela FURG e um pela UDESC. O polo possui biblioteca e há um profissional que atende aos usuários da biblioteca, possuindo formação superior em pedagogia. Há salas de estudo individual e em grupo, compartilhadas. Além da sala para estudo em grupo, o polo também possui 2 salas para a realização das atividades presenciais, às quais comportam 20 e 36 estudantes. Há apenas 1 equipamento para videoconferência, o qual pode ser utilizado nas 2 salas. O polo conta com laboratório de informática contendo 19 computadores, e um técnico de informática que dá suporte a este laboratório. Há também secretaria no polo, contando com o atendimento de um profissional com formação superior na área da educação. O polo não é adaptado para o recebimento de pessoas com necessidades especiais. O horário de atendimento do polo é de segunda-feira a sexta-feira das 8:00 horas às 12:00 horas e das 13:00 horas às 22:00 horas e

sábado das 8:00 horas às 12:00 horas e das 13:30 horas às 17:30 horas. O horário de atendimento aos estudantes do curso é na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, das 19:00 horas às 22:00 horas, e sábado das 8:00 horas às 12:00 horas e das 13:30 horas às 17:30 horas.

O polo de Lages existe há 5 anos. O polo possui biblioteca e não há nenhum profissional que atenda aos usuários da biblioteca. Há sala de estudo apenas em grupo. Além da sala para estudo em grupo, o polo também possui 1 sala equipada para a realização das atividades presenciais, à qual comporta 50 estudantes. O polo conta com laboratório de informática contendo 18 computadores e um técnico de informática que dá suporte a este laboratório. Há também secretaria no polo, contando com o atendimento de um profissional. O polo é adaptado para o recebimento de pessoas com necessidades especiais. O horário de atendimento do polo é de terça-feira a sexta-feira das 8:00 horas às 22:00 horas e sábado das 8:00 horas às 17:30 horas. O horário de atendimento aos estudantes do curso é na terça-feira das 18:00 horas às 22:00 horas, na sexta-feira das 13:00 horas às 17:00 horas e das 18:00 horas às 22:00 horas, e sábado das 8:00 horas às 12:00 horas e das 13:30 horas às 17:30 horas.

O polo de Tubarão existe há 5 anos. O polo possui biblioteca e 2 secretárias que atendem aos usuários da biblioteca, uma com formação em matemática e outra com formação em magistério. Há sala de estudo apenas em grupo. Além da sala para estudo em grupo, o polo também possui salas pequenas e grandes, para atendimento de pequenos e grandes grupos, e 1 sala equipada para a realização das atividades presenciais, à qual comporta 25 estudantes. O polo conta com laboratório de informática contendo 20 computadores, porém no momento não há técnico de informática que dê suporte ao laboratório. Há também secretaria no polo, contando com o atendimento de 2 secretárias, as mesmas que atendem à biblioteca. O polo não é adaptado para o recebimento de pessoas com necessidades especiais. O horário de atendimento do polo é de segunda-feira à sexta-feira das 08:00 horas às 22:00 horas e sábados das 8:00 horas às 17:30 horas. O horário de atendimento aos estudantes do curso é na terça-feira, quinta-feira e sexta-feira das 18:00 às 22:00 horas, e no sábado das 8:00 horas às 12:00 horas e das 13:30 horas às 17:30 horas.

4.3.7 Gestão acadêmico-administrativa

Para efetividade do curso, exige-se uma relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso,

impõe-se uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Neste sentido, há os seguintes elementos no sistema, considerados imprescindíveis:

- a) uma rede que busca garantir a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- b) produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- c) processos de orientação e avaliação próprios;
- d) monitoramento do percurso do estudante; e
- e) existência de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Neste sentido, o curso Bacharelado em Administração Pública possui uma estrutura e organização do seu sistema que dá suporte à ação educativa, contendo:

- a) rede comunicacional estabelecida possibilita a ligação dos vários polos com a UFSC e entre eles. Para tanto, a estrutura física e acadêmica na UFSC busca a garantia de: manutenção da equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso; designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso; manutenção dos núcleos tecnológicos na UFSC e nos polos que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos e a UFSC.
- b) o material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Desta forma, este curso conta com os seguintes atores: professor com cronograma de atendimento; coordenador de polo, de forma presencial e permanente, assim como toda a infra-estrutura do polo; tutor presencial no polo; supervisor de tutores a distância no CAD/UFSC; tutores a distância no CAD/UFSC; e gestores do curso, presencial e a distância, no CAD/UFSC.

Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

4.3.8 Sustentabilidade financeira

Os cursos superiores a distância não apresentam inicialmente uma adequada relação custo/benefício, amortizando-se este investimento inicial no médio prazo. Desta forma, para garantir-se que em médio

prazo seja dada continuidade ao curso, fez-se necessário o estabelecimento de uma planilha de custos. Esta planilha é feita de acordo com as orientações e determinações estabelecidas pela UAB. Todas as IES que ofertam o curso no país devem seguir esta mesma planilha, adequando-a as suas particularidades. Assim, seguem os elementos da planilha:

4.3.8.1 Investimento de curto e médio prazo

Neste item deveriam constar a produção e a reprodução dos materiais didáticos. Como o livro-texto foi produzido pelo PNAP, na planilha de custos foi considerada apenas as despesas de reprodução destes livros. Assim, constaram os seguintes elementos: material de consumo, impressão do livro-texto, reprodução de mídias e gravação de videoaulas.

Além disso, neste item devem constar as despesas com a estrutura física utilizada para o curso na UFSC e a estrutura dos polos de apoio presencial. Como já existe uma estrutura física criada para o curso Piloto de Administração da UAB, não foi necessário investimento neste sentido. Em relação aos polos de apoio presencial os Municípios e Estado, de forma individual ou em consórcio, são os responsáveis por estruturar, organizar e manter os polos de apoio presencial de acordo com as orientações do Sistema UAB. O mantenedor do polo de apoio presencial deverá proporcionar uma infraestrutura física e tecnológica adequada para o pleno desenvolvimento das atividades referentes aos cursos ofertados. O mantenedor é responsável, ainda, pela contratação de pessoal com vistas à execução das metas e atividades propostas.

4.3.8.2 Custeio

Como despesas com a oferta do curso, foram considerados os seguintes elementos: diárias de hotéis e passagens para que os professores responsáveis pelas disciplinas dirijam-se aos polos de apoio presencial, postagem dos materiais didáticos, aquisição de bibliografias, despesas com reprografia, materiais de expediente, equipe multidisciplinar e equipe de apoio, tutores presenciais e a distância, coordenador de curso, coordenador de tutoria, professor formador e revisor.

Assim, como o curso é iniciante, a relação exata entre custo/benefício só será possível pensando-se no longo prazo e de acordo com os objetivos do curso, do dimensionamento, dos meios de

comunicação e de difusão disponíveis e selecionados, dos princípios pedagógicos, das características dos estudantes e modalidades de aprendizagem, e do meio social em que os polos de apoio presencial estão inseridos.

4.4 PLANO DE AÇÕES PARA MELHORIA NA OFERTA DO CURSO

Nesta seção serão propostas ações que visem a melhoria na oferta do curso, considerando-se todos os seus elementos estruturantes: a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem, os sistemas de comunicação, o material didático, a avaliação, a equipe multidisciplinar, a infra-estrutura de apoio, a gestão acadêmico-administrativa, e por fim, a sustentabilidade financeira.

4.4.1 Concepção de currículo no processo de ensino e aprendizagem

Este elemento estruturante aplica-se ao processo de implantação do curso, antes do seu início, visto tratar-se da concepção do projeto pedagógico do curso. Desta forma, não se aplicariam sugestões neste sentido, visto que o projeto pedagógico já está finalizado e não sofrerá alterações.

Porém, sugere-se o acompanhamento da efetiva execução do mesmo por parte da coordenação do curso, no intuito de verificar se está sendo favorecida a integração entre os conteúdos, por meio da interdisciplinaridade e da contextualização, e se está promovendo o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma seria possível garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

A partir deste acompanhamento, também é possível o aprimoramento do projeto pedagógico do curso para futuras reedições do mesmo.

4.4.2 Sistemas de comunicação

Em um curso a distância os sistemas de comunicação possuem papel importante, visto que é por meio destes que ocorrerão os processos de interação e interatividade necessários para evitar-se a sensação de isolamento dos estudantes e mantê-los motivados e instigados com a aprendizagem.

Verifica-se que o curso faz uso de algumas ferramentas comunicacionais, porém não há acompanhamento das mesmas. Hoje não

existe um sistema de acompanhamento ao estudante, portanto sugere-se a criação do mesmo. Este sistema seria alimentado com informações referentes ao número de contato entre estudantes e profissionais da instituição, referentes às atividades desenvolvidas pelos estudantes e respectivos *feedbacks*. Desta forma tanto a tutoria quanto o estudante visualizaria mais claramente a evolução do estudante. Estas informações concentradas em um Sistema proporcionariam subsidiariam a definição de estratégias para a melhoria do curso.

Poderiam também ser incluídas ao processo de interação e interatividade entre os atores ferramentas comunicacionais bastante utilizadas atualmente como: skype, messenger, twitter, orkut, entre outros. Acredita-se que desta forma haveria uma maior aproximação entre os atores, visto que não se limitaria ao uso do AVEA, considerando que alguns estudantes podem não dominar o uso do *moodle*. Além da inclusão destas ferramentas, também é necessário que se faça um acompanhamento e avaliação da inserção das mesmas, no intuito de verificar os resultados proporcionados.

4.4.3 Material didático

Considerando que o livro-texto já está desenvolvido para a oferta do curso inteiro, não seria possível alterá-lo no intuito de melhoria. O que é possível e que se sugere fazer é que seja construído material complementar para cada disciplina atualizado. Como o material foi desenvolvido antecipadamente, pode ficar desatualizado. Desta forma caberia ao professor que ministra a disciplina fazer esta atualização em material complementar, no AVEA, nas videoaulas e nas videoconferências.

Além do professor pensar nesta atualização, deveria haver antes do início de cada semestre letivo o planejamento das atualizações que serão feitas, com envolvimento da coordenação e dos docentes, para desta forma pensar-se também na garantia da interdisciplinaridade e da contextualização, bem como no desenvolvimento da educação do estudante.

Outra sugestão de melhoria refere-se a forma de apresentação as videoaulas e das videoconferências. Deveria haver a legenda de todo o áudio. Seria uma forma de inclusão de pessoas com deficiências auditivas. Já que os polos de apoio presencial devem ser adequados ao acesso de pessoas com necessidades especiais, acredita-se que esta sugestão seria mais uma forma de inclusão.

4.4.4 Avaliação

Embora esteja prevista a avaliação de 360 graus na gestão do curso, ainda não está sendo aplicada. Desta forma, sugere-se a implantação deste tipo de avaliação ao final de cada semestre letivo, realizando-se a avaliação pelos estudantes, tutores, professores e coordenadores. Em consonância à proposta de acompanhamento da efetiva execução do projeto pedagógico, este tipo de avaliação subsidiaria o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico do curso. A avaliação deve considerar os seguintes aspectos: desempenho do estudante, desempenho dos tutores, desempenho dos professores, sistema de tutoria, AVEA, qualidade de todos os materiais didáticos, qualidade e adequação do atendimento administrativo, desempenho da coordenação do curso e eficácia do programa.

4.4.5 Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é composta pelo corpo docente, tutores, designers, revisores, produtores audiovisual e pessoal técnico-administrativo.

Ao corpo docente, sugere-se que o mesmo participe de capacitações periódicas sobre EaD, envolvendo o conhecimento de novas tecnologias e ferramentas comunicacionais. Desta forma, estariam habilitados a implementar as ferramentas sugeridas no elemento sistemas de comunicação, e também poderiam desenvolver os materiais complementares, videoaulas, videoconferências, de forma mais efetiva para a proposta de EaD. Além disso, sugere-se também que seja criada uma biblioteca virtual no AVEA para cada disciplina, contendo textos complementares e seus respectivos resumos, instigando assim ao estudante pesquisar.

Aos tutores, sugere-se também maior capacitação, tanto relacionada a EaD, quanto relacionadas ao material didático e ao processo de orientação. Visto ser um motivador ao estudante a distância, deveriam ser enfatizadas técnicas motivacionais a serem aplicadas aos estudantes. Hoje há capacitações em comum aos outros cursos na UFSC, que fazem parte da UAB. Acredita-se que para maior efetividade do processo de formação, deveria ser desenvolvido um plano de capacitação permanente e a distância, exclusivo do CAD. Desta forma, a qualquer tempo o tutor poderia estar se capacitando.

Em relação à equipe multidisciplinar, há sugestão em relação aos profissionais que trabalham na gestão dos cursos, na dimensão

tecnológica. Hoje o AVEA é configurado pelo INE. Acredita-se que o AVEA deveria ser customizado e personalizado por cada curso, por um profissional que trabalhe junto à gestão do curso, pois os AVEAs de todos os cursos da UFSC são idênticos em sua apresentação.

4.4.6 Infra-estrutura de apoio

Em relação à infra-estrutura, sugere-se que haja maior espaço físico e maior proximidade entre as instalações. Ou seja, hoje a coordenação, a tutoria e a equipe de produção de recursos didáticos encontram-se em localizações diferentes uma das outras. Acredita-se que a proximidade das instalações permitiria um maior alinhamento entre as ações de cada frente.

4.4.7 Gestão acadêmico-administrativa

Este elemento configura-se como uma integração de todos os elementos. Em relação à integração, sugere-se que haja maior integração entre todos os elementos estruturantes, ou seja, que as ações da tutoria, dos docentes, da coordenação, dos polos de apoio presencial, da equipe de desenvolvimento de recursos didáticos, sejam mais alinhadas. Para tanto, após implementada a avaliação 360 graus sugerida no elemento avaliação, a cada fim de semestre poderia haver o planejamento do semestre seguinte baseando-se nos resultados da avaliação, e com o envolvimento de toda a equipe multidisciplinar.

4.4.8 Sustentabilidade financeira

Embora a planilha de custos seja estabelecida de acordo com as orientações e determinações da UAB, sugere-se que haja um acompanhamento e controle da execução dos recursos financeiros por semestre, objetivando verificar em longo prazo a relação exata entre custo/benefício. Deve-se inclusive fazer uma comparação entre a oferta do curso em cada polo, verificando o custo por estudante em cada região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Vergara (1997) a conclusão decorre da análise e discussão do problema de pesquisa. Nessa parte do trabalho também devem ser incluídas sugestões e recomendações sobre novas pesquisas, já que um estudo de tal categoria nunca se esgota em si mesmo. Assim, este capítulo foi subdividido em conclusões e recomendações, os mesmos são apresentados a seguir.

5.1 CONCLUSÕES

A EaD em conjunto ao avanço tecnológico e da comunicação vem ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento, proporcionando assim inclusão social a uma maior parcela da população. Isso se explica em função da principal característica da EaD, que é a separação física entre professor e estudante.

Houve aumento expressivo na oferta de cursos superiores a distância, crescimento necessário ao contexto nacional que ainda é tão carente na questão educacional. Assim, esta modalidade de ensino requer uma gestão diferenciada da aplicada em cursos presenciais, devido às suas características próprias. A EaD deve ser aplicada de forma mais sistemática, de modo a melhorar a qualidade, eficácia e eficiência da educação.

Em meio a esses fatores delimitou-se o problema de pesquisa do presente trabalho de conclusão de curso: quais são os elementos estruturantes da oferta do curso Bacharelado em Administração Pública a distância integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)?

Pode-se concluir que os elementos estruturantes da oferta do curso são: a concepção de currículo no processo de ensino e aprendizagem (refere-se ao projeto pedagógico do curso), sistemas de comunicação, material didático, avaliação (de aprendizagem e institucional), equipe multidisciplinar (tutores, docentes e corpo técnico-administrativo), infra-estrutura de apoio (coordenação acadêmico-operacional e polo de apoio presencial), gestão acadêmico-administrativa (integração de todos os elementos), e sustentabilidade financeira.

Em resposta ao objetivo específico de descrever o PNAP, o programa é uma resposta à necessidade de formação de gestores públicos para todos os níveis governamentais (municipal, estadual e

federal), tanto de funcionários públicos já em atuação em órgãos públicos ou do terceiro setor como de pessoas que tenham aspirações ao exercício da função pública. O programa possui uma proposta unificada visando a criação de um perfil nacional do administrador público.

A construção dos materiais didáticos para o programa foi feita de forma coletiva, contando com o envolvimento de várias universidades no âmbito da UAB, dos coordenadores do curso Piloto em Administração, do CFA, da ENAP e do Ministério da Saúde por meio da FIOCRUZ. Todas as instituições que ofertarem o curso utilizarão os mesmos materiais didáticos.

O curso Bacharelado em Administração Pública, integrante do PNAP, vem ao encontro das necessidades das organizações públicas contemporâneas, que buscam gestores com visão holística das ações administrativas e políticas governamentais, capacitados para exercitar a gestão na esfera regional, nacional e internacional, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da nação.

No que diz respeito ao objetivo específico de apresentar a instituição caracterizando o curso, a UFSC foi fundada em 1960, iniciando suas atividades com a oferta de 9 cursos, e hoje ofertando 70 cursos de graduação, 55 especializações, 54 mestrados acadêmicos, 6 mestrados profissionalizantes e 38 doutorados. Reconhecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a importância da divulgação e popularização da ciência, a instituição persegue os objetivos de estimular a reflexão crítica e de colaborar com a qualidade de vida da sociedade em geral.

Já o Departamento de Ciências da Administração foi fundado em 1970. A concepção da criação do curso foi em resposta à demanda da economia catarinense que, no início dos anos 1960, clamava por mais administradores para conduzir os seus destinos.

Entre os cursos que o departamento oferece, há o curso Bacharelado em Administração Pública a distância iniciou suas atividades em 16 de novembro de 2009. É ofertado a 300 estudantes distribuídos nos seguintes polos de apoio presencial: Araranguá, Chapecó, Florianópolis, Joinville, Lages e Tubarão.

No que tange ao objetivo específico de identificar os elementos estruturantes da oferta do curso na UFSC, foram verificados oito elementos. O primeiro elemento é a concepção de currículo no processo de ensino e aprendizagem. Foram então analisados os princípios epistemológicos e profissionalizantes que nortearam a concepção do projeto pedagógico do curso.

O segundo elemento são os sistemas de comunicação. Foram verificadas as ferramentas (AVEA, videoaulas, videoconferências, telefone, e-mail, fax e correio) que favorecem a interação e interatividade entre os atores do curso, necessárias ao processo de ensino-aprendizagem bem como à construção do conhecimento.

O terceiro elemento é o material didático. Verificou-se que os livros-texto foram desenvolvidos pelo Programa, cabendo à UFSC a produção de materiais complementares, videoaulas, videoconferências e AVEA. Construiu-se também um Guia do Estudante e um livro-texto de Introdução à Educação a Distância.

O quarto elemento é a avaliação, que desmembra-se em avaliação de aprendizagem e avaliação institucional. A avaliação de aprendizagem do curso pretende ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento das competências do estudante (atitudes, conhecimentos e habilidades). Já a avaliação institucional ainda não é aplicada, porém está prevista para ser em 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo de ensino-aprendizagem.

O quinto elemento é a equipe multidisciplinar. A equipe multidisciplinar que atua no curso é composta pelo corpo docente, tutores, designers instrucional e gráfico, revisores de texto, produtor audiovisual e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TICs utilizadas no curso.

O sexto elemento é a infra-estrutura de apoio. Este elemento desmembra-se em coordenação acadêmico-operacional (sala de tutoria, sala de professores e coordenação e equipe de produção de recursos didáticos CAD/UFSC) e em polos de apoio presencial (Araranguá, Chapecó, Florianópolis, Joinville, Lages e Tubarão).

O sétimo elemento é a gestão acadêmico-administrativa. Configura-se na integração de todos os elementos estruturantes do curso. E por fim, o oitavo elemento é a sustentabilidade financeira, que desmembra-se em investimentos de curto e médio prazo e custeio.

Em relação ao objetivo específico propor um plano de ações visando a melhoria da oferta do curso, foram propostas ações para cada um dos oito elementos estruturantes pesquisados.

Diante disso, conclui-se que os objetivos desse trabalho foram alcançados. Apresentam-se a seguir recomendações para futuros trabalhos.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Destaca-se como recomendação para novos trabalhos, a realização de estudo semelhante comparativo entre as outras instituições que ofertam o curso, o que contribuiria para a melhoria do PNAP para possíveis reedições.

A construção de um plano de avaliação do curso, contemplando todos os envolvidos na gestão do curso e os estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD – **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4.ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALPERSTEDT, Graziela Dias; MARTIGNAGO, Graciella; FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira. O processo de adaptação estratégica de uma instituição de ensino superior sob a ótica da teoria institucional. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 8, n. 15, jan-jun, 2006.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, n. 78, abr, 2002. p. 117-142. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

BENETTI, Kelly Cristina. **Competências docentes para EaD: análise da realidade do curso de Graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2008. 111 f.. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. O crescimento da educação a distância no Brasil. In: ABRAEAD – **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 23 jan. 2010.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 jan. 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, abr. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

_____. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 25 jan. 2010.

_____. **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em 25 jan. 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância Versão Preliminar**. Brasília, jun. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública a distância**. Brasília, [s.n.]. out. 2008. Disponível em: <www.propi.uff.br/arquivos/PPCBacharelado%20AdministracaoPublica.doc>. Acesso em: 20 fev. 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil. **Programa Nacional de Formação em Administração Pública**. Documento Oficial. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília. **Índice de**

Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em:

<http://portalideb.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10&Itemid=13>. Acesso em: 10 fev. 2010a.

_____. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil.

Cursos ofertados. Brasília. Disponível em:

<http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12:cursos-ofertados&catid=9:cursos&Itemid=25>. Acesso em: 16 jan. 2010b.

_____. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil.

Instituições Participantes. Brasília. Disponível em:

<http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13:instituicoes-participantes&catid=9:cursos&Itemid=26>. Acesso em: 16 jan. 2010c.

CASTRO, Cláudio M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

CATAPAN, Araci Hack *et al.* **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: CFM/ CED/ UFSC, 2009.

CENSO EAD.BR – **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil.**

São Paulo: Pearson Educations do Brasil, 2010.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; (Brasília): CAPES: UAB, 2009a.

_____. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2009b.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5.ed. [rev.] São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIA, Ana Cristina de; CUNHA, Ivan da; FELIPE, Yone Xavier. **Manual prático para elaboração de monografias:** Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. São Paulo: Editora Universidade São Judas Tadeu, 2007.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica.** São Paulo: Difusão Editora, 2004.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado:** educação e tecnologia. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

FINGER, Almeri Paulo; LIMA, Sérgio Ferraz de. **Centros universitários:** proposta e gestão. Curitiba: Champagnat, 1999.

FISCHER, Augusto. **Mudança organizacional na universidade:** o caso da UNOESC - Campus de Videira-SC. 2001. 147 f.. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GRILLO, Antônio N. **Gestão de Pessoas:** princípios que mudam a Administração Universitária. Florianópolis: [s.n], 2001.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. Metodologia do trabalho científico. **Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2009.**

KIPNIS, Bernardo. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da; MELO, Pedro Antônio; ÂNGELO, Gilberto Vieira. Educação superior na América Latina: a convergência necessária. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 7, n. 13, jan-jul, 2005.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MELO, Pedro Antônio de. A autonomia universitária e seus reflexos na gestão e nos resultados de Universidades brasileiras. In: LANER, Aline dos Santos; CRUZ JUNIOR, João Benjamim da. **Indivíduo, organizações e sociedade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. p. 245-260.

MINAYO, M. Cecilia de S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1994.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Marialice de. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância**. 2004. 229 f.. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MORAN, José Manuel. **O que é um bom curso a distância?** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm>. Acesso em 18 jan. 2010.

_____. **O que é educação a distância**. 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 15 jan. 2010.

MOREIRA, Maria da Graça. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PALHARES, Roberto. Por uma EaD sem barreiras no Ensino Básico.

In:

ABRAEAD – **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

PAULA, Keilla Carrijo de; FERNEDA, Edílson; CAMPOS FILHO, Maurício Prates de. Elementos para Implantação de Cursos à Distância.

Revista Colabor@. Revista Digital da CVA-Ricesu. Vol. 2, n. 7, maio 2004. Disponível em:

<http://www.ricesu.com.br/colabora/n7/artigos/n_7/pdf/id_02.pdf>.

Acesso em: 29 jan. 2010.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de metodologia científica**.

3.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

REINERT, José Nilson; REINERT, Clio. Estudante não é cliente, é

parceiro. In: LANER, Aline dos Santos.; CRUZ JUNIOR, João

Benjamim da. **Indivíduo, organizações e sociedade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. p. 231-243.

RICARDO, Eleonora Jorge. Educação corporativa e EaD: elaborando o

projeto político-pedagógico. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA,

Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**.

Brasília: Editora Universidade de Brasília: Unesco, 2003.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da

história. **Em Aberto**,

Brasília, n.70, abr-jun. 1996. Disponível em:

<<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>>. Acesso em 21 jan. 2010.

SCHLEMPER, Bruno R.. **Universidade e sociedade**. In: VAHL, T. R.;

MEYER Jr., V.; FINGER, A. P.. Desafios da administração

universitária. Florianópolis: Ed. UFSC, p. 70-77, 1989.

SELTZER, Juan Carlos. Universidade, trabalho e empresa. In: LANER, Aline dos Santos.; CRUZ JUNIOR, João Benjamim da. **Indivíduo, organizações e sociedade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. p. 223-229.

SILVA, Carolina Hoeller da Silva. **Qualidade na Educação a Distância**: uma proposta de modelo de gestão de processos. 2004. 106 f.. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, Érika Alessandra Salmeron *et al.* Elaboração do livro-texto: o caso do Programa Nacional de Formação em Administração Pública. **Revista Novas Tecnologias na Educação - Renote**. Porto Alegre, Vol. 7, n. 3, dez. 2009. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/4a_alexandremariano.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2010.

SILVA, Érika Alessandra Salmeron Silva; BUNN, Denise Aparecida; DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Guia do estudante**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009.

TOLFO, Suzana da Rosa. **Motivação para o trabalho**: o caso dos servidores técnicos administrativos da UFSC. 1991. 222 f.. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Vídeo Institucional da UFSC**. Disponível em: < <http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 10 dez. 2009.

_____. Departamento de Ciências da Administração. **Orientações aos autores: Programa Nacional de Formação em Administração Pública da UAB**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2009a.

_____. Departamento de Ciências da Administração. **Plataforma Moodle de Acompanhamento da Produção dos Materiais do PNAP**. Disponível em: <<http://www.admpb.uab.ufsc.br/moodle/>>. Acesso em 10 nov. 2009b.

_____. Departamento de Ciências da Administração. **Repositório dos Materiais Produzidos para as IPES**. Disponível em: <<http://capes.pnap.ufsc.br/moodle/>>. Acesso em 10 nov. 2009b.

_____. Departamento de Ciências da Administração. **Histórico sobre o Departamento de Ciências da Administração**. Disponível em: <http://www.cad.ufsc.br/wp/?page_id=6>. Acesso em: 30 maio 2010a.

_____. Centro Tecnológico. Departamento de Informática e Estatística. **Site de gerenciamento do Moodle**. Disponível em: <<http://moodle.ufsc.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2010b.

VERGARA, Sylvia Maria. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**. Edição especial PDCA, 2006. Disponível em: <http://www5.fgv.br/fgvonline/fgv/artigos/estreitando_relacionamentos.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2010.

VIANNEY, João; BARCIA, Ricardo Miranda; LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da.

Universidade Virtual: oportunidade de crescimento ou ameaça para as instituições de ensino superior? **Revista Estudos**, n. 26, ago. 2006.

Disponível em:

<<http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/vianney.htm>>
Acesso em: 08 jan. 2007.

VIEIRA, Eleonora M. Falcão; MORAES, Marialice. **Introdução a EaD**. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas/ UFSC, 2007.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2007.

_____. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.
Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC;
(Brasília): CAPES: UAB, 2009.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sistemas de Comunicação

- 1) Como ocorre a comunicação entre estudantes e alunos?
- 2) Como ocorre a comunicação entre estudantes e tutores presenciais?
- 3) Como ocorre a comunicação entre estudantes e tutores a distância?
- 4) Como ocorre a comunicação entre estudantes e professores?
- 5) Qual o sistema utilizado para o Ambiente Virtual de Aprendizagem?
- 6) Quais ferramentas possibilitam interatividade ao estudante?
- 7) Como é feito o registro das atividades do estudante?
- 8) Quais os meios de comunicação utilizados: telefone, fax, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate, ...?
- 9) Qual a frequência em que ocorrem encontros presenciais e qual a exigência mínima?
- 10) A forma de comunicação está explícita no Projeto Pedagógico?
- 11) Qual a quantidade de estudantes por tutor?
- 12) Quais os horários de atendimento da tutoria presencial?
- 13) Quais os horários de atendimento da tutoria a distância?
- 14) Quando há a previsão dos momentos presenciais, com quanto tempo de antecedência é disponibilizado o calendário?
- 15) Os alunos dispõem de atendimento de algum outro profissional?
- 16) Como é feita a matrícula dos estudantes, utiliza-se o CAGR?
- 17) O que acontece se o estudante falta nas avaliações presenciais? Pode fazer a avaliação em outra data?
- 18) E a recuperação?
- 19) E se reprovar?
- 20) Como é dado o feedback ao estudante? Apenas pelo tutor ou pelo professor também?
- 21) Existe um sistema de acompanhamento ao estudante? Existe estabelecido um número mínimo de contatos que o tutor deve realizar com o estudante?

- 22) Como ocorrem os chats?
- 23) E os fóruns?
- 24) Como ocorrem as interações em tempo real?
- 25) Como é realizada a supervisão dos tutores presenciais e a distância, há avaliação dos mesmos?
- 26) Como é o contato do estudante com o Polo, por meio do coordenador ou do tutor?

Avaliação

- 1) A avaliação é apenas por meio das provas presenciais, ou há outros tipos de avaliação?
- 2) Há regra estabelecida ou depende do professor?
- 3) Há atividades que estimulem a produção de conhecimento, de pesquisa?
- 4) Como são as avaliações a distância?
- 5) E as presenciais?
- 6) Têm pesos diferentes?
- 7) Há algum tipo de pesquisa de opinião sobre o curso? Fórum de opinião? Fórum de reclamação?

Professores

- 1) Há interação dos mesmos com os estudantes?
- 2) Há interação em tempo real?
- 3) O professor capacita os tutores?
- 4) Com quanto tempo de antecedência ao início da disciplina há a capacitação?
- 5) Quem faz o contato com o professor?
- 6) Ele auxilia nas dúvidas dos estudantes?
- 7) O tutor pode dirigir-se diretamente ao professor?

Tutores

- 1) Qual é o papel do tutor presencial?
- 2) Qual é o papel do tutor a distância?
- 3) Qual é a formação exigida dos tutores?
- 4) Quantos tutores há a distância?
- 5) E o presencial, é exclusivo do curso, ou atende aos outros cursos de administração?
- 6) Como é a capacitação dos tutores?

- 7) Há capacitações periódicas?

Corpo técnico-administrativo

- 1) Quem é responsável pela manutenção do AVEA?
- 2) Quem é responsável pela manutenção do banco de dados?
- 3) Quem desenvolve as atividades de secretaria? É o DAE?
Como que o estudante solicita algum documento?
- 4) E a certificação, como é feita, no caso das atividades complementares?
- 5) Quem registra notas, disciplinas cursadas, frequências, transferências?
- 6) Além de tutor, supervisor, coordenadores e professores, há mais quais profissionais envolvidos?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Prezado Tutor presencial do curso Bacharelado em Administração Pública,

O presente questionário refere-se ao trabalho de conclusão de curso da acadêmica Érika Alessandra Salmeron Silva, do curso de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, e tem por objetivo verificar as características deste Polo, bem como os aspectos inerentes ao curso Bacharelado em Administração Pública.

1. Há quanto tempo o Polo existe?
2. Há biblioteca no Polo?
3. Há algum profissional que trabalhe nesta biblioteca? Caso positivo, qual é a formação deste profissional?
4. Há sala de estudo em grupo? E sala individual?
5. Quantos computadores há no laboratório de informática?
Há um profissional técnico que dê suporte ao laboratório de informática?
6. Há secretaria no Polo? Há algum profissional que desenvolva a atividade de secretário no Polo?
7. Há sala para atendimento aos alunos em grupos pequenos?
Há sala mais ampla para atendimento a grandes grupos e desenvolvimento das avaliações presenciais?
8. Há equipamentos e sala adequada para atividades de vídeo e teleconferência? Quantas salas? Quantos lugares cada sala comporta?
9. O Polo é adaptado para o recebimento de pessoas portadoras de necessidades especiais?
10. Qual o horário de atendimento do Polo? Qual o horário de atendimento aos alunos do curso Bacharelado em Administração Pública?

Muito obrigada pela colaboração!

ANEXO A – ORIENTAÇÕES AOS LEITORES

Prezado(a) parecerista:

Você foi convidado(a) para dar seu parecer técnico sobre um texto didático produzido para o curso de Administração Pública, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Sabemos de sua competência acadêmica para avaliar esse texto, que será utilizado por estudantes matriculados no referido curso, oferecido na modalidade a distância. Gostaríamos, porém, de apontar alguns aspectos que poderão contribuir para que você melhor compreenda a função do texto didático num curso a distância.

Trata-se de texto escrito com a finalidade de ensinar determinados conteúdos (definidos na Ementa do curso) a um estudante que não poderá, no momento da leitura do texto, contar com a presença física do professor e/ou de um tutor. Portanto, deverá ser um texto que permita a esse estudante realizar leitura compreensiva, de maneira individual.

Por isso, o texto deve ter sido escrito pelo autor numa linguagem clara, simples, coloquial e, principalmente, num processo dialógico, que possibilite ao leitor condições para que ele construa o conhecimento.

Solicitamos, então, sua especial atenção para que indique, no seu Parecer, se o conteúdo está adequado a um estudante de um curso de bacharelado e se a maneira como o conteúdo está desenvolvido possibilita compreensão por parte do leitor.

Quanto ao texto, no que diz respeito ao conteúdo científico e acadêmico,

algumas orientações também se tornam necessárias.

(em seguida reforçamos algumas orientações para avaliar o conteúdo)

Verifique:

- os conceitos, se descritos de maneira precisa;
- a seqüência temática;
- a lógica e coesão textual;
- a atualidade e pertinência dos temas tratados;
- as exemplificações adequadas ao campo da Administração

Pública;

- por fim, façam uma consulta às disciplinas irmãs para verificar se não há sobreposição de conteúdos, já que alguns autores vão além de suas ementas.

Estas orientações são importante pois, após a aprovação do material pelos leitores, ainda há uma validação pela Comissão Editorial. O material somente é aprovado com o ok final da Comissão Editorial. Por esta razão solicitamos que o trabalho seja feito de forma muito criteriosa.

Bom trabalho e, em caso de dúvida quanto aos procedimentos, entre em contato com a equipe de apoio da UFSC. Saudações.

Comissão Editorial do PNAP

ANEXO B – CHECK-LIST DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PELO LEITOR



PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - UAB

ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DO LEITOR - BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA¹

Prezado leitor,

As orientações abaixo visam apontar indicadores que possam nortear a avaliação no que diz respeito ao material didático elaborado pelos autores das disciplinas do Bacharelado em Administração Pública. É fundamental que a avaliação seja postada no ambiente virtual, no espaço do fórum da disciplina avaliada. Desta forma, é desnecessário o envio de e-mail com estas informações para a comissão editorial ou para a equipe de produção da UFSC.

Alguns itens aqui indicados, remetem ao Projeto Pedagógico do Curso que está disponível para acesso no ambiente virtual, junto com "Materiais e Orientação para Produção do Conteúdo", no item "Material de Apoio aos Autores".

Vamos fazer deste um importante momento de troca. É fundamental a comunicação entre autor e leitor e os canais são oferecidos no ambiente virtual. Bom trabalho!

1. Ementa:

- O conteúdo está de acordo com a ementa proposta.

2. Apresentação:

- Aborda a importância da Disciplina no contexto do Curso.
- Aborda a relação da Disciplina com a formação profissional e humanística do estudante.
- Aborda a relação entre o conteúdo das Unidades.

3. Sumário:

- Corresponde à ordem dos tópicos do texto.

¹ Fonte: Este roteiro foi adaptado de NEAD/UFPR (2008).

4. Texto:

- Leva em consideração os objetivos do Programa (item 3 do projeto pedagógico), a concepção do Programa (item 5 do projeto pedagógico), as características do público-alvo e as competências a serem desenvolvidas (item 4 do projeto pedagógico).

- A intencionalidade do texto está coerente com os objetivos de aprendizagem da Disciplina.

- Utiliza o referencial teórico básico indicado no projeto pedagógico.

5. Figuras, quadros, gráficos e tabelas:

- Estão identificadas com o título.

- Estão identificadas com a fonte.

- Estão contextualizadas no conteúdo do texto (são significativas, estão inseridas na sequência de idéias do texto etc).

- Estão referenciadas no texto (há um texto introdutório no parágrafo anterior, ou um texto explicativo, no parágrafo seguinte).

6. Diálogo:

- O corpo das Unidades apresenta textos em forma de diálogo com o estudante.

- O texto oferece sugestões de leituras complementares com a indicação de "saiba mais".

- Há no texto indicações de links e glossários.

7. Atividades:

- No final de cada Unidade, são apresentadas atividades integradoras do estudo e que abrangem o conteúdo abordado.

8. Resumo:

- Há no final de cada Unidade, um resumo abordando os principais tópicos trazidos na Unidade.

9. Referências:

- Todos os autores citados no texto contam nas referências.

10. Outros itens que julgar pertinente

ANEXO C – ORIENTAÇÕES AOS AUTORES PELA EQUIPE DE LINGUAGEM EAD

PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PNAP

Prezado(a) autor(a):

Você está na fase final de produção do texto didático de sua disciplina. Deve ter percebido que se trata de processo colaborativo, de troca de experiências, saberes e olhares, pois diferentes leitores participaram na leitura do seu texto, com sugestões e críticas construtivas.

Essa é uma característica da modalidade a distância. Não é mais só o professor sozinho que ensina, como acontece comumente no presencial, mas é um coletivo de profissionais. Assim, além dos atuais leitores outros irão participar, como os professores das instituições onde o curso será oferecido, os tutores, os alunos e, neste momento, a equipe da Universidade Federal de Mato Grosso, com a função de “designer educacional”. O que vem a ser isso?

Você está escrevendo não um artigo ou um trabalho monográfico, mas um texto didático, isto é, um texto que tem a função de ensinar, ou melhor, a de levar o aluno a aprender. Por isso esse texto é produzido com os cuidados pedagógicos que um professor deve ter quando atua.

Ensinar a distância, por meio de um texto, é diferente de ensinar presencialmente, face-a-face com o aluno. Mas, como fazer isto?

Você recebeu algumas orientações antes de iniciar a produção do seu texto. É uma caminhada em que todos nós, na EaD, aprendemos ao caminhar. Daí a importância da leitura do seu texto por parte de especialistas que tenham o olhar pedagógico em EaD.

Para isso, a UAB convidou a equipe da UFMT a participar do PNAP, equipe esta que vem atuando na produção de material didático para EaD desde 1992, para fazer a leitura didático-pedagógica do seu texto, como “designer educacional”.

Assim, pedimos licença para participar da caminhada na produção do seu texto didático. Pode ficar tranqüilo. Nós não iremos entrar no mérito do conteúdo, dos temas e da abordagem. Essa leitura já foi realizada por seus pares. Nossa leitura terá como objetivo olhar o texto no seu “formato” didático (daí a palavra “designer educacional”). Mas, em que consiste essa leitura?

Iremos analisar, em linhas gerais:

- se o seu texto ajuda o aluno a compreender o que você está ensinando;

- se a maneira como você expõe o conteúdo (a linguagem, os exemplos, as atividades, as ilustrações), contribui no processo de aprender do leitor;

- se a linguagem está adequada ao nível cognitivo do aluno a que se destina o texto.

Você receberá, então, de nossa equipe, orientações/sugestões para o processo ensino-aprendizagem, para que seu texto ganhe leveza e maior “legibilidade”.

Agradecemos por possibilitar nossas “intromissões” no seu texto. Esperamos que elas sejam significativas para qualificar mais ainda seu texto didático.

Saudações universitárias

Equipe UFMT

ANEXO D – MATRIZ CURRICULAR

1º MÓDULO 330 h/a	2º MÓDULO 330 h/a	3º MÓDULO 330 h/a	4º MÓDULO 330 h/a	5º MÓDULO 330 h/a	6º MÓDULO 330 h/a	7º MÓDULO 300 h/a	8º MÓDULO 270 h/a
Filosofia e Ética	Clência Política	Teorias da Adm. Pública	Teorias das Finanças Públicas	Planejamento e Programação na Adm. Pública	Orçamento Público	Auditoria e Controladoria	Políticas Públicas e Sociedade
Teorias da Administração I	Teorias da Administração II	Sociologia Organizacional	Organização, Processos e Tomada Decisão	Gestão de Pessoas no Setor Público	Administração Estratégica	Negociação e Arbitragem	Gestão Ambiental e Sustentabilidade
Introdução à Economia	Macroeconomia	Economia Brasileira	Sistemas de Informação e Comunicação no Setor Público	Gestão de Operações e Logística I	Gestão de Operações e Logística II	Tecnologia e Inovação	Relações Internacionais
Psicologia Organizacional	Contabilidade Geral	Contabilidade Pública	Estatística Aplicada à Administração	Matemática Financeira e Análise de Investimento	Elaboração e Gestão de Projetos	Eletiva - Gestão de Redes de Cooperação na Esfera Pública	Eletiva - Gestão da Qualidade no Setor Público
Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração	Matemática para Administradores	Instituições de Direito Público e Privado	Direito Administrativo	Direito e Legislação Tributária	Eletiva - Licitação, Contratos e Convênios	Gestão da Regulação	
Seminário Integrador (Intrd. A. Esd)	Seminário Temático I	Seminário Temático II	Seminário Temático III	Seminário Temático I na LFE I	Seminário Temático II na LFE I	Seminário Temático III na LFE I	Seminário Temático IV na LFE I
Operativa (Informática para Administradores)	Atividade Complementar (Redação Oficial)			Seminário Temático I na LFE II	Seminário Temático II na LFE II	Seminário Temático III na LFE II	Seminário Temático IV na LFE II
Nivelamento (Matemática Básica)				Seminário Temático I na LFE III	Seminário Temático II na LFE III	Seminário Temático III na LFE III	Seminário Temático IV na LFE III
				Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado IV